

08 ECONOMIA



NEY DOUGLAS / NJ

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

LÓGICA DA PRESERVAÇÃO DAS FLORESTAS NO CÓDIGO FLORESTAL TAMBÉM VALERÁ PARA MANGUEZAIS

RN VENDE SEU PEIXE

Tiago, 23, e Anderson, 25, fizeram curso no Senai e vão trabalhar em navios de pesca de atum em alto mar, que em 7 meses rendeu US\$ 9 milhões em divisas.

12 CIDADES



VANESSA SIMÕES / NJ

02 ÚLTIMAS

“A LUTA CONTINUA”, DIZ WILMA SOBRE DENÚNCIA DO MP

/ REAÇÃO / DENUNCIADA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO POR FORMAÇÃO DE QUADRILHA NA OPERAÇÃO SINAL FECHADO, SOBRE A INSPEÇÃO VEICULAR, EX-GOVERNADORA USA O TWITTER PARA SE DEFENDER

POBRES DE MARRÉ MOSTRA A VIDA AO DEUS DARÁ

NOVO JORNAL encontrou moradores de rua que inspiraram personagens de peça teatral.

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



16 CIDADES

Mercado publicitário potiguar não para crescer e já movimentou mais de R\$ 200 milhões anuais.

11 CIDADES

Pioneiros, como Wober Lopes Pinheiro, 98, contam a história de 50 anos da Cosern, fundada em dezembro de 61 por Aluizio Alves.

03 POLÍTICA

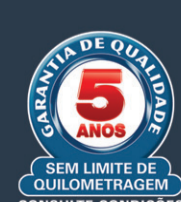
PSD potiguar não confirma previsões de filiações e deve marchar para eleições de 2012 sem a força que espera ter.

21



ELANTRA

O MELHOR SEDÃ MÉDIO FABRICADO NO MUNDO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

AINDA SEM AUMENTO DE IPI

Respeite a sinalização de trânsito

/ MEGA-SENA /

JUSTIÇA ABSOLVE A VIÚVA MILIONÁRIA

APÓS CINCO DIAS de julgamento, Adriana Ferreira de Almeida, acusada de mandar matar o marido - o lavrador e ganhador da Mega-Sena Renné Senna, foi absolvida pela Justiça no início da madrugada de ontem. A sentença foi lida pela juíza Roberta dos Santos Braga Costa, no Tribunal do Júri de Rio Bonito (72 km do Rio). A Justiça também absolveu os policiais militares Marco Antônio Vicente e Ronaldo Amaral, o China, por falta de provas. Eles trabalhavam como seguranças na fazenda de Senna.

Segundo a Justiça, a única prova registrada nos autos contra Ronaldo Amaral é de que ele teria uma moto parecida com a usada no crime. Contra Vicente, a acusação é de que ele teria ajudado a esconder a moto do colega, informação que foi recebida através de denúncia anônima e que, segundo a promotora, não era comprovável.

Adriana, que chorou ao ouvir a sentença e não quis dar declarações à imprensa, deixou o Tribunal escoltada pela polícia. Com a absolvição, Adriana terá direito a 50% da herança do milionário, estimada pelo juiz da 1ª Vara Cível de Rio Bonito, Marcelo Espíndola, em R\$ 100 milhões.

A promotora Priscila Naegele afirmou que pretende recorrer da sentença "o mais rápido possível". Durante a sustentação, a defesa repetiu inúmeras vezes que não havia provas contra Adriana. Senna foi morto em 2007, dois anos após ganhar R\$ 51,8 milhões na Mega-Sena.

/ SÃO PAULO /

SÓCRATES ESTÁ INTERNADO EM ESTADO GRAVE

É GRAVE O estado de saúde do ex-jogador Sócrates, 57, que voltou a ser internado na quinta-feira na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Albert Einstein, na zona sul de São Paulo. De acordo com o boletim médico, divulgado na manhã de ontem, Sócrates está internado com um quadro de choque séptico de origem intestinal. O ex-jogador respira por aparelhos e passa por tratamento dialítico.

Sócrates voltou a ser internado depois de dois meses e meio de ter deixado o hospital recuperado de uma grave hemorragia digestiva. O ídolo corintiano teve uma infecção intestinal causada por intoxicação alimentar. Ele, sua mulher e um amigo se sentiram mal na noite de quinta-feira após comerem em um evento. Mas apenas Sócrates, por precaução, foi internado.

Essa é a terceira internação do capitão da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1982 neste semestre. As outras duas foram decorrentes de hemorragias digestivas que tiveram origem no consumo excessivo de álcool.

"A LUTA CONTINUA"

/ JUSTIÇA / MAIS COMEDIDA, WILMA DE FARIA USA O TWITTER PARA EMITIR UMA DECLARAÇÃO LACÔNICA SOBRE DENÚNCIA DO MP

A PROFESSORA WILMA Maria de Faria comentou ontem pela manhã, pelo seu twitter, a denúncia apresentada pelo Ministério Público e na qual ela é acusada de formação de quadrilha. "Sobre os últimos (sic) acontecimentos no RN, quero dizer que: nada tenho a temer, a justiça vai prevalecer e a luta continua...". Wilma de Faria encontrou-se em Brasília, participando do Congresso Nacional do PSB.

Ao contrário do que ocorreu quando o Ministério Público promoveu a operação Sinal Fechado e divulgou a petição inicial pedindo a prisão preventiva e as buscas e apreensões; nenhuma das pessoas listadas na denúncia apresentada sexta-feira lançou qualquer nota contestando o trabalho do Ministério Público.

A própria Wilma de Faria, logo após a divulgação das petições, acusou o Ministério Público de má-fé. A acusação não passou em



Wilma de Faria

@wilmadefaria UT: -5.919533.-35.193596
Presidente do PSB/RN e Professora da UFRN. Foi Deputada Constituinte, Prefeita de Natal e Governadora do Estado do Rio Grande do Norte.
<http://www.wilmadefaria.com.br>

Seguir Envie follow wilmadefaria para código da operadora

Tweets Favoritos Seguindo Seguidores Listas

wilmadefaria Wilma de Faria
Sobre os últimos acontecimentos no RN, quero dizer que: nada tenho a temer, a justiça vai prevalecer e a luta continua...
há 2 minutos

wilmadefaria Wilma de Faria
Agora no Congresso do PSB discussão sobre Questão Urbana e as eleições municipais 2012.
há 10 minutos

► De Brasília, Wilma de Faria usou o twitter para falar sobre a Sinal Fechado

branco. Um dia depois os promotores emitiram nota oficial reafirmando que a ex-governadora tinha participação no suposto esquema de corrupção. Agora, com a

denúncia, o Ministério Público reafirma a acusação de maneira formal. A diferença é que agora as alegações não estão sendo feitas somente à imprensa, mas à Justiça.

QUATRO SUSPEITOS LIBERADOS

Quatro acusados de envolvimento na operação Sinal Fechado (que investiga supostos crimes no sistema de inspeção veicular) foram soltos: o diretor da construtora Montana, José Gilmar Carvalho Lopes; o ex-presidente do Detran, Carlos Theodorico; o empresário Marcos Vinícios Saldanha Procópio e o suplente de senador João Faustino (PSDB). Eles cumpriam prisão temporária e foram soltos na sexta-feira.

Logo após receber a notícia que a justiça havia lhe concedido o alvará de soltura, João Faustino acabou se recuperando e deixou, por volta das 20h, a UTI da Casa de Saúde São Lucas. Ou seja, além de se livrar da prisão, recebeu alta médica e voltou para o aconchego do lar. Porém, nem tudo foram flores. Naquele mesmo dia Faustino foi indiciado pelo Ministério Público e, caso a justiça acate as acusações dos promotores, ele responderá por formação de quadrilha, extorsão, peculato, corrupção passiva, tráfico de influência e fraude em licitação.

A denúncia foi apresentada no

final da tarde da sexta-feira. No documento, ainda não divulgado, o Ministério Público acusa 34 pessoas de participarem da suposta fraude que seria cometida usando como fachada a inspeção veicular no Rio Grande do Norte.

De acordo com os promotores de justiça as provas "são tão contundentes da existência do esquema que mesmo tendo analisado apenas 1/6 de todo o material apreendido durante a Operação, isso já foi suficiente para embasar a denúncia ajuizada". Ainda segundo o Ministério Público, a denúncia só será disponibilizada após decisão judicial.

/ AÇÃO /

Sindjorn vai estudar medidas contra Lucena

O SINDICATO DOS Jornalistas do Rio Grande do Norte (Sindjorn/RN) repudiou as declarações do vereador Fernando Lucena (PT), feitas na última quarta-feira, sobre um possível esquema de compra de votos na eleição de Parlamentar do Ano da Câmara Municipal de Natal. A entidade sindical vai se reunir amanhã, inclusive, para estudar medidas contras as afirmações do parlamentar.

A presidente do Sindicato dos Jornalistas, Nelly Carlos, acredita que o vereador foi extremamente infeliz nas suas declarações. "Eu admiro o trabalho do parlamentar, pois sempre se pautou pela transparência na esfera municipal, mas ele cometeu um pecado. Não se pode acusar os jornalistas de forma tão leviana", afirmou.

A polêmica se instaurou na última quarta-feira, 30, quando o comitê de imprensa da Câmara Municipal promoveu a eleição do Parlamentar do Ano. A escolha seria feita pelos jornalistas que acompanham o desempenho diário dos vereadores da capital potiguar. Dos 35 representantes da imprensa inscritos, apenas 17 participaram da eleição.

Após o sufrágio, dois vereadores ficaram empatados no primeiro lugar. Com seis votos, respecti-



► Nelly Carlos, presidente do Sindjorn: "Ele cometeu um pecado"

vamente, ficaram o presidente da Câmara Edivan Martins (PV) e Raniere Barbosa (PRB). Já a vereadora Julia Arruda (PSB) obteve três votos e George Câmara (PC do B) e Maurício Gurgel (PHS) somaram apenas um.

Durante a sessão plenária daquele mesmo dia, em seguida à declaração dos vereadores vencedores, Fernando Lucena (PT) pediu a palavra e insinuou que a eleição havia sido vendida pelos pro-



► Fernando Lucena, vereador: "Foi uma brincadeira"

fissionais da imprensa, o que causou mal-estar entre os jornalistas presentes.

Ontem, ao ser questionado pelo NOVO JORNAL sobre as suas declarações, Lucena disse apenas que foi mal interpretado. "Foi uma brincadeira", comentou. Segundo o parlamentar, ele estava apenas sendo "debochado", como sempre foi em seus discursos. "Mas se o que disse ofendeu alguém, não é problema meu", completou.



► Delegado Odilon Teodósio coordena operação Barriguda

/ ALEXANDRIA /

NENÉM CARNEIRO AINDA NA MIRA DA POLÍCIA

A POLÍCIA CIVIL continua na caça do fazendeiro Francisco Altemberg Benevides, mais conhecido como Neném Carneiro (primo de segundo grau do falecido Valdetário Carneiro), um dos alvos da Operação Barriguda, deflagrada na noite da sexta-feira.

A operação, que recebeu este nome em alusão à famosa serra do município de Alexandria, na região Oeste potiguar, cumpriu nove mandatos de prisão, busca e apreensão expedidos pela justiça. Armas, drogas, veículos e centenas de documentos foram encontrados e apreendidos. Esta foi a quinta operação, em apenas um mês, orquestrada pelo delegado Odilon Teodósio, encarregado de reestruturar a Divisão de Policiamento do Oeste (Divipoe).

Segundo o delegado, mais de 75 policiais participaram da operação, que também contou

com o apoio da Polícia Militar.

Os mandados foram cumpridos na zona rural e urbana de Alexandria. No sítio Pulga, de propriedade de Neném Carneiro, foram encontrados oito motocicletas, um revólver calibre 38, noventa e duas munições de espingarda calibre 12, uma pica-pe S10 e um automóvel modelo Gol. "Todos os veículos possuem origem duvidosa", esclareceu Odilon. O sogro de Neném Carneiro, um homem chamado Josemar Matias da Silva, foi preso.

Depois que deixaram o sítio, os agentes da Divipoe seguiram para a residência de Neném, na zona urbana de Alexandria. O acusado mais uma vez conseguiu escapar, mas deixou para trás onze motos, um quadriciclo, um Ford Pampa, cheques, notas promissórias e mais de 100 documentos de veículos preenchidos. Tudo, ainda de acordo com o delegado, de procedência desconhecida.

Neném de Carneiro fugiu e abandonou um Fiat Doblô adulterado na cidade de Bom Sucesso, já na divisa com a Paraíba.

► CHECK-IN COMPARTILHADO

Medidas que visam a redução de filas e o tempo de embarque em horários de pico, devem começar a funcionar a partir de fevereiro do ano que vem, segundo divulgou a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). Uma delas é o uso dos balcões de check-in compartilhados entre as companhias aéreas. Resolução da agência publicada no "Diário Oficial da União" determina que, nos aeroportos onde a Infraero identificar a necessidade de compartilhamento de guichês, as empresas terão 30 dias para montar um comitê de gerenciamento, com proposta de modelo de uso, cronograma e regras.

► VÔLEY DISPUTA OLIMPIADAS HOJE

A seleção brasileira masculina de vôlei derrotou na madrugada de ontem a Polônia pela penúltima rodada da Copa do Mundo, no Japão. A equipe nacional chegou a estar perdendo o jogo por 2 sets, mas se recuperou e venceu a partida no tie-break com parciais de 18/25, 21/25, 25/18, 25/19 e 15/12. Apesar da derrota, a Polônia garantiu sua classificação para a Olimpíada de Londres. Para se classificar para as Olimpíadas, a seleção brasileira precisa vencer seu próximo jogo hoje, contra o Japão, e torcer por um tropeço da Itália.

José Da Costa Ferreira

Adelzuite de Medeiros Ferreira (esposa); Adriene, Costa Júnior - Duda, Ana Isabel - Bel, Ângela de Mércia, Aigara, Carlos Eugênio - Carol (filhos); Ubiracira e Isabelle Grilo (noras); Edvaldo e Marcelo Macêdo (genros); netos e bisnetos convidam parentes e amigos para participarem da missa de 1º ano do seu encontro com Pai, a ser celebrada no dia 05.12.2011 (segunda-feira), às 18 horas, na Igreja Santa Terezinha - Tirol.

(José Costa)
Missa de 1 ano de falecimento

Antecipadamente, agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

EDITAL DE LOTEAMENTO

O Oficial de registro de Imóveis da Cidade de Extremoz, no uso de suas atribuições, com amparo na Lei n.º 6.766, de 19.12.1979, suas regulamentações, e ainda na Lei 6.015, de 15.12.1973, FAZ SABER, a quem interessar possa e o conhecimento deste haja pertencer, que, por este Oficialato, foi encaminhado pedido de registro do Loteamento CENTRAL PARQUE III, situado no lugar Moinho, em Extremoz/RN, apresentando a documentação exigida pela Legislação atinente, tais como levantamento topográfico, memorial descritivo, ART, certidões negativas das Fazendas Públicas Federal, Estadual e Municipal, alvará de aprovação da edilidade municipal, documentos relativos dos proprietários e da área loteada, etc. O loteamento consiste na FUSÃO formando uma área de 129.290,20m², no lugar Moinho, em Extremoz/RN, divididos em 384 lotes, distribuídos em 16 quadras e 19.354,17m² de área verde. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, e manifestem eventuais impugnações, ou apresentem, justificadamente, algum impedimento, este Edital será publicados neste Oficialato, bem como, no Diário Oficial do Estado e em forma de circulação no prazo legal. Eu, Maria Lúcia Costa de Souza, Maria Lúcia Costa de Souza, Oficialata Substituta do Registro de Imóveis, o fiz digitar e assinar.

Extremoz/RN, 30 de novembro de 2011.

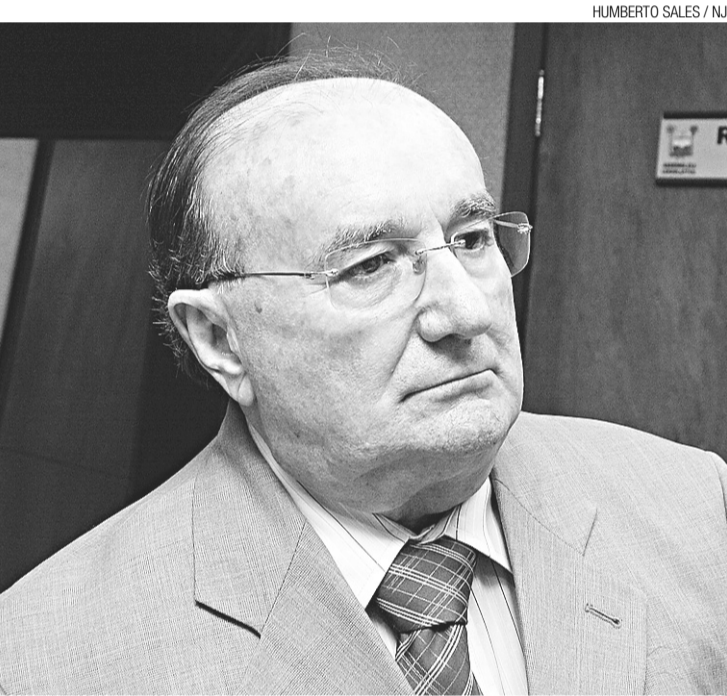
Maria Lúcia Costa de Souza
Maria Lúcia Costa de Souza
Tabeliã Substituta

MUDANÇA DE ROTA

/ 2012 / FRACASSADAS AS METAS INICIAIS DE PROJEÇÃO DO PARTIDO, O PSD DO RIO GRANDE DO NORTE TERÁ QUE CENTRAR FORÇAS NOS CANDIDATOS DO INTERIOR, ONDE ESTÃO 99,5% DOS FILIADOS



Robinson Faria previa um PSD maior do que se revelou no RN



José Dias saiu do PMDB

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O PARTIDO SOCIAL Democrático (PSD) vai precisar tirar forças do interior se quiser vingar no Rio Grande do Norte em 2012. Literalmente. Na lista entregue pelo partido ao Tribunal Regional Eleitoral, 99,5% dos filiados moram em municípios do interior do Estado.

A cidade onde mais gente aderiu ao partido no estado é Assu, com 216 filiados. Jardim de Piranhas, com 190 filiações e Canguaretama com 163 vêm logo atrás. Oficialmente, 4.261 pessoas estão filiadas ao PSD. Porém, 493 fichas ainda estão sub judice, ou seja, os processos estão sendo analisados pela Justiça para ratificar ou não a condição de filiados.

A quantidade de gente do interior que aderiu ao PSD até 7 de outubro deste ano – prazo final para quem pretende concorrer a algum cargo público nas eleições do próximo ano - contrasta com o número de filiados em Natal.

Apenas 21 pessoas se transferiram para o partido até aquela data. Dessas, três filiações ainda dependem da confirmação do TRE. Entre os correligionários do partido estão o vice-governador Robinson Faria, o deputado federal Fábio Faria, além dos deputados estaduais José Dias e Gesane Marinho.

Ainda juntando os cacos do rompimento do vice-governador e líder do partido com a governadora Rosalba Ciarlini, o PSD vai, como se diz no popular, 'correr atrás do prejuízo'. Com a polêmica em torno do registro do partido no Tribunal Superior Eleitoral, que teve o DEM

como principal opositor, o PSD não atingiu nenhuma das metas divulgadas por Robinson Faria. Em outubro de 2011, em entrevista ao jornal Valor Econômico, o presidente estadual da sigla garantiu que conseguiria filiar até 30 prefeitos com mandato e previu, em 2012, a eleição de pelo menos 50 governantes no interior do Rio Grande do Norte. "Estimávamos 80, mas infelizmente a democracia em obter o registro atrapalhou nossos planos", disse ao jornal.

Faria também acreditava que conseguiria cooptar seis deputados estaduais com a possibilidade de aumentar o grupo para oito. O que se viu mesmo antes do rompimento político do grupo com o governo foi bem diferente das previsões. O PSD arregimentou apenas 15 prefeitos, ou seja, metade do que sonhava. O número de deputados estaduais cooptados também ficou longe do que o partido imaginava. Das seis possibilidades, apenas os deputados José Dias e Gesane Marinho embarcaram com Robinson.

O NOVO JORNAL tentou falar com vice-governador Robinson Faria, o deputado federal Fábio Faria e o deputado estadual José Dias para saber os rumos do PSD para 2012. No entanto, os três estavam incommunicáveis. Robinson havia viajado para Mossoró e Janduí. Nem por telefone pode ser contactado. Já Fábio Faria passou a sexta-feira em reunião para tratar das mudanças no camarote que dirige no Carnatal. José Dias também estava em reunião, o motorista dele ficou de pedir ao deputado para retornar a ligação, mas até o fechamento desta edição nenhum contato foi feito.



Fábio é um dos 55 deputados federais da legenda



Gesane Marinho era do PMN



Graça Marques, de Monte Alegre

PARAÍSO DOS INFIÉIS

Como partido novo, o PSD está protegido pela legislação eleitoral e imune às ações de infidelidade partidária ajuizadas na Justiça pelo Ministério Público Eleitoral. O DEM chegou a propor uma lei para que fossem considerados infiéis quem migrasse para o novo partido, mas o projeto não foi adiante. O Democratas, aliás, foi o partido mais prejudicado pela criação do PSD por-

que perdeu dezenas de lideranças para a nova sigla, entre elas o próprio prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, idealizador do partido, e o governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo. No Rio Grande do Norte, além do DEM, o PTB também tentou impugnar o registro do PSD. No entanto, a Procuradoria Regional Eleitoral no Estado emitiu parecer favorável ao registro.

Para o procurador regional eleitoral Ronaldo Sérgio Chaves Fernandes, "a alegação é relevante e preocupante, mas os elementos colhidos até o momento não autorizam concluir com segurança pela efetiva ocorrência dessas fraudes. Sem evidências consistentes e robustas, não vejo como impedir o registro dos órgãos partidários nessa Corte Regional", destacou em agosto deste ano.

O PSD teve seu registro aprovado no Tribunal Superior Elei-

toral em setembro deste ano depois que apresentou, entre outros documentos, a lista com mais de 500 mil assinaturas de novos filiados. A lei exige a assinatura de no mínimo 491 mil eleitores e o PSD apresentou 538.263 assinaturas. Além da relatora do processo, ministra Nancy Andrighi, votaram a favor do registro os ministros Marcelo Ribeiro, Teori Zavascki, Arnaldo Versiani, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski. Contra, apenas o ministro Marco Aurélio Mello.



Norma Ferreira, de São José

ROMPIMENTO COM GOVERNO LEVOU LEGENDA PARA A OPOSIÇÃO

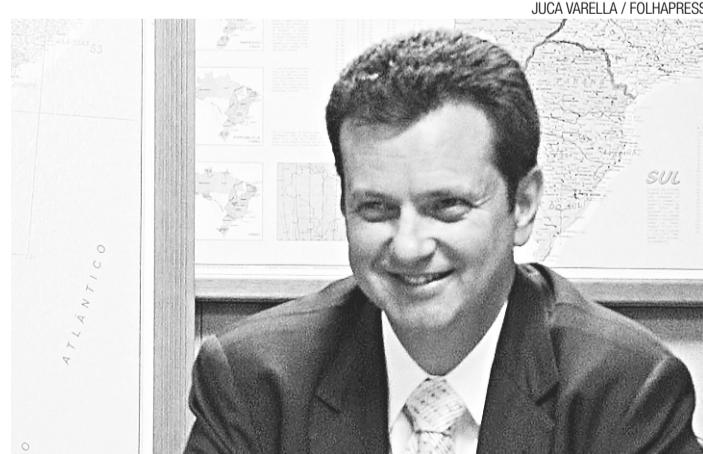
Como partido oficializado pela legislação eleitoral, o PSD ficou menos de um mês no Governo do Estado. Em outubro passado, numa entrevista coletiva, o vice-governador Robinson Faria anunciou o rompimento do partido à gestão que ajudou a eleger nas eleições 2010. Apesar de dizer que deixava o governo sem mágoas, a coletiva foi uma sucessão de alfinetadas nos três principais personagens do atual governo: Rosalba Ciarlini, o marido Carlos Augusto Rosado e o senador José Agripino.

Na prática, Robinson abriu mão da secretaria estadual de Recursos Hídricos (Semarh),

cargo que ocupava simultaneamente com a vice-governadoria, e perdeu todos os demais cargos que havia indicado. O presidente estadual do PSD deixou o governo junto com o chefe da Casa Civil, Paulo de Tarso Fernandes, principal interlocutor da governadora com o restante do secretariado.

Robinson afirmou que se sentiu usado e descartado. As especulações sobre o rompimento começaram a se desenhar com a chegada do PSD ao Estado e aumentaram depois que a governadora Rosalba Ciarlini viajou para os EUA deixando com ele a interinidade do governo. Ele defendeu, no entanto, que tudo esteve relacionado à cobiça pelo espaço político conquistado pelo grupo que lidera. "Esse negócio de PSD, de posse interina, é uma fachada. O que esses grupos querem é o espaço. Esse é o motivo de cobiça e logo logo essas pessoas vão mostrar quem são. Tudo isso era engodo. O PSD causou ciúme, mas se fosse para empregar o governo, o PMDB é muito maior", comparou na época.

SIGLA TEM 55 DEPUTADOS NA CÂMARA FEDERAL



Gilberto Kassab é o criador do partido

Articulado e idealizado pelo prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, o PSD nasceu com 55 deputados federais filiados ao partido. Na Câmara Municipal de São Paulo possui a segunda maior bancada. Antes do partido nascer, aliás, Kassab foi o autor de uma frase polêmica. Questionada sobre a ideologia do partido que estava prestes a criar, afirmou que

o PSD não era nem de esquerda, nem de direita nem de centro. O presidente nacional da sigla costuma dizer que o partido não está atrelado ao governo mas aparece bem alinhado ao governo Dilma Rousseff. O PSD defende o voto distrital, com introdução gradual, inicialmente nos 85 municípios com 200 mil ou mais eleitores onde hoje há segundo turno.

RAIO-X

Municípios com mais filiados ao PSD no RN

- ▶ Assu: 216
- ▶ Jardim de Piranhas: 190
- ▶ Canguaretama: 163
- ▶ Monte Alegre: 127
- ▶ Mossoró: 126
- ▶ Ceará-mirim: 124
- ▶ Parnamirim: 62
- ▶ Natal: 21

▶ **FILIADOS NO RN: 4261**

Filiados em Natal

- ▶ Douglas Fabiano Varela
- ▶ José Heronides Dantas Filho
- ▶ Kaline Diane Valença da Silva
- ▶ Manoel Negreiros Pimenta

- ▶ Betuel Silva Chagas
- ▶ João Maria Felix da Silva
- ▶ José Felix de Lima Neto
- ▶ Marília de Siqueira Silva
- ▶ Eugênio Ribeiro de Souza Neto
- ▶ Fábio Salustino Mesquita de Faria
- ▶ Genilson Cristiano Benigno
- ▶ Suelson Diógenes de França
- ▶ Thiago de Araújo Silva (sujudge)
- ▶ Jeffthe de Araújo Alexandre
- ▶ Emídio Vieira de Melo
- ▶ Gesanne Borges Marinho Dantas
- ▶ José Dias de Souza Martins
- ▶ Melksedec Ferreira Franco
- ▶ Robinson Mesquita de Faria
- ▶ Solon Silvestre Silva
- ▶ Victor Hugo Bezerra Barros Noé

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

TEMPO DE INSPEÇÃO

O Conselho Nacional do Ministério Público inicia, nesta segunda-feira, uma inspeção de rotina nas unidades do Ministério Público do Rio Grande do Norte. A inspeção será coordenada pelo corregedor nacional do CNMP, Jefferson Coelho, que concede entrevista-coletiva à imprensa na manhã de segunda, na sede do MP.

A inspeção não poderia acontecer em melhor hora, quando uma ação do MP foi muito contestada, no caso da operação Sinal Fechado que envolveu muita gente de peso no Estado.

ECOLOGISTAS DE BUTIQUE

A Veja chega às bancas com uma reportagem de capa – “No-chaute nas estrelas” – mostrando um movimento de estudantes que resolveram contestar afirmativas de alguns artistas famosos (Marcos Palmeira, Elisângela, Cláudia Ohana, Ingrid Guimarães e Maitê Proença), ecologistas de butique, que, de tão repetidas, terminam virando verdade



ACORDO NO CÓDIGO

Encontrada uma fórmula – aceita por ambientalistas e pelo governo – para garantir a carcinocultura e o parque salineiro do Rio Grande do Norte ameaçados pelas restrições do novo Código Florestal. O acordo foi feito na noite de sexta-feira, no gabinete do senador José Agripino: A fórmula é aplicar para os apicuns e salgados, o mesmo princípio das florestas. Ou seja: - Serão respeitadas as atuais ocupações nessas áreas e se estabelece um percentagem permitindo que esses ecossistemas possam ser ocupados, até determinado percentual, como as florestas.

O assunto foi negociado com o relator da matéria e entrará no relatório sob forma de uma emenda a ser apresentada, terça-feira, pelo senador José Agripino. A fórmula tem viabilidade parlamentar e não oferece risco jurídico e foi aceita tanto por representantes do Governo quanto dos ecologistas.

MAIS INFLUENTES

O DIAP divulgou, esta semana, a sua lista dos parlamentares mais influentes do Brasil. Na lista dos 20 mais, nosso Rio Grande do Norte emplacou dois: Henrique Alves (4º lugar) e José Agripino (18º)

FORA DO FOCO

O último escândalo deixado pelo governo passado, que só rebentou onze meses depois de terminado o seu mandato, deve merecer algum tipo de reflexão nessa fase de preparação para a campanha eleitoral do próximo ano. A atitude da presidente Dilma Rousseff em relação às denúncias de corrupção no seu governo, tipificadas como disposição de se iniciar uma faxina na política nacional, pode dar um norte para as próximas campanhas. Muito mais do que o preenchimento do burocrático atendimento da necessidade de uma ficha limpa, pode estar surgindo uma consciência em setores da sociedade para definir o uso do poder.

- Em que a inspeção veicular pode melhorar a vida do cidadão?

Vale registrar a posição defendida pelo Ministério Público de São Paulo que está questionando a validade de tal exame para o controle da poluição da atmosfera das cidades por veículos auto-motores mal regulados. Qual o impacto do CO2 produzido pelos veículos que trafegam na cidade de Venha-ver pode ter no fenômeno do aquecimento global?

É absolutamente incrível como teses dessa natureza conseguem prosperar no ambiente oficial se transformando em Lei e obrigando o cidadão a custear uma pesada estrutura que precisa de enorme folga financeira para saciar a fome de bocas de diferentes matizes. Pelo que nosso Ministério Público conseguiu levantar, está claro que alguns grupos empresariais foram criados para faturar em cima do controle dos gases dos motores em todo o Brasil. O que, por si só, não se constitui ilegalidade.

Aqui, de forma tão discreta como rápida, se conseguiu apresentar uma mensagem governamental (suspeita-se que elaborada pelo grupo interessado no futuro negócio) que depois de rápida tramitação virou Lei, desencadeando todo um processo desenvolvido celeremente: abertura de concorrência, julgamento e assinatura de contrato de concessão. Se crime existe é na vontade política de cobrar do cidadão uma pesada estrutura para o exercício de um tipo de controle absolutamente inócuo.

É neste ponto que se estabelece a responsabilidade do governante. É dele a decisão de apresentar o projeto de lei. É dele a decisão de abrir uma concorrência para a outorga do serviço. Como é dele – e só dele – a definição pela a assinatura do contrato. No caso da inspeção veicular as decisões foram de Wilma e Iberê, que terão de responder na Justiça depois de denunciados pelo Ministério Público, entre outras coisas por peculato e corrupção passiva.

Os dois dizem que suas assessorias atestaram que o processo era legal. Como fez a assessoria de Rosalba, mas esta (provocada pelo Ministério Público) tomou a decisão política de suspender o contrato já assinado. Livrou-se do primeiro escândalo do seu Governo. Ao contrário de Wilma, no início do seu, quando renovou o regime especial de fiscalização com uma empresa inidônea e enroscou-se no Escândalo do Ouro Negro, herdado do Governo Fernando Freire.

A verdadeira questão é outra. É o questionamento de criação de um novo dispêndio a ser acrescido aos proprietários de veículos automotores, condenados a pagar a conta. O Brasil teve um Ministro da Fazenda que defendia o pagamento da comissão de determinadas obras, que sairia mais barato para o Governo. O mesmo raciocínio poderia valer para determinados comprometimentos. Para que montar uma estrutura de faz de contas para a realização de determinados testes, se o pagamento da propina sairia mais em conta para o cidadão/contribuinte/eleitor?

Vale repetir: eleição não tem nada de santa, mas – muitas vezes – consegue obrar milagres. Se conseguir exigir dos candidatos explicações como esta, se estará num bom começo, levando os que estiverem marcados pelos gases da corrupção a refrear os próprios ímpetos. - E não se espere que a faxina venha como uma dádiva...



DO PRESIDENTE INTERINO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO, JURANDYR NAVARRO, QUE SUBSTITUI ENÉLIO PETROVICH, ENFERMO, HÁ 48 ANOS NO POSTO

“Assumi pela ordem natural dos fatores e principalmente para não deixar o Instituto acéfalo”

ZUM ZUM ZUM

► A segunda etapa do exame de Ordem da OAB se desenvolve neste domingo. Dos 1.705 inscritos na primeira fase, sobram 843 que prestaram exame hoje.
► O Dia do Marinheiro, que se comemora a 13 de Dezembro, será comemorado neste domingo, na Assembleia Legislativa, com uma sessão solene, às 10 hs.

► Mossoró, que resistiu ao bando de Lampião, tem agora de encarar o “codó” de Fafá de Belém, que se apresentou na abertura da Festa de Santa Luzia.
► Neste domingo se comemora o Dia Mundial da Propaganda.
► A engenheira Rosa Cavalcanti Costa assumiu a presidência da Associação dos Técnicos de Nível Superior das Instituições Federais de Ensino do RN.

► De uma raposa mordaz: “É bom não esquecer que, para ser nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas, o pretendente deve ter “reputação ilibada”.
► Nos anos de chumbo, o cofre do Adhemar ficou famoso. Aqui, agora, só se fala no cofre do Gilmar...
► O Banco do Nordeste está com inscrições abertas para o Prêmio BNB

VALA COMUM

A medida do Governo Federal de proteção contra as OnGs picaretas que abundam pelo Brasil atingiu uma OnG do Bem, que traria benefício para Natal. A instituição dirigida pelo cientista Miguel Nicoletis, que programava a construção de uma unidade na Cidade da Esperança também entrou no corte.

FELIPE IV

A família Alves terá um novo representante da sua quarta geração (1ª - Seu Nezinho; 2ª - Aluizio, Garibaldi, Agnelo; 3ª - Henrique, Garibaldi Filho; 4ª - Walter Alves) na eleição municipal de Natal, no próximo ano. É o advogado Felipe Alves, filho do conselheiro Paulo Roberto Alves, neto do senador Garibaldi Alves e sobrinho do ministro Garibaldi Alves.

HISTÓRIA DO TRIBUNAL

A história do Tribunal Regional do Trabalho, de Natal, virou livro. Livro – “Construí os alicerces, ergui a estrutura; não pude fazer a cumeira” - escrito por um dos principais personagens dessa história, o advogado José Vasconcelos da Rocha, que foi o primeiro Presidente da instituição. O livro vai ser lançado na próxima quinta-feira no Escritório de Rocha Advogados, na rua Lima e Silva.

PROBLEMA NA VOLTA

O Diretor do Detran Érico Ferreira de Souza ao retornar, quinta-feira, de uma viagem particular aos Estados Unidos encontrou seu nome na lista de denunciados na Operação Sinal Fechado do Ministério Público. A expectativa é que ele se afaste do cargo para responder as acusações de fraude em licitação e formação de quadrilha que lhe foram imputadas pelo MP.

CRIME NO COMPUTADOR

O crescimento dos crimes cibernéticos, pelo uso indevido de computadores, levou a deputada Gesane Marinho a propor a criação, na Secretaria de Segurança, de um Núcleo de Investigação dos Crimes de Alta Tecnologia, vinculado a Delegacia Geral de Polícia.

MISSA NO MATO

O Museu do Vaqueiro (Lagoa do Bonfim) abre suas portas neste domingo para a realização da quinta edição da Missa do Vaqueiro. Da programação também faz parte a Vaquejada Feminina e a nova edição da prova “Pega Boi no Mato”. A festa começa em Nísia Floresta, às 8 hs, com o início de uma cavalgada até o Forró da Lua.

de Jornalismo, até o dia 10 de janeiro.

► A aniversariante desta segunda-feira é a Tv Universitária. Completa 39 anos da sua inauguração.
► Completa 140 anos, neste domingo, da criação da Escola Primária Feminina da cidade de Jardim do Seridó.
► O Colégio das Neves abre o seu ciclo natalino nesta segunda-feira e lança a revista “Sempre Neves”.

Editorial

Maioridade do Carnatal

O começo de todos os dezembros de Natal, nos últimos anos, está reservado para uma polêmica. Afinal, o Carnatal é bom ou ruim para o conjunto da cidade?

Esse evento nasceu no início dos anos 90, quando a realização de micaretas se tornou uma febre nacional. A de Natal logo se tornou um sucesso nacional, permitindo até que a cidade, de certa forma, antecipasse os efeitos da alta temporada do turismo, beneficiando toda uma rede de players do setor.

Com o passar do tempo, porém, o interesse pelas micaretas foi diminuindo, restringindo-se aos centros mais afastados, pelo interior do país. O desbravamento dessa nova fronteira foi a saída encontrada pela verdadeira máquina de entretenimento nascida na Bahia para manter um calendário de atividades que cobrisse os meses do ano além do período de carnaval.

Hoje, até mesmo essa nova fronteira esgotou-se e o Carnatal sobreviveu, praticamente sozinho, à derrocada geral das micaretas.

Como tudo que sai de moda, o evento passou a chamar mais a atenção pelo negativo. Na época de sucesso, as vozes discordantes, além de poucas, eram abafadas pelos decibéis dos trios elétricos.

Alguns razão de fundo social/ psicológico deve explicar porque só em Natal uma micareta outdoor (ao ar livre) ainda resiste. Nos maioria dos estados até mesmos as festas indoor (em locais fechados) já se acabaram.

O fato é que, apesar de ainda gerar alguma renda para o trade turístico e a uma rede de prestadoras de serviços que gravitam em torno do turismo e do evento propriamente dito, o Carnatal, hoje, chama mais atenção pela grita dos descontentes do que pela algazarra no corredor da folia e nos camarotes.

Com a demolição do Machadão, cujo entorno vem servindo de palco para o evento durante anos, talvez seja hora dos promotores do Carnatal também pensarem em implodir o atual modelo do evento, para recriá-lo a partir da realidade dos novos tempos.

21 anos está de bom tamanho. O Carnatal chegou à maioridade e precisa aceitar o peso da idade.

Um possibilidade poderia até ser a mudança de lado, saindo de fora para passar para dentro da nova Arena das Dunas, que precisará receber eventos extra-futebol para garantir rentabilidade.

Artigo

CARLOS PRADO

Diretor de Redação (interino) ► carlosprado@novojournal.jor.br



Litorâneas

1-Praia

Estamos em dezembro, praticamente na alta temporada. É o momento ideal para que a prefeita Mírcia de Sousa faça uma caminhada matinal pelas calçadas da orla urbana de Natal.

Fazendo isso, além de exercer seu lado verde e dar o exemplo de vida saudável, ela terá oportunidade de interagir com vários contribuintes de sua cidade que já se dedicam à essa prática.

É bom levar, como companhia, os auxiliares responsáveis pela Semurb, Sempop, Semsur, Urbana e Seturde. O ponto de partida da caminhada poderia ser sede da Secretaria de Turismo, ali mesmo, na Praia do Forte. A melhor hora é logo cedo, de manhãzinha. É quando as chances dela cruzar com seu antecessor, Carlos Eduardo – assíduo no trecho – são maiores.

Ao fim da caminhada a pedida uma água de coco, compartilhada, gentil e civilizadamente entre os rivais. Pelo Twitter, os dois podem expor opiniões e revelar sensações proporcionadas pela caminhada. Podem também trocar idéias sobre o que precisa ser feito para que a orla urbana de Natal deixe de ser motivo de vergonha para a cidade.

A prefeita pode fazer o programa sem susto, pois as providências necessárias não envolvem dinheiro – a gente sabe que a situação das finanças municipais está parecida com as praias. Ali, o que precisa mesmo é trabalho. Só isso.

2-Porto

Nos últimos meses, a Codern fez o Rio Grande do Norte sonhar.

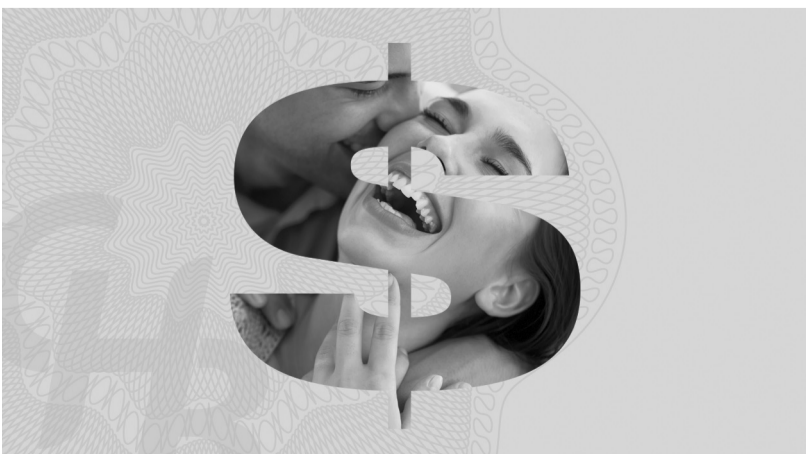
Com o projeto de um mega porto a ser construído na margem Norte do Rio Potengi, a companhia envolveu o governo do Estado, a Fiern, e representantes políticos em torno de um plano logístico centralizado pelo novo terminal marítimo.

Já havia até um grupo indiano, candidato a custear as obras num regime de PPP semelhante ao da concessão do aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

Acontece, porém, que no Congresso Nacional tramita o projeto do novo Código Florestal que contém regras que inviabilizam a construção do novo porto de Natal, pelo menos no local onde se pretende instalá-lo.

A área pretendida pela Codern para a obra do porto é de apicum, terreno salgado que separa o mangue da terra firme e o Código, que a pedido do governo federal está sendo votado em regime de urgência no Senado, proíbe qualquer construção nesse tipo de solo. Com muito custo talvez se livre os criatórios de camarão, que devem ser declarados de “interesse social”.

Resumo da ópera: se quiser ter um mega porto, a Codern terá que refazer o atual, na Ribeira. Para conseguir isso, entretanto, será preciso um plano de evacuação da cidade de Natal



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Querida Mamãe Noel

Se pudesse pedir a Dilma Rousseff uma reforma ministerial de presente, o PT teria um desenho pronto a apresentar. Nele, o PSB retomaria Ciência e Tecnologia, de onde Aloizio Mercadante sairia para substituir Fernando Haddad na Educação. O PR, hoje nos Transportes, e o PMDB, no Turismo, trocariam de lugar —os peemedebistas levariam de quebra a Secretaria de Portos (anexada a Transportes) e a Integração Nacional, ambas retiradas do PSB. A Agricultura, hoje com o PMDB, passaria às mãos do PDT, e a Previdência, somada ao Trabalho, seria dada ao PP. No final da ciranda, o PT ganharia o tão sonhado Ministério das Cidades.

MEMO

Esse esboço de reforma, concebido por um grupo de peso dentro do PT, chegou a circular em gabinetes do Planalto na semana passada —ainda que quase ninguém tenha pisado sobre o que vai pela cabeça de Dilma a respeito do tema.

ANTICLÍMAX

Na contramão do desejo petista —e de aliados aflitos para melhorar sua posição na Esplanada—, há quem comece a achar que a presidente se limitará a substituir os ministros-candidatos e um ou outro com validade vencida.

NÃO FUNCIONOU 1

É bastante negativa a avaliação do Planalto sobre a atuação de Paulo Sérgio Passos à frente dos Transportes. No entorno de Dilma, acredita-se que o substituto de Alfredo Nascimento ficou "refém do PR". E que o temor de novas denúncias levou o ministério a uma situação de paralisia.

NÃO FUNCIONOU 2

O palácio interpretou uma recente reunião de Passos com integrantes da cúpula do PR como tentativa do ministro de ganhar respaldo político.

É PRECISO...

Em meio às investigações sobre a licitação que escolheu a operadora da inspeção veicular paulistana, assessores do modelo adotado pela administração de Gilberto Kassab (PSD) ponderam: o serviço custa R\$ 61,98, contra R\$ 90,30 no Rio e R\$ 75 no Rio Grande Norte, onde também é alvo de ação do Ministério Público.

...COMPARAR MAIS:

o agendamento da inspeção chega a demorar dois meses no Rio de Janeiro. Em São Paulo, a espera tem sido de no máximo uma semana.

DESCONFIADO

A menos que José Serra aceite entrar no páreo, é cada vez mais distante a hipótese de aliança PSDB-PSD na eleição paulistana. Em privado, Geraldo Alckmin se mostra refratário a ceder a cabeça de chapa ao partido de Gilberto Kassab, mesmo se o gesto for condicionado a apoio à sua reeleição em 2014. O governador teme ficar nas mãos do prefeito paulistano, vitimado com o eventual triunfo de seu candidato no ano que vem.

ADERÊNCIA

O caso Controlar deixa adversários de Kassab ansiosos com as próximas pesquisas de avaliação pessoal do prefeito. Em razão da alta rejeição à taxa da inspeção veicular, opositores acreditam que o episódio afetará sua imagem, até agora pouco arranhada, apesar da curva descendente de aprovação do mandato.

TERMÔMETRO

O primeiro indício de contágio foi detectado por aliados de Fernando Haddad nas negociações com partidos hoje no arco de apoio a Kassab e tidos como prioritários para a coalizão petista em 2012, como PR e o PC do B. As tratativas com o PT, que haviam estacionado, andaram nesta semana.

CALOTE 1

A associação que reúne os Procons estaduais entregará documento ao Banco Central na qual reivindica a revisão da medida que mantém o pagamento mínimo de cartões de crédito em 15% do total da fatura.

CALOTE 2

Dirigentes regionais afirmam que a decisão favorece o "superendividamento" do consumidor. O governo chegou a anunciar o aumento do percentual mínimo para 20%, mas recuou.

TIROTEIO

“Nunca vi um verão tão quente no Congresso. É prudente que a presidente Dilma traga da Venezuela para todos nós, governistas, um protetor solar bem especial.

DO DEPUTADO HENRIQUE EDUARDO ALVES (PMDB-RN), em referência à série de votações polêmicas na pauta da Câmara e do Senado até o final do ano, entre elas as do Código Florestal, da DRU, da emenda 29 e do Orçamento.

CONTRAPONTO

MOMENTO PALMIRINHA

No meio da semana passada, Ideli Salvatti telefonou para Teresa Surita (PMDB-RR), presidente em exercício da comissão encarregada de analisar o Plano Nacional de Educação, pedindo que fosse adiada a votação do projeto.

A ministra explicou sua situação à deputada:

— Olha, neste instante eu estou com quatro painéis de pressão nas quatro bocas do fogão!

DRU EM PERIGO

/ SENADO / OPOSIÇÃO ESTÁ MAIS PERTO DE INVIABILIZAR VOTAÇÃO PARA PRORROGAR DESVINCULAÇÃO DE RECEITAS DA UNIÃO PREVISTA PARA ESTA SEMANA

A OPOSIÇÃO ESTÁ mais perto de impedir a votação, em primeiro turno, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata da Desvinculação de Receitas da União (DRU). Três emendas que podem atrasar a tramitação da matéria, no Senado, já têm 26 assinaturas de apoio. Para ser protocolada na Mesa Diretora da Casa, uma emenda precisa de 27 assinaturas e os opositores esperam conseguir esta semana, para cada uma delas, pelo menos mais quatro assinaturas, garantindo assim uma margem para o caso de algum senador da base aliada retirar o nome.

A apresentação de emendas faz com que a PEC da DRU volte para análise da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o que atrasaria a sua tramitação e impediria que ela fosse votada antes do dia 22 de dezembro. As três emendas que estão perto de serem apresentadas são da liderança do Democratas. Duas delas tiram do cálculo da DRU algumas contribuições sociais e os recursos do Programa de Integração Social (PIS). A terceira faz um escalonamento para a Desvinculação de Receitas da União pelos próximos quatro anos, reduzindo 5 pontos percentuais a cada ano, de modo que em 2015 a DRU seria de apenas 5%. No texto atual da PEC, a desvinculação é 20% de todos os recursos do Orçamento Geral da União, e será aplicada até 2015.

O senador Clésio Andrade (PR-MG) disse que assinou as emendas e declarou publicamente as suas reivindicações para retirar seu apoio aos opositores. Para colaborar com o governo e com a aprovação rápida da DRU, Clésio Andrade tem, segundo nota divulgada por sua assessoria, três exigências. Ele quer que seja criado o Tribunal Regional Federal de Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte; que a desembargadora Ausete Magalhães seja indicada para ocupar uma vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ); e que a BR-381 seja duplicada no trecho que liga Belo Horizonte a João Monlevade (MG).

Segundo a nota, essas demandas são consideradas por Andrade e pelo senador Zezé Perrela (PDT-MG) como "interesses maiores de Minas Gerais" e, sem elas, não haverá apoio à PEC da DRU. A assessoria de Zezé Perrela não soube dizer se ele assinou as emendas e se compartilha das reivindicações divulgadas pelo colega de bancada. A DRU é considerada pelo governo como fundamental para manter o equilíbrio fiscal do país e garantir que esteja com as contas fortalecidas para enfrentar a crise econômica internacional.

27

É o número de assinaturas que a oposição espera colher esta semana



Ministério da Educação



EDITAL Nº 36 DE 1º DE DEZEMBRO DE 2011

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, tendo em vista as competências delegadas por meio da Portaria nº 1705/2011-Reitoria/IFRN, de 1º de setembro de 2011, publicada no DOU de 02/09/2011, CONSIDERANDO a criação de cargos efetivos através da Lei nº 11.740/2008, de 16/07/2008, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) nº 136, de 17/07/2008, Seção 1, página 2; CONSIDERANDO ainda o teor do Decreto nº. 7.312, de 22 de setembro de 2010, publicado no D.O.U. de 23/09/2010, Seção 1, página 11 e da Portaria Interministerial nº. 56/2011, de 22 de abril de 2011, publicada no D.O.U. de 25/04/2011; torna públicas as normas de Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº. 11.784, de 22 de setembro de 2008, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), para atuar nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e superiores de graduação e pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, com o objetivo de preencher o Quadro de Pessoal dos diversos Campi sob o Regime Jurídico Único, aprovado pela Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com suas alterações posteriores, as legislações pertinentes e demais regulamentações, conforme estabelecido a seguir:

I. Das inscrições:

Período: das 10h00min do dia 13 de dezembro de 2011 até às 22h00min do dia 1º de janeiro de 2012.

Local: Através do preenchimento da ficha de inscrição localizada no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>)

Taxa: Valor de R\$ 68,94 (sessenta e oito reais e noventa e quatro centavos), a ser paga através de Guia de Recolhimento da União (GRU) gerada no ato da inscrição, em qualquer banco até o vencimento.

O candidato poderá acessar a cópia completa do Edital no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>) e no site do IFRN (<http://www.ifrn.edu.br>).

II. Das Unidades de Ensino, das Matérias, Habilitação Exigida, Vagas, Regime de Trabalho, Classe/Nível, Remuneração Inicial Bruta:

Os salários a serem percebidos pelos candidatos contratados correspondem a uma remuneração inicial bruta de R\$ 2.762,36, que corresponde ao Vencimento Básico (VB) + Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (GEDBT), podendo ser acrescidos do valor da Retribuição por Titulação (RT) (Aperfeiçoamento, 187,32; Especialização, R\$ 357,72; Mestrado, R\$ 1.432,34; ou Doutorado, R\$ 3.344,15) e de vantagens, benefícios e adicionais previstos na legislação.

Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Classe/nível: DI 1

Regime de trabalho: Dedicado Exclusivo

Quadro de Distribuição de Vagas e Requisitos Mínimos:

MATÉRIA/ DISCIPLINA	HABILITAÇÃO / REQUISITO MÍNIMO	Nº. DE VAGAS	PREVISÃO INICIAL DE LOTAÇÃO
Administração de Processos e Operações	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção; ou Graduação em Tecnologia no eixo tecnológico de Gestão e Negócios	02	Nova Cruz
Apicultura	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária ou Agronomia ou Engenharia Agrônoma, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Apicultura	01	Pau dos Ferros
Arte - Artes Visuais	Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Visuais, Desenho ou Artes Plásticas; ou Licenciatura em Artes Plásticas; ou Licenciatura em Artes Visuais	02	Ipanguaçu, Currais Novos
Arte - Música	Licenciatura em Música; ou Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Música	04	Ipanguaçu, Currais Novos, Apodi, Pau dos Ferros
Arte - Teatro	Licenciatura em Artes Cênicas; ou Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas	01	Macau
Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas em Biologia	02	Apodi, Pau dos Ferros
Biologia, Bioquímica e Microbiologia	Licenciatura em Ciências Biológicas em Biologia	01	Apodi
Cálculo Diferencial e Integral e Álgebra Linear	Licenciatura em Matemática; ou graduação em Matemática com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Matemática Pura ou Aplicada	01	Pau dos Ferros
Controle de Qualidade dos Alimentos	Graduação em Engenharia de Alimentos; ou Graduação em Engenharia Química com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Alimentos.	01	Pau dos Ferros
Direito	Graduação em Direito	01	João Câmara
Educação Física	Licenciatura em Educação Física	06	Ipanguaçu, Currais Novos, Apodi, Caicó, Pau dos Ferros
Eletroeletrônica	Graduação em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica ou Automação Industrial; ou graduação com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica	05	Mossoró, Caicó, Pau dos Ferros, Ipanguaçu
Eletrotécnica	Graduação em Engenharia Elétrica	01	Caicó
Eventos	Graduação em Eventos ou Turismo ou Relações Públicas; ou graduação em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas; ou graduação em Lazer e Qualidade de Vida ou Gestão Desportiva e de Lazer ou Produção Cultural, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Eventos	01	Natal-Cidade Alta
Filosofia	Licenciatura em Filosofia	01	Ipanguaçu
Fisicoquímica	Licenciatura em Química	01	Pau dos Ferros
Fundamentos da Administração, Gestão de Negócios e Marketing	Graduação em Administração ou em Tecnologia no eixo tecnológico de Gestão e Negócios	01	João Câmara
Geografia	Licenciatura em Geografia	05	Apodi, Macau, Pau dos Ferros
Gestão e Qualidade na Construção Civil	Graduação em Engenharia Civil, Tecnologia em no eixo tecnológico de Infraestrutura; ou graduação em Administração ou Engenharia de Produção, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Construção Civil	01	Natal-Central
Gestão organizacional, Cooperativismo, Terceiro Setor e Empreendedorismo	Graduação em Cooperativismo ou em Administração ou em Tecnologia no eixo tecnológico de Gestão e Negócios	02	Currais Novos, João Câmara
História	Licenciatura em História	04	Apodi, Pau dos Ferros
Instalações Prediais	Graduação em Engenharia Civil ou em Tecnologia no eixo tecnológico de Infraestrutura	02	Natal-Central
Língua Espanhola	Licenciatura em Letras, com habilitação em Espanhol; ou Licenciatura em Espanhol	03	Currais Novos, João Câmara, Santa Cruz
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; ou Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	01	Caicó
Logística	Graduação em Logística ou em Engenharia de Produção; ou graduação em Administração com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Logística	01	Natal-Zona Norte
Manutenção de Equipamentos de Informática	Graduação em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica ou Automação Industrial; ou Graduação com pós-graduação na área de Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica	06	Ipanguaçu, Currais Novos, Caicó, Pau dos Ferros
Matemática	Licenciatura em Matemática	10	Ipanguaçu, Apodi, Caicó, Pau dos Ferros
Mecânica, Hidráulica e Pneumática	Graduação em Engenharia Mecânica	01	João Câmara
Novas Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação	Licenciatura em Informática ou em Computação; ou graduação com curso de formação continuada (mínimo de 120 horas) na área de Educação a Distância	01	Caicó
Pavimentação e Conservação de Estradas	Graduação em Engenharia Civil ou em Tecnologia no eixo tecnológico de Infraestrutura	01	Natal-Central
Políticas e Gestão Escolar	Licenciatura em Pedagogia	04	Ipanguaçu, Apodi, Macau, Santa Cruz
Processamento de Alimentos	Graduação em Engenharia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos; ou graduação em Engenharia Química, Química Industrial ou Química, com pós-graduação <i>lato sensu</i> em Alimentos	02	Pau dos Ferros
Produção de Audiovisual	Graduação em Cinema ou Produção Multimídia ou Produção Audiovisual; ou graduação em Comunicação Social ou Publicidade ou Produção Publicitária ou Produção Fonográfica ou Produção Cultural ou Gestão Cultural, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Produção de Audiovisual; ou Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Visuais ou Artes Plásticas ou Desenho ou Licenciatura em Artes Visuais ou Licenciatura em Artes Plásticas, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Produção de Audiovisual	01	Natal-Cidade Alta
Química	Licenciatura em Química	01	Pau dos Ferros
Química Inorgânica	Licenciatura em Química	01	Currais Novos
Sociologia	Licenciatura em Ciências Sociais ou em Sociologia	07	Ipanguaçu, Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Santa Cruz
Tecnologia de Processamento de Produtos Apícolas	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária ou Agronomia ou Engenharia Agrônoma, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Apicultura	02	Pau dos Ferros
Termofluidos e Termociências	Graduação em Engenharia Mecânica	02	Mossoró
Transporte e Tráfego	Graduação em Engenharia Civil ou em Tecnologia no eixo tecnológico de Infraestrutura	01	Natal-Central
Web Design	Graduação em Web Design ou Design de Interação ou Design Digital; ou graduação em Comunicação Social ou Publicidade ou Design Gráfico, ou Produção Multimídia ou Produção Publicitária, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Web Design; ou graduação em Computação ou Informática, com pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de Web Design ou Design Gráfico	02	Natal-Central, Natal-Cidade Alta

III. Da validade:

O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, a contar da data em que for publicada a homologação do resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período.

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
REITOR EM EXERCÍCIO
1º DE DEZEMBRO DE 2011

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



Nilo Pereira

AO REGRESSAR AO Rio Grande do Norte – após viver na Amazônia –, ao fazer uma daquelas conexões em Brasília, a aeromoço ofereceu-me, para distrair-me do cansativo trajeto, um exemplar do “Jornal do Brasil”, no qual instintivamente busquei a colaboração semanal de Josué Montello, que assim, ao escrever-lhe admiravelmente o elogio fúnebre, deu-me notícias de que o nosso amigo Nilo Pereira já não mais se achava entre nós.

Consternado, lembrei-me do illustre conterrâneo do Ceará-Mirim e do quanto lhe devia em apreço e estímulos, do escritor mais velho e já consagrado por seus pares para com o jovem ansioso que, sem nenhuma garantia de êxito e sem aspirar a prêmios, dava os seus primeiros passos no árduo caminho das letras, que costumam co-

brar aos seus cultores humilhações e renúncia.

Escritor numa categoria intelectual que se foi tomando cada vez mais rara, na mesma proporção em que entre nós triunfava a mediocridade, Doutor Nilo – como o chamávamos – conheceu-me ainda mal entrada na adolescência e desde então sempre me tratava como um companheiro mais velho, como um talento realizado e não como uma promessa, o que me cativava e fizera de mim um fiel discípulo que só desejava honrar-lhe a confiança com a criação de uma obra que me justificasse no futuro.

Formava, com Edgar Barbosa, a díade dos escritores mais insígnies da nossa terra natal, o velho e aristocrático Ceará-Mirim que, por ele imortalizado como um desses burgos medie-

vais, continuam vivendo nas páginas compostas por um verdadeiro artifício da literatura; a literatura que era então e continuou sendo a luz de minha vida mal começada. Além disso, estávamos e estaríamos sempre, os três – Nilo, Edgar e eu –, umbilicalmente unidos à terra, onde vimos a luz pela primeira vez, e aos sortilégios de uma infância que remontava às brumas mitológicas da manhã da criação. Ninguém, em tempo algum, o excedeu em seu amor ao Ceará-Mirim.

Pertenciam, Edgar e Nilo, ao mais seleto grupo de escritores da sua geração. Amigos desde a escola primária no Ceará-Mirim, seriam por afinidade de estilo e visão do mundo, dois proustianos, cada um à sua maneira inesquecível. Dois mestres distintos, embebidos de pensamentos e de humanismo, en-

fim. Nilo, numa linha de auto-análise e lirismo viril. Edgar, um ático cujas sentenças lapidárias eram incisões no ato de pensar. Ambos, leitores hipercríticos e criadores literários vacinados contra a neutralidade do estilo, nem bom nem mau, que caracteriza os medíocres que ousam encarar o desafio da escritura.

Durante anos, até a sua morte, nos correspondemos e dele guardei algumas cartas que resumem toda uma cultura. E, nesse dilatado espaço de tempo, algumas vezes tive a honra de ser objeto de suas crônicas, que por mais de sessenta anos publicou no secular “Jornal do Comércio”, um dos mais prestigiosos periódicos pernambucanos, numa época em que o jornal era um padrão e constituía referência para o mundo letrado. Também distinguiu-me, citando-me em alguns de

seus principais livros – a começar pela reedição de “Imagens do Ceará-Mirim”, passando por sua única tentativa de romance, “A Rosa Verde” e o livro que escreveu sobre Jornalismo Literário, obras atualmente esgotadas e, por seu mérito, dignas de reedição.

Como Edgar Barbosa, seduzia-nos Nilo Pereira pela erudição e síntese com que dava-nos a conhecer o seu talento, expresso em obras evocatórias que delatam sua mestria de artífice da palavra. Uma erudição que nada tinha de rebarbativa ou dogmática. Rendo-o, agora, delicio-me com a criação de um escritor autêntico que escrevia com leveza de forma e profundidade de conteúdo, ao circunscrever no âmbito da crônica toda uma enciclopédia de sugestões embebidas em contagiante humanismo literário.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Aniversário do Mirante!

O Mirante Mãe-Guilé completa um ano. No dia dezoito de Dezembro passado, ele foi inaugurado após dois anos de trabalho da sua edificação.

A Banda de Música, nossa tradicional “furiosa” fez as honras da casa. Presentes, além dos conterrâneos, amigos de outras plagas, praias e serras.

Discursos, poemas, e cobranças. Presença de amigos que se encontram raramente. Wellington Aires, Vicente Serejo, Roberto Furtado, Deusdedit Maia, Antônio Gentil, Laurence Nóbrega, Júnior Targino, Agda Zetrônio, Jenner Xavier, Mauricio Baíto, Castilho, Geraldo Batista, Anchieta Jácome, Maestro Bembem, Marilda Furtado, Rejane Medeiros, Poetas Dinho e Aldivam, Décio Holanda (que partiu para pertinho do longe, pouco depois da partida de Felipe Severino e Portinho e antes de Bode Lyra). Há, no Mirante, “um gosto arido no peito”, dos versos de outro amigo poeta, Luiz Carlos Guimarães.

Ontem, Chico Preá veio conhecer o Mirante. Mescla Santa Isabel, botas e barba feita.

Amarrou Suspiro no tronco de um camuzé, de onde descem cachos da ipomeia, que se engancham nos galhos e derramam suas flores de rosa-choque. A muda foi presente de Décio.

“Vim sepultar o meu título”. Disse Chico Preá, antes do bom dia. “Vou enterrá-lo ali, no casarão belo e abandonado do meu xará Chico de Alencar, onde dois eucaliptos seculares pastoram a Baixa da Lagoa Nova, ao lado das ruínas da casa de Tiafina, a mais fina doceira que conheci”. Chico tava rufado e irado.

Eu o provoquei. Quis saber a razão desse funeral. Ele explicou. “Na Ditadura, o título eleitoral nada valia. Na nossa Democracia, ele vale muito pouco. Não compensa o custo de sair de casa para votar”.

Continuei a provocação e pedi a ele uma comparação entre a Ditadura e a nossa Democracia. Não se fez de rogado. “Na Ditadura, o governo era notoriamente ruim e a oposição universalmente boa. Na nossa Democracia, o governo é universalmente ruim e a oposição notoriamente pior”.

E por aí foi. Falamos de tudo. Quando o assunto desaguou para a corrupção, Chico Preá fez gozação.

“Veja o resultado dos escândalos. Dinheiro roubado; depois, gasto com investigações, com mídia, iluminando holofotes. Pergunto: Dessa grana toda, quantos centavos foram localizados ou devolvidos ao erário. Quantos?” Olhou pra mim. Continuei calado. “É dinheiro muito que nunca volta. Quem é culpado, pouco tá ligando. Cessado o holofote, vai tomar conta do que roubou”.

“Achincalhe não fere culpado. Execração pública só atinge inocente. A merreca mesmo, a grana, o cascalho, a bufunfa nunca é encontrada. Todo mundo se satisfaz com a festa do escândalo. Quem paga por ela e quem investiga o furdução. E fica nisso”.

E o aniversário do Mirante... Acabou o espaço. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Carnatal

Senhor editor, eu espero mesmo que este seja o último ano dessa micareta natalense chamada Carnatal. Não nego que já foi uma festa bonita, principalmente no começo, nos anos 90, mas agora está igual comida com prazo de validade vencida, que dá prejuízo e aborrecimento. Não tenho nada contr, se resolverem arranjar um lugar fechado para continuar com o evento. Só não pode continuar atrapalhando o trânsito e tirando o sono da vizinhança. Obrigada.

Maria de Lourdes Sarmento Maia,
Lagoa Nova

Carnatal II

Pergunta para os jornalistas de Natal: O Carnatal está ruim porque tem pouco público ou tem pouco público porque está ruim?

Maurício Ramos,
Tirol

Carnatal III

Quem fala mal do Carnatal devia ouvir os donos de hotel, de táxis e restaurantes para saber se eles querem o fim dessa festa que traz dinheiro

para Natal. Eu trabalho nessa área, ligada ao turismo, e agradeço a quem promove o Carnatal.

João Guilherme Dias Coelho

Crédito

Ainda tem quem fale mal dos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, mas quem no Brasil já fez o que eles fazem, de baixar o preço e os impostos de eletrodomésticos e ainda dar crédito para o pobre poder comprar? Duvido que um Serra fizesse isso. Eu espero em Deus que Lula se cure para voltar pro governo do Brasil. Obrigado pela atenção.

José Ignácio de Souza Alves,
Alecirim

Albimar Furtado

Caro Albimar, lendo a nota sobre o trânsito em sua coluna de sexta-feira senti como se aquele texto fosse meu. Vivo todos os dias essa agonia que virou o trânsito de Natal. O pior é que não tenho alternativas, pois tenho três filhos que dependem de mim para irem à escola e outros deslocamentos. Assim a gente acaba ficando louca.

Maria Ignês Batista Nunes,
Lagoa Nova



NEY DOUGLAS / NJ

Irreconciliáveis

Tenho uma idéia para resolver a arenga entre Micarla e Carlos Eduardo. Vamos chamar o conciliador do Fantástico. Já pensando, os dois lavando a roupa suja ao vivo pra todo Brasil? Micarla. Não fica bem uma serva do Senhor ficando batendo boca com homem no jornal.

Isa Maria Nogueira dos Santos,
Neópolis

Samba

Na última sexta-feira, dia 2, foi comemorado o Dia do Samba, e para minha tristeza não vi nada nos jornais a respeito de uma data tão importante. Registro aqui meu desapontamento. Obrigada.

Rômulo Antonio Cavasan,
Candelária

Espaço disponível

**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

NOVO SONATA 2012

O SONHO DO LUXO, DA SOFISTICAÇÃO E DA QUALIDADE A SEU ALCANCE.



AINDA SEM AUMENTO DE IPI

SONATA A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA



EXCLUSIVO DESIGN ESCULTURA FLUIDA. ESPETACULAR EM TODOS OS ÂNGULOS



SUSPENSÃO COM AMORTECEDORES DE REGULAGEM AUTOMÁTICA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM PADDLE SHIFT NO VOLANTE.



SISTEMA DE IGNIÇÃO KEYLESS COM SENSOR DE PROXIMIDADE E BOTÃO START/STOP.



FARÓIS DE XENON HID COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO PARA MAIOR VISIBILIDADE E SEGURANÇA.



8 AIR BAGS DE TECNOLOGIA AVANÇADA. FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. FREIOS ABS DE 4 CANAIS.



SISTEMA DE SOM COM CONTROLE PARA IPOD, ENTRADA USB, ENTRADA AUXILIAR, MP3, DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS E SUBWOOFER.



BANCOS DE COURO COM REGULAGEM ELÉTRICA, TRÊS POSIÇÕES DE MEMÓRIA E SISTEMA DE AQUECIMENTO E RESFRIAMENTO.

VENHA PARA A CAOA E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

Rede Hyundai Caa

Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS

NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,788				
TURISMO	1,900				
		2,399	- 0,44% 57.885,85	11%	0,43%

ATUM À TODA

/ EXPORTAÇÃO / VENDA DE PESCADO AO MERCADO INTERNACIONAL ALCANÇA O VOLUME DE US\$ 9 MILHÕES E VIRA DESTAQUE NA BALANÇA COMERCIAL DO RN

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

QUE OS JAPONESES adoram comer peixe cru não é novidade. Agora esse hábito alimentar está abrindo um novo filão de negócios do outro lado do mundo. Os números da balança comercial divulgados esta semana mostram que o Rio Grande do Norte registra um aumento na venda de pescados para o mercado internacional e colocam a empresa Atlântico Tuna, sediada em Natal, em sétimo lugar no ranking das empresas que mais venderam para o exterior nos 10 primeiros meses deste ano.

O detalhe é que a empresa começou a operar em março deste ano. O que significa dizer que em apenas sete meses de atividade já está entre os sete principais exportadores do Estado. Foram US\$ 9 milhões exportados nesse período o que representa 4,28% do total das exportações potigüares nos 10 primeiros meses deste ano.

O crescimento na exportação de pescados também deu destaque na pauta de exportação do Estado a um item que até o ano passado não era significativo. A venda de combustíveis e lubrificantes para exportação figura em quinto lugar no ranking dos produtos mais vendidos para o exterior. Foram US\$ 9,8 milhões incluídos no item Consumo de Bordo – combustíveis e lubrificantes para embarcações, um aumento de 235,17% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram vendidos US\$ 2,9 milhões. “Esse aumento na venda de combustível de embarcação para o exterior está ligado a esse crescimento na venda de pescados, principalmente o atum destinado ao Japão”, diz o professor Otomar Lopes Cardoso Junior, coordenador de Comércio Exterior da secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado.

O detalhe nessa performance da venda de pescados para o exterior é que ele é resultado do primeiro embarque do Projeto Atum Brasil/Japão, que nasceu



► Pesca do atum também colaborou para o aumento na venda de combustíveis e lubrificantes para exportação, US\$ 9,8 milhões ao todo

este ano embasado na utilização da tecnologia japonesa na captura do atum e que vem sendo tocado pela empresa Atlântico Tuna com a parceria do Senai e do Governo do Estado no treinamento de pessoal.

Para o presidente da empresa, Gabriel Calzavara de Araújo, esse é um projeto que ainda está no começo e depende de muitas variáveis para se consolidar. O primeiro passo foi o arrendamento de 11 barcos atuneiros do Japão que possuem uma tecnologia diferente da que é usada comumente no Brasil na pesca desse tipo de peixe. Os atuneiros japoneses têm equipamentos que permitem a pesca em águas oceânicas com profundidade que chegam a 300 metros. Além disso, as câmaras frigoríficas da embarcação são capazes de congelar os peixes a 60 graus Celsius negativos, temperatura considerada ideal para manter as car-

acterísticas do pescado destinadas à confecção do sashimi, tradicional prato da culinária japonesa, normalmente produzido com peixe fresco. “Somos uma empresa atuneira do Rio Grande do Norte que tradicionalmente pesca atum com tecnologia espanhola e americana e agora estamos utilizando a tecnologia japonesa para pescar no Oceano Atlântico”, explica o presidente da Atlântico Tuna.

O congelamento tradicionalmente utilizado é feito a menos 45 graus Celsius, o que mantém as condições de consumo do pescado, mas leva a alterações na cor e no sabor, levando a implicações no mercado voltado para a venda de sashimi. “Com congelamento a menos 60 graus são mantidas as características do peixe fresco em todos os aspectos e isso nos permite planejar melhor a comercialização do produto”.

Os números das exportações

do Rio Grande do Norte mostram que a primeira fase desse projeto pode ser considerada um sucesso. Primeiro porque confirmou que há peixe para ser capturado. Agora, precisam ser superados o que o empresário chama de gargalos para que a atividade se consolide.

GARGALOS

Um deles é a estrutura do porto de Natal que não é adequada para pescados. O embarque das 2 mil toneladas de atum pescadas nos três meses que os barcos permaneceram no mar foi feito utilizados contêineres refrigerados também a menos 60 graus e também transportados em um navio frigorífico vindo direto do Japão para pegar essa carga. A solução para esse problema é o início das atividades no Terminal Pesqueiro de Natal que está pronto, mas ainda não tem os acessos que permitam a sua

entrada em funcionamento.

O outro gargalo é a falta de pessoal qualificado para esse tipo de trabalho. Para solucionar esse problema está sendo desenvolvido em Santa Cruz um curso de treinamento em parceria com o Senai e o Governo do Estado, que esta semana formou a primeira turma de 20 pessoas.

Nesse curso, os alunos aprendem desde noções sobre a língua japonesa para se comunicarem com os membros da tripulação que vêm daquele país, até técnicas de pesca e de processamento para armazenagem do pescado. No curso, com sete semanas de duração, os alunos ficam em regime de internato para se acostumarem também com o confinamento a que terão que se submeter nos barcos durante os três meses e meio que ficam no mar.

Quando foi lançado o edital de chamamento para o curso, 120 pessoas de todo o Esta-

do se inscreveram. A maioria não tem qualquer experiência com pesca e é isso mesmo que a empresa quer para evitar vícios dos acostumados a trabalhar na atividade, mas que não dominam essa tecnologia. Agora mais 20 alunos começaram um novo curso.

Depois de formada essa segunda turma, eles terão que se submeter a um curso oferecido pela Marinha voltado à pesca industrial. A expectativa do empresário Gabriel Calzavara é que esses alunos assumam os postos no próximo embarque previsto para acontecer no início do próximo ano.

O propósito da empresa é treinar 200 pessoas. Cada barco leva 25 pessoas e a Atlântico Tuna aposta em operar no próximo ano com sua capacidade total o que lhe permitirá desembarcar seis mil toneladas de atum em Natal.

O outro tripé que a empresa quer resolver para o projeto deslançar é adquirir o equipamento e passar a dominar a técnica para descongelar o atum em Natal a menos 60 graus. A empresa está mirando o mercado interno de olho no aumento da demanda pela culinária japonesa em todo o país. Gabriel Calzavara explica que o congelamento dos peixes a essa temperatura tem a vantagem de manter o sabor e a cor do produto, mas precisa de uma técnica específica só dominada pelos japoneses na hora de fazer o degelo a fim de manter as condições do produto.

O presidente da Atlântico Tuna espera fechar esse ciclo para identificar eventuais ajustes no projeto. A experiência é que vai mostrar se o ideal é permanecer só com uma base de operação ou mais; ou se o tamanho dos barcos é adequado, entre outros detalhes. “Só vamos identificar os ajustes quando tivermos mais informações não só sobre a captura, como também nas áreas de operação e logística”, diz com a expectativa de quem quer colocar o Brasil na pauta do atum no mundo.

PRONTOS PARA O ALTO MAR

Aos 23 anos, Tiago Dantas do Nascimento está desempregado desde que saiu da Marinha onde prestou o serviço militar e vive de fazer bicos como servente de pedreiro ou outros que aparecem. Ele mora na praia de Pitangui, município de Extremoz, mas nunca esteve embarcado em um navio de pesca profissional.

Apesar disso, foi fazer o teste quando Anderson Ferreira de Oliveira, 25 anos, amigo que mora na mesma localidade, lhe disse da oportunidade de fazer o curso e se tornar um pescador profissional. Saiu das instalações do Senai em Santa Cruz, onde passou as últimas sete semanas, aprendendo noções de língua japonesa, de processamento e armazenamen-

to de pescados e principalmente com conhecimento sobre as técnicas de captura usadas pelas embarcações japonesas de pesca de atum, ansioso com a possibilidade de embarcar já no início do próximo ano com destino ao alto mar para pescar. “Tô mais do que preparado e se for chamado vou para o alto mar sem qualquer problema”, diz medo de enjoar, mesmo sabendo que se entrar no barco para pescar o atum terá que passar cerca de 70 dias sem ver terra firme. “O ser humano se acostuma com tudo nesse mundo”.

Anderson de Oliveira já trabalha com a pesca, mas diz que aprendeu muito no curso que fez no Senai. “O curso é muito in-

teressante para a gente se aperfeiçoar, vi algumas coisas que já sabia, mas também aprendi muitas coisas novas”, diz, citando algumas noções de japonês que aprendeu e espera serem úteis para a comunicação da tripulação que os conduzirá ao alto mar, além de técnicas para retirada das vísceras dos atuns e de congelamento.

Embora ainda não tenham o emprego garantido, eles aguardam ansiosos serem chamados porque sabem que já saíram do curso com a indicação do emprego.

Além da estabilidade de um emprego fixo, o que também motivou muitos dos que procuraram aprender uma nova profissão

foi o salário oferecido. Cada um deles poderá ganhar em torno de R\$ 1,5 mil mais comissão de acordo com o peso total pescado. “Além disso, fora o fato de ficar longe de casa por muito tempo, o trabalho em si não é muito pesado, é mais maneiro do que de servente ou de ajudante de pedreiro”, diz Anderson.

Dos 20 que terminaram o curso do Senai, 18 agora estão esperando que a segunda turma saia das instalações de Santa Cruz para que juntos entrem no curso da Marinha.

Como já trabalha com pesca, Anderson Oliveira já tem a carteira da Seape, que lhe habilita a trabalhar como pescador. Ele e alguns outros poucos que já pas-



► Tiago e Anderson aguardam ansiosos o chamado para trabalhar

saram pelo curso poderão embarcar antes do que os demais que ainda dependem de aprova-

ção pela Marinha. “Agora é esperar o navio chegar para embarcar”, diz Anderson.

Dos 195 PRÊMIOS CONCEDIDOS NO BÁRBARO, A ART&C GANHOU 102.

AGORA,
LEIA O RESTANTE DO ANÚNCIO
OUVINDO GALVÃO GRITAR
"É TETRA, É TETRA, É TETRA!"

PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA, AGÊNCIA DO ANO NO PRÊMIO BÁRBARO DE PROPAGANDA.

Trabalho diário é trabalho premiado. Pela quarta vez consecutiva (2003/2007/2009/2011), a Art&C é eleita a Agência do Ano, no Bárbaro, o prêmio mais importante de propaganda do RN. Dos 195 diplomas distribuídos pelo júri – formado por grandes nomes das maiores agências do Brasil – a Art&C conquistou nada mais nada menos do que 102. Ou seja, mais de 50% de todas as peças premiadas das 11 agências participantes. Um recorde histórico. Além disso, a Art&C levou, pela quarta vez seguida, os prêmios de Publicitário do Ano e Anunciante do Ano, sem contar com o Atendimento do Ano. Estamos comemorando muito essa conquista. Mas a gente sabe que a melhor forma de comemorar é continuar trabalhando com os pés no chão, para chegar cada vez mais longe. E, acima de tudo, sempre ao lado dos nossos clientes.

ACESSE E VEJA TODAS
AS NOSSAS PEÇAS VENCEDORAS www.artc.com.br

Prêmios Especiais:

- // Publicitário do Ano – George Wilde (3ª vez consecutiva)
- // Atendimento do Ano – Nina Barbalho
- // Anunciante do Ano – Governo do RN

A
AGÊNCIA
DO ANO
DESDE
2003

ART&C
COMUNICAÇÃO INTEGRADA

50 ANOS DE energia

/ PROGRESSO / COSERN COMPLETA MEIO SÉCULO DE ATUAÇÃO NO ESTADO; NOVO JORNAL ENTREVISTA TRÊS PERSONAGENS QUE FIZERAM E AINDA FAZEM PARTE DESSA HISTÓRIA



ARGEMIRO LIMA / NU

► Decreto de fundação da Cosern foi assinado em 14 de dezembro de 1961 pelo então governador Aluizio Alves

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SEMPRE QUE PODE, Wober Lopes Pinheiro, 98, repete a mesma frase: "Não houve nada que desabonasse meu caráter". Ele é o último remanescente ainda vivo da primeira diretoria da Companhia de Energética do Rio Grande do Norte (Cosern), tendo sido nomeado em 1961 gerente comercial por intermédio do amigo e então governador Aluizio Alves. Ele permanece até hoje com a mesma convicção com que entrou na recém-criada empresa pública: os corruptos não herdam lugar na história.

As palavras são poucas, mas cada frase é direta, sem divagações. Também pudera, prestes a completar 99 anos, a memória prodigiosa, de uns anos para cá, já começou a traí-lo. Quando não lembra algo, aperta as pálpebras com força e suspira longamente. Nem assim se dá por vencido, quando certos detalhes se perdem na esquina da sua memória.

Quando pode e a saúde permite, ao fim de cada tarde, coloca uma cadeira com encosto reclinável na varanda da sua residência, no Bairro Vermelho, onde mora há mais 30 anos. Hoje, aquele que também foi um dos grandes empresários do setor farmacêutico potiguar, aproveita os dias para tentar recuperar histórias do passado e acompanhar o vai e vem de carros e pedestres.

"Nunca escrevi diário nem guardei nada sobre a minha vida; tudo está aqui", disse ele, apontando para a cabeça. Ele nasceu no Acre, em 21 de dezembro de 1913, quando o estado nem fazia parte da federa-

ção: era território. Os primeiros anos foram passados dentro de um seringal. A família Pinheiro Lopes tentava aproveitar os benefícios da pujança econômica oferecida pelo ciclo da borracha.

Com raízes na cidade potiguar de Lajes, a 125 quilômetros de Natal, os Pinheiro não se adaptaram bem ao dia a dia amazônico. Quando Wober completou dois anos de idade, a família retornou ao Rio Grande do Norte. Já na adolescência, ele se mudou para Natal. O objetivo era simples: trabalhar. Após alguns anos atuando como vendedor, abriu o próprio empreendimento, uma farmácia. A data exata da inauguração, apesar do esforço, ele não conseguiu lembrar. "Essas coisas ficam confusas na memória", comentou.

A farmácia foi batizada de Santo Antônio. Uma homenagem ao santo padroeiro da família Pinheiro. O pequeno negócio, incrustado no coração do Alecrim, logo se tornou uma das mais reconhecidas redes farmacêuticas do Estado. E a marca só veio a perder força com a chegada das grandes redes nacionais na década de 1990.

"Mas você veio aqui para falar da Cosern, né?", alertou Wober, retomando o prumo da conversa. "Então, estávamos no início do governo Aluizio Alves, por volta de 1961, quando ele me chamou para a equipe que formaria a companhia elétrica", contou. A amizade entre os dois fora iniciada ainda na juventude, quando ambos se arriscavam no mundo dos negócios.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►



Aventura tamanho família.



Casa do Tarzan



Quadra poliesportiva



Tirolesa

- Casa do Tarzan • Tirolesa • Arborismo • Playground
- Quadra poliesportiva • Campo de futebol • Circuito para corrida • Segurança 24h • E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:



fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:



(84) 3203.3000

2639J 17ª Região



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter ilustrativo. Os móveis e acessórios expostos não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

PRIMEIRA OBRA: A SUBESTAÇÃO DE SANTA CRUZ

VANESSA SIMÕES / NU



“
MINHA META ERA
ELETRIFICAR TODO
O ESTADO.
NUNCA FUI
POLÍTICO NEM
QUERIA SER”

Wober Lopes Pinheiro,
Aposentado

“QUALIDADE DO SERVIÇO”

A privatização da Companhia Elétrica potiguar ocorreu em 12 de dezembro de 1997, quando foi adquirida em leilão, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, pelo consórcio formado pelo grupo Neoenergia. O conglomerado privado possui o maior número de clientes do setor elétrico no país, é o segundo maior investidor em geração de energia e o terceiro nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo José Roberto Bezerra de Medeiros, diretor presidente da Cosern, a empresa preza por um serviço de qualidade na distribuição de energia elétrica. Hoje, a empresa atende um universo de 1,155 milhão de clientes, e dispõe de um sistema elétrico adequado e permanentemente em expansão, com 45,9 mil quilômetros de linhas de distribuição e subtransmissão, que estão distribuídas em todos os 167 municípios do estado através de 58 subestações.

Ele explica ainda que o atendimento com qualidade implica em grandes investimentos. Somente este ano, foram mais R\$ 150 milhões investidos em expansão e melhoria do sistema elétrico. O consumo do estado do Rio Grande do Norte, que abrange, além da classe residencial, as classes comercial, industrial, rural, poder público e serviço público e equivale a uma média mensal de 420.715 megawatts hora (MWh). O consumo acumulado de janeiro a outubro deste ano foi de 4.207.150 MWh.

Sobre a melhoria dos serviços, o diretor presidente afirma que já foram investidos mais de R\$ 1 bilhão no sistema de fornecimento. “O planejamento do sistema elétrico da Cosern e os contratos de fornecimento de energia elétrica que temos firmados, garantem o atendimento a 100% das cargas atuais e futuras em todo o estado do Rio Grande do Norte”, assinala.

“Os investimentos resultaram em significativas melhorias nos

indicadores que medem a duração e a frequência das interrupções no fornecimento”, comemorou Medeiros. Ele explica que a Agência Nacional de Energia Elétrica estimava que, durante o ano de 1997, ano da privatização, o consumidor potiguar ficava, em média, 42 horas sem energia.

Já no ano passado, este número foi de 13 horas médias anuais. O melhor resultado em todo o Brasil. A média nacional, segundo José Bezerra, chegou a 18 horas. As interrupções no serviço, as famosas quedas de energia, caíram de 25 em 1997, para 7 em 2010. “O melhor resultado em todo o país”, asseverou.

Com a explosão do mercado imobiliário em toda a Grande Natal, a empresa já está de olho na manutenção de toda a rede de distribuição. Ainda segundo José Roberto, a Cosern permanece atenta ao crescimento dos diversos segmentos econômicos.

Diante dos preparativos para a Copa do Mundo, a empresa tem a missão de manter a transmissão de energia para os grandes empreendimentos que serão construídos até lá, como o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante e as indústrias que podem ocupar a Zona Processamento e Exportação do Sertão, que serão instaladas nas regiões Seridó, Oeste, Central e do Vale do Açu. “Temos totais condições de assegurar o atendimento integral das demandas atuais e futuras do Rio Grande do Norte”, assegurou o diretor presidente.

Natural de Caicó, José Roberto, da mesma forma que muitos estudantes de engenharia elétrica, iniciou a vida profissional nos estágios oferecidos pela Cosern. O ano era 1980 e doze meses depois já estava com o contrato assinado. Exerceu diversas funções de gestão na empresa até ser alçado, em 2003, ao cargo de diretor presidente. Hoje, ele comanda um pequeno exército de 730 colaboradores que atuam “no desenvolvimento contínuo do Estado”. Sobre o seu trabalho diário, ele comentou: “Estar à frente da Cosern é um desafio contínuo e uma satisfação permanente”.

O grande sonho de Aluizio era dar início ao desenvolvimento do Rio Grande do Norte. “Sem energia, seria impossível. Luz elétrica só existia em Natal”, explicou. A meta do governo era trazer a eletricidade da usina de Paulo Afonso, na Bahia, que já atendia boa parte do Nordeste. A usina, inclusive, foi inaugurada em 1955 pelo potiguar e então presidente da República, Café Filho.

O decreto de fundação da companhia foi assinado em 14 de dezembro de 1961. Desta forma, a Cosern foi organizada para ser uma sociedade de economia mista, com orçamento próprio e responsabilidades definidas. Logo de cara, a direção recebeu 60 milhões de cruzeiros para o início das atividades. O dinheiro, garantiu, foi empregado na construção da sede e na compra de material para o serviço de distribuição elétrica. “Tudo foi feito com transparência. Não houve nada que desabonasse meu caráter. Só queria ser lembrado pelo bom trabalho”, garantiu.

Naquele ano, vale salientar,

apenas 14% da população tinha acesso à eletricidade. A produção era feita por geradores elétricos instalados em Natal. Wober comenta que o Rio Grande do Norte não podia se manter por mais tempo no ocaso da história. Apesar de fundada e com uma direção à frente do serviço, a autorização de funcionamento só foi assinada pelo governo em agosto de 1962.

Com aval para funcionar, Wober iniciou uma maratona de viagens para Recife. Ele foi o encarregado de comprar os primeiros postes de transmissão de energia. “Eu morria de medo de viajar. É que o avião oficial do governo quase colidiu com outras aeronaves. Num dia só, escapamos de dois acidentes”, lembrou.

A primeira grande obra da Cosern foi a construção da subestação elétrica na cidade Santa Cruz, na região Agreste. O equipamento resultou na concretização de um sonho. “O Aluizio (Alves) me disse que começou ali a história da maior empresa do Rio Grande do Norte”, ressaltou.

Já em 1965, a população aten-

dida saltou para 39%. Três anos depois, 47 municípios potiguares já eram atendidos pela rede elétrica. “Minha meta era eletricificar todo o estado”, revelou. Em 1970, com as mudanças no Governo do Estado, já que no ano seguinte assumiria José Cortez Pereira, Wober decidiu deixar a gerência comercial.

“Nunca fui político nem queria ser. Só atendi a um chamado do meu amigo. E sai porque quis, tinha chegado a hora. Eu acho que fui a única pessoa, em toda história do Brasil, que assumiu um cargo político e quando saiu estava endividado. Não usei o cargo para obter vantagens”, garantiu.

Ele revelou ainda que assistiu de camarote ao crescimento da empresa. Mas confessa que não gostou da privatização, que ocorreu em 1997. Para ele, a empresa pública nunca apresentou problemas que justificassem a transformação em entidade privada. “Devia ter continuado do jeito que era. Ela pertencia ao povo”, finalizou.



► Sede da Cosern: desde o início sempre esteve no mesmo lugar, na rua Mermoz, Baldo

TRINTA E SETE ANOS NA CASA

“Se você gosta do que faz, tudo acontece”, declara Hermann Rostand, gerente de arrecadação da Cosern. Com 37 anos de casa, ele já passou por diversas atividades dentro da companhia. Desde o serviço de corte e ligação elétrica em residências até o setor de arrecadação, do qual é hoje o gerente responsável. A caminhada, ao longo destes anos, não foi fácil. Teve de aturar a “falta de educação” de centenas de usuários e as intempestivas mudanças políticas da direção.

Para este natalense de 58 anos, a privatização da companhia foi uma grande bênção. “Agora, temos plenas condições de trabalho. Mas a melhor coisa que aconteceu foi a meritocracia”, comentou, explicando que a influência política na empresa, nos anos em que se manteve pública era prejudicial.

“Aqui o funcionário depende apenas do trabalho dele, do esforço dele, da qualificação dele”, resumiu. A meritocracia – a avaliação da capacidade profissional –, na visão de Hermann, resolveu a questão da falta de estímulos ao esforço pessoal e pôs fim à antiga realidade da concessão de privilégios baseados apenas nas relações interpessoais, o famoso QI (Quem Indica).

Em 1974, enquanto fazia o curso de eletrotécnica, na antiga Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFERN), o atual IFRN, ele conseguiu uma vaga de estágio. Foi enviado para o laboratório de medidores de energia. No ano seguinte já foi efetivado. Trabalhando no setor de ligação e medição da capital, tinha a tarefa de melhorar a rede de distribuição numa cidade em pleno crescimento imobiliário, com novos bairros surgindo dia a dia.

Mas, como nem tudo são flores, também cabia a ele cortar o serviço tanto nas residências inadimplentes, bem como nas que se utilizavam de ligações clandestinas, os famosos “gatos”. “Éramos a linha de frente no contato direto



com o público. Era eu quem ouvia todas as reclamações. Hoje, você nem vê quem corta a sua energia. Está muito tranquilo”, brincou.

Amante dos números, ele se formou em ciências contábeis em 1980. O grande objetivo era alcançar algum posto no setor administrativo da Cosern. Passou pelas áreas de análise contábil, auditoria interna até chegar onde está hoje, a gerência de arrecadação.

“Estou muito satisfeito com o que conquistei. Estou plenamente realizado com meu trabalho, mas o que quero mesmo é continuar a ajudar a empresa a conquistar melhores índices de excelência”, revelou, ressaltando ainda os números da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) sobre a satisfação dos clientes: 73,3% dos potiguares, segundo estes dados, estão satisfeitos com a Cosern, dentre todos as distribuidoras de grande porte do Brasil.

“
AQUI O
FUNCIONÁRIO
DEPENDE APENAS
DO TRABALHO
DELE, DO
ESFORÇO DELE,
DA QUALIFICAÇÃO
DELE”

Hermann Rostand,
Gerente de arrecadação da
Cosern

NÚMEROS

► **400 mil** é a produção mensal da Cosern em megawatts hora (MWh)

► **1,155 milhão** é o número de clientes atendidos pela empresa

► **45,9 mil** é a extensão em quilômetros de linhas de distribuição de energia no RN

► **R\$ 150 milhões** investidos em 2011 em expansão e melhoria do sistema elétrico

► **730** é o número de colaboradores que a empresa possui em seu quadro

► **7** é a quantidade média de horas de interrupção do serviço fornecido em todo o ano de 2010

ARGEMIRO LIMA / NU



► **José Roberto Bezerra de Medeiros,** diretor presidente da Cosern: atendimento da demanda atual

MAGNUS NASCIMENTO / NU

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A RUA é uma tristeza só. Sozinha como a melancolia da desesperança. Solitária como a noite sem vestígio de qualquer estrela. A rua é a casa das mãos de Deus. É o palácio do Zé, a morada do Aniel, a passarela da Márcia, o ringue da Fia. Mas a rua também é palco. Um estranho habitat natural onde moram personagens que ninguém vê. Dasdô e Maria vivem nessa tristeza que feito poço de roça parece não ter fundo. Ali pela Ribeira, há vários anos ninguém sabe se o que une as duas é amizade ou a necessidade de matar essa tristeza melancólica impregnada das ruas. Aliás, duas é maneira de dizer. Dasdô e Maria são muitas. Uma ruma de gente que, por incrível que pareça, é invisível a olho nu. Quem vai contar essa história hoje, a partir das 19h, na Casa da Ribeira, são as atrizes Quitéria Kelly e Alessandra Augusto. No espetáculo 'Pobres de Marré', Dasdô e Maria são moradoras de rua cuja sorte é o que o destino decide a esmo. A peça tem direção de Henrique Fontes. Essa é a segunda vez que o espetáculo é apresentado em Natal. Em 2007, com a atriz Titina Medeiros no papel que hoje é de Alessandra, o público natalense conferiu numa curta temporada três anos de pesquisa no laboratório da rua, das filas dos postos de saúde, da tristeza dos dias, da calada das noites.

Terça-feira passada, o NOVO JORNAL convidou e Quitéria e Alessandra toparam. E fomos reencontrar, nesse cenário de solidão, os anônimos personagens que inspiraram Dasdô e Maria. O passeio durou duas horas. Tempo suficiente para perceber que a sanidade e a loucura são conceitos tão estranhos como a busca pela felicidade desse segmento social marginalizado. Pensando bem, não dá para dizer que é a felicidade que move essa gente.

À noite, as marquises das casas comerciais viram abrigo, a luz amarela dos postes enriquece um cenário ainda mais melancólico e o lixo é um prato que se come frio e rápido, antes que a Urbana carregue as sobras de mais um dia que já se prepara para dormir. No início, a procura por Zé, um velhinho que já vai ao dissabor de seus 60 poucos anos, guiou o nosso percurso. Comparado por Quitéria a 'um profeta' por conta da barba e cabelos brancos, deu trabalho para encontrar. Por ele passaram as ruas Frei Miguelinho, Câmara Cascudo e a rua Chile. Tal qual aquele móvel velhos que ninguém dá mais valor, Maria e Dasdô

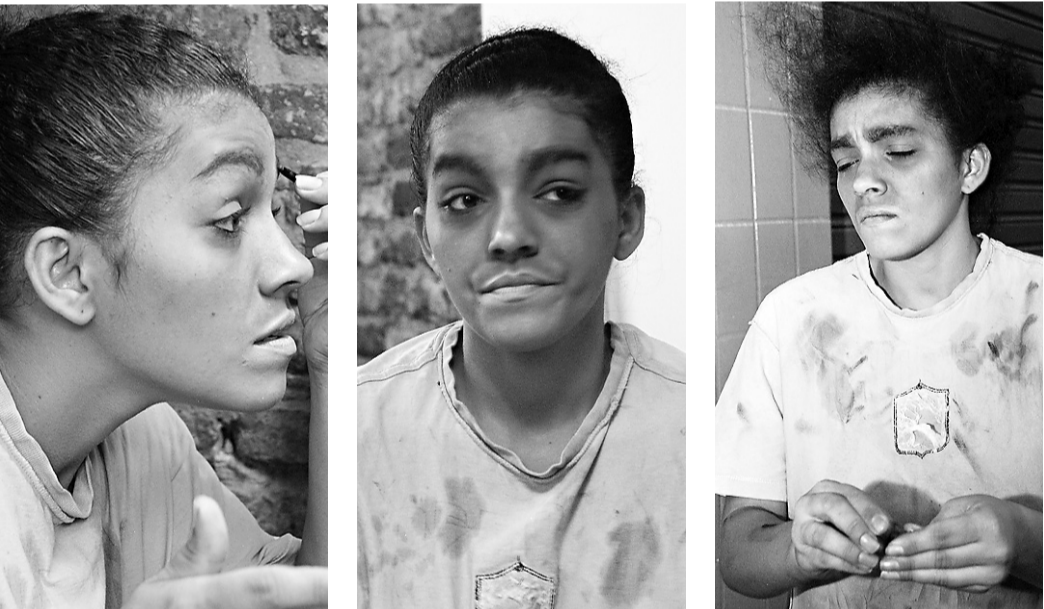
não chamaram a atenção de ninguém. Por sorte, nem do camburão da polícia que apareceu de surpresa.

Quando Quitéria viu José pela primeira vez, há quatro anos, ele reclamava aciniosamente da Marinha, que não queria deixá-lo se apresentar. Disse o 'profeta' que era do Exército e devia ter por direito a volta garantida. Pediu uma calça verde e uma camisa vermelha. Num tamanho que o vestisse direito, já que a última roupa que ganhou 'daquela mulher ali' foi devolvida por ter vindo num número maior. No reencontro, sob uma das marquises frias no bairro, Zé dormia o sono dos injustiçados embalado por um pedaço de papelão de um eletrodoméstico qualquer. Dasdô e Maria foram acordá-lo. Um saco de estopa compunha o cenário.

Assustado, Zé perguntou as horas, parecia preocupado com o tempo que custa a passar para ele. Ao ouvir que faltavam quatro minutos para às 20h, agiu como se tivesse passado da hora. Na frente daquele povo estranho, quase um pesadelo, passou a rodar de um lado para outro como um cão vira lata que corre do cabo de vassoura. Zé pediu 'uma pratinhá', mas não queria ninguém perto dele. Disse que, ali do lado, dormem quatro homens vagabundos e terríveis, uma gente perigosa. Bela tática para afastar pretensos novos inquilinos. Assim como a maioria das pessoas que mora na rua, Zé não tem sobrenome. Também não tem mulher, nem filhos. Vontade e paciência para conversar são artigos em falta.

A conexão entre as palavras às vezes falha. Zé tem os olhos cansados. E diz, com a naturalidade de um profeta, que mora nas mãos de Deus. O repórter sai de cena com a nítida impressão de que, um dia, quando Zé bater catolé num canto de esquina da Ribeira, há de aparecer um amigo desses que andam ausentes para contar toda a verdade sobre o homem que mora nas mãos de Deus. Um velho amigo que lembre, aos soluços e com lágrimas nos olhos, o velho samba de Wilson Batista e diga o que todo mundo pensa, mas a autocensura da hipocrisia não deixa ninguém dizer:

Louco,
Pelas ruas ele andava
O coitado chorava
Transformou-se até num vagabundo
Louco,
Para ele a vida não valia nada
Para ele a mulher amada
Era seu mundo.



▶ Alessandra Augusta, atriz: maquiagem transforma a tímida de meinha na triste Maria



▶ Quitéria Kelly, atriz: o sorriso ingênuo dá lugar à melancolia de Dasdô

COMÉDIA ESCONDE UMA TRAGÉDIA SOCIAL

Pobres de Marré é um espetáculo em que depois de cinco segundos de gargalhada a consciência pergunta para o público o motivo da risada. É uma comédia, explica o diretor Henrique Fontes, que esconde uma tragédia social. Dessas que a televisão mostra por alguns segundos e que caem no esquecimento tão logo alguém mude o canal. A ideia de levar esses moradores de rua para os palcos surgiu em 2003 a partir da peça 'Dos pralho da varrição, pagou o ingresso e após o espetáculo saiu sem falar com ninguém'. "Essa mulher é bem fechada, a gente nunca conseguiu falar com ela. E quando veio pela segunda vez ficamos nos perguntando porque aquela mulher estava ali, o que a fez vir pela segunda vez", lembra Quitéria.

calçada em frente ao prédio. A cena curta, de apenas dez minutos, foi o embrião do nascimento de Dasdô e Maria. "A comicidade esconde uma tragédia. É bom para abrir o canal de diálogo com as pessoas, dar visibilidade. Se a gente falasse do morador de rua no âmbito da tragédia ninguém ia querer ver o espetáculo", disse.

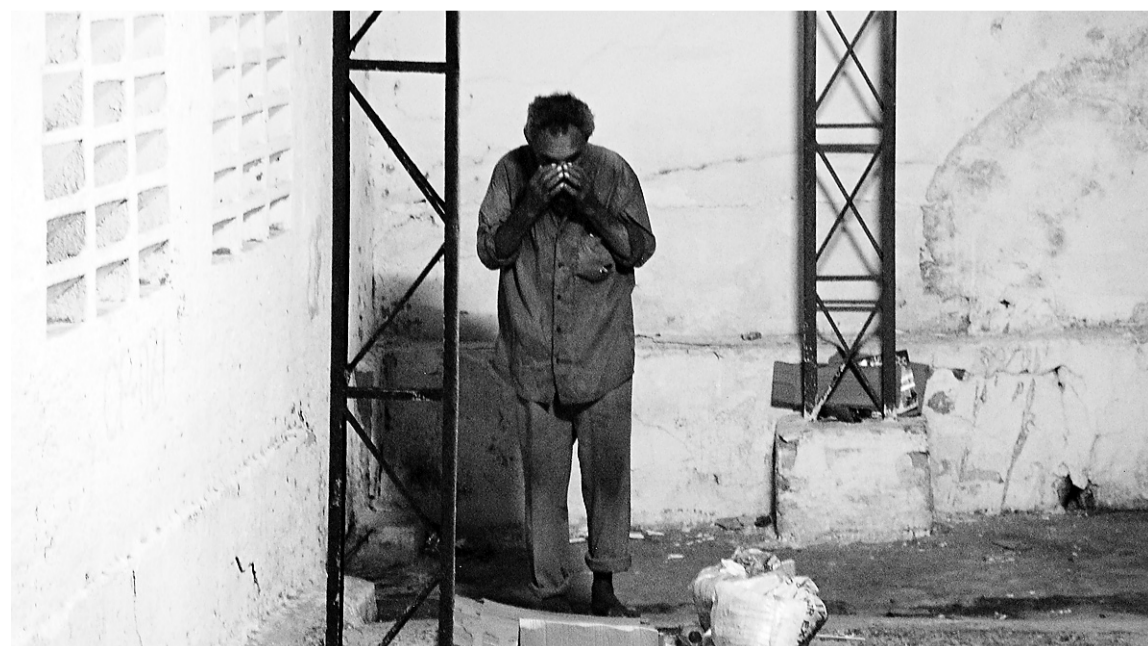
Na estreia, em 2007, o grupo convidou alguns moradores de rua para assistir ao espetáculo. Uma mulher que passa o dia varrendo a rua em troca de alguns trocados aceitou o convite. Foi duas vezes. A primeira assistiu a peça de graça. Na segunda, pegou o dinheiro apurado com o trabalho da varrição, pagou o ingresso e após o espetáculo saiu sem falar com ninguém. "Essa mulher é bem fechada, a gente nunca conseguiu falar com ela. E quando veio pela segunda vez ficamos nos perguntando porque aquela mulher estava ali, o que a fez vir pela segunda vez", lembra Quitéria.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / N

A CASA DAS MÃOS DE DEUS

/ DRAMA / ESPETÁCULO 'POBRES DE MARRÉ' CONTA HOJE, ÀS 19H, NA CASA DA RIBEIRA, A HISTÓRIA DE DUAS MORADORAS DE RUA INVISÍVEIS AOS OLHOS DA SOCIEDADE. NOVO JORNAL PROPORCIONOU O ENCONTRO DAS ATRIZES COM ALGUNS DOS PERSONAGENS QUE AS INSPIRARAM



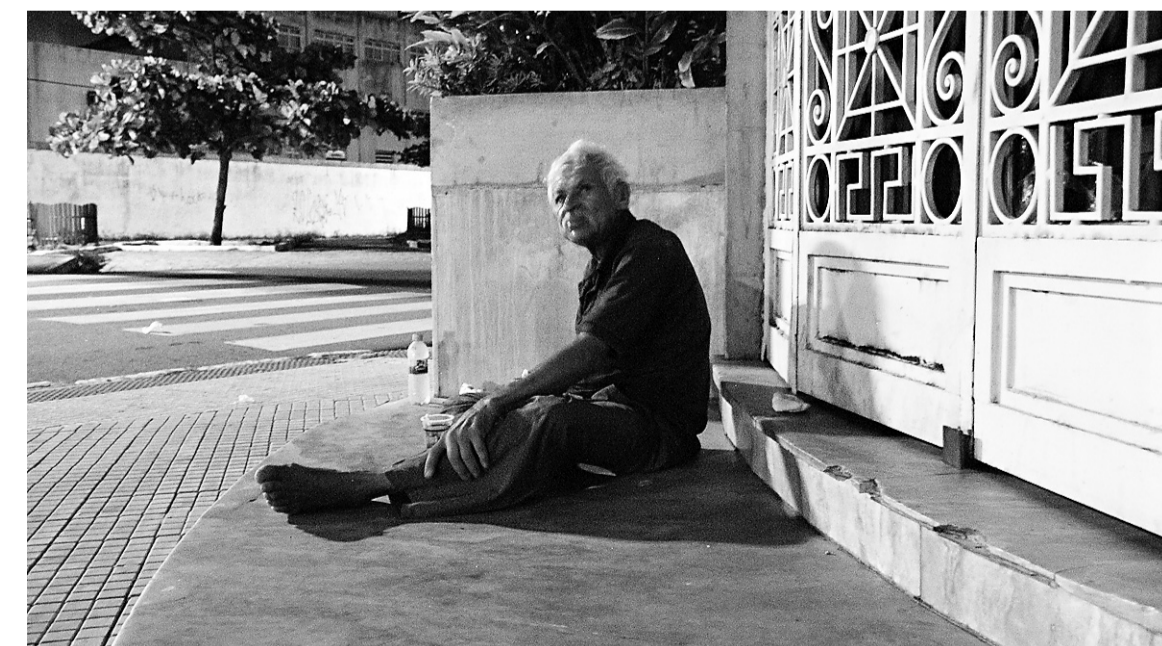
▶ O solitário Zé, homem sem sobrenome, mulher e filhos, foi encontrado embaixo de uma marquise na Ribeira

UM COPO DE SOPA NA MÃO, UM PEDAÇO DE PÃO NO CHÃO E JESUS NO CORAÇÃO

O pedaço de papelão que Maria deu de presente a Zé virou logo travesseiro. O funcionário da empresa cuja marquise lhe dá proteção diz que várias mulheres costumam chamá-lo. Na voz das companheiras de rua, de vez em quando

Zé vira José e, pasmem, até João. De longe, o morador das mãos de Deus ficou para trás. No caminho até encontrar o novo personagem, um sujeito negro de bermuda jeans que passa andando rápido à margem da rua parece inquieto. Atrás dele,

gritando, um homem gordo afirma que já havia avisado para que nunca mais se aproximasse do estabelecimento. E repete que da próxima vez será pior. Dasdô e Maria dão um tempo. No caminho, sempre a pé, Quitéria e Alessandra reaparecem. Na rua Chile, lembram de um jovem que viram beber tinta de parede e mora numa casa improvisada com um sofá velho, papelão e lençol num alpendre em frente a uma casa de show. "Uma cena dançesca", recorda Quitéria, atriz de 30



▶ O esperançoso Aniel é um devoto de Jesus Cristo. Em frente ao prédio da CGU, saboreia a sopa da noite

anos que interpreta uma personagem que beira os 50.

Mais à frente, Dasdô e Maria encontram um camarada novo próximo a um carro que distribui sopa aos moradores da região. Aniel está sentado em frente à pomposa entrada do prédio da Controladoria Geral da União, na avenida Duque de Caxias. Na mão, um copo de plástico com sopa. Parece um mistão de carne e legumes. Tem a cor esverdeada. Um pão francês está no chão entre as pernas do descon-

fiado amigo de Dasdô e Maria, impedida por ele de sentar ao lado. O repórter se aproxima e Jesus entra na conversa. "É Jesus", balbucia antes de voltar para a sopa. Aos poucos Aniel vai dividindo a companhia do repórter com a sopa. Diz que vive sozinho, foi assaltado e teve as roupas roubadas. Veste calça e camisa sociais. Os pés descalços protegem o pedaço de pão que ainda falta. Aniel conta que trabalhou como motorista de carreta. Uma hora diz que mora na rua, em

outro momento que vive na avenida 3, bairro do Alecrim. Naquele dia, contou que as três filhas viajaram para Caruaru. Pergunto do que é feita a sopa. "A sopa é de Jesus", diz. Compenetrado, ignora novas perguntas. Dasdô quis saber se ele dormiria por ali aquela noite. "Estou com Jesus", repete. Curioso, pergunto de quem ele fala. Quem é esse Jesus, seu Aniel? O olhar o aproxima. "É a vitória", encerra antes de retomar, com um sorriso no rosto, para a sopa.

INDIFERENÇA DIANTE DA SOLIDÃO DAS RUAS



▶ Redência Oliveira dos Santos

Os moradores de rua que viraram cobaias nas mãos de Quitéria e Alessandra têm em comum a criatividade. Uma gente que narra histórias com começo, meio e fim que, apesar da capa absurda, tem lá sua coerência. Já no final do passeio pelas ruas da Ribeira, uma última parada em frente a igreja Bom Jesus mostrou que coerência não é um predicado dos sãos.

A técnica em enfermagem Redência Oliveira dos Santos tem 40 anos de idade. Depois de tomar uma cerveja na praia do Meio, encontrou Dasdô e Maria sentadas. Pensou que fossem moradores de rua de verdade. Pergunto o que ela sente quando vê aquela cena corriqueira. "Infelizmente nada. É uma coisa tão esperada. Não consigo sentir nada", diz.

Mãe de três filhos, mora com os pais no Passo da Pátria. De todas as pessoas daquela noite, Redência foi quem apresentou o discurso mais confuso. Com nome de personagem, ela se divide entre o medo dos homens e a pena das mulheres que moram na rua. Acredita que só os homens roubam porque, para ela, "mulher geralmente não rouba. O máximo que ela faz é pedir. Se roubar é escondido", defende.

Redência também não acredita que a polícia use a força para retirar de lugares públicos moradores que não costumam embelezar o cenário da cidade com a mesma competência que os canteiros e algumas obras públicas. Moradora da periferia da capital, acha que as pessoas estão vivendo

um tempo muito bom, mas se trai ao revelar o assassinato que aconteceu há alguns dias quase em frente a casa onde mora. Um garoto de 12 anos, que ela chama de rapaz, levou dez tiros na cabeça porque, segundo o assassino, havia roubado há dois anos a corrente de ouro dele num ônibus. A cena ainda não saiu da memória. "Ficou pedaço de miolo para tudo quanto é lado. A avó do rapaz que morreu até disse para que não fizessem aquilo, mas o cara matou na frente dela", narrou.

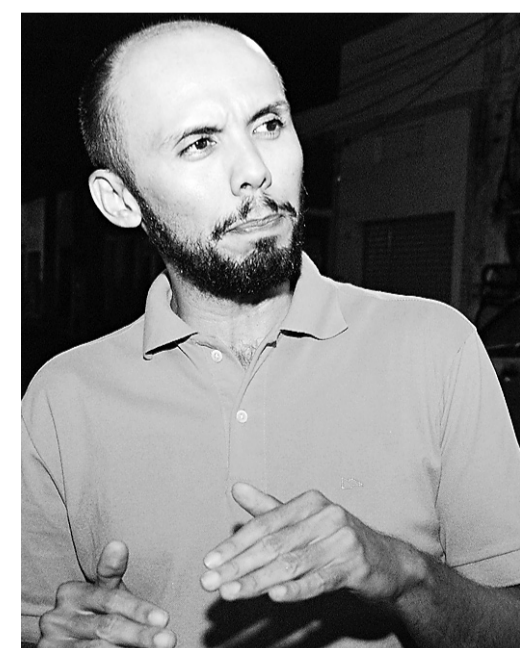
Redência volta atrás na opinião sobre o bom tempo de hoje. Olha Dasdô, seca Maria e tenta entender porque os moradores de rua existem. Chega à conclusão que a maioria das pessoas são doentes e abandonadas pelas famílias. Acha que uma casa de loucos sem medicamentos faz com que os parentes 'fechem os olhos'. Redência ficou interessada em ver o espetáculo das meninas. Quer conhecer mais sobre a história das personagens que lhe pareceram tão reais, embora não consiga sentir nada quando veja a mesma cena no dia-a-dia.

Quitéria e Alessandra reforçam o convite. Ela diz que estará hoje no teatro e, de uma hora para outra, começa a contar que estava vindo da praia onde foi tomar, sozinha, uma única cerveja. Desabafa, fala de problemas. Redência não parece louca.

Mas, ali, para dizer a verdade, ninguém teve coragem de botar a mão no fogo. Até descobrirem o que, de fato, define o estado de normalidade das pessoas, tudo parece muito estranho nesse habitat de pessoas invisíveis.



▶ Maria vê no lixo a esperança de encontrar a saída para o sofrimento de uma rotina solitária



ALÍVIO GERAL: MÁRCIA NÃO ESTÁ NO ITEP

No caminho, Dasdô pensa alto. Quer saber onde está Márcia, mulher vaidosa que leva a vida na arte. Henrique Fontes sugere que procuremos no Itep, instituto técnico de polícia para onde são levados os corpos das pessoas que morrem de forma violenta na cidade. Um silêncio constangedor invadiu a rua. O relógio está perto das 21h. O diretor tenta contornar a situação. "No Itep, mas do lado de fora, gente!?", diz para a gargalhada geral. No dizer de Quitéria Kelly, Márcia é um figura linda. Dasdô é, em parte, inspirada nela. Ela define a moradora como uma mulher que vive arrumando o cabelo, não pede esmola e tem a voz tranquila. Aliás, a voz é uma das características marcantes das personagens. Faz parte da com-

“É BOM PARA ABRIR O CANAL DE DIÁLOGO COM AS PESSOAS, DAR VISIBILIDADE. SE A GENTE FALASSE DO MORADOR DE RUA NO ÂMBITO DA TRAGÉDIA NINGUÉM IA QUERER VER O ESPETÁCULO”

Henrique Fontes, Diretor do espetáculo

posição. "Traduz o sofrimento, como se dorme e come", explica Fontes.

Quitéria mergulhou nos postos de saúde para encontrar Dasdô. Para interpretar o problema no braço da personagem, encantar o drama das filas era necessário. Foi então que a atriz descobriu um mundo desconhecido: o da carência. "Vi que essas pessoas não buscavam tratamento, mas o carinho da médica que pega no braço, pergunta o que está sentindo, mandar sentar ali. Elas vão atrás da atenção que a médica dá mesmo quando estão de mau humor. É uma questão de carência mesmo", analisa.

Márcia não está no Itep nem embaixo da marquise ao lado. Também não foi encontrada no banco da praça nem próximo à sede da Tribuna do Norte, onde costuma dormir. Márcia está em lugar nenhum, o que na teoria do Zé significa tão somente as mãos de Deus.

OS DOIS LADOS DA MOEDA

/ FINANÇAS / REPÓRTER DO NOVO JORNAL ACOMPANHA O QUE SE PASSA NUM LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL E AINDA OBSERVA E DESCREVE A MOVIMENTAÇÃO DE CLIENTES EM BUSCA DE DINHEIRO RÁPIDO, SEM BUROCRACIA, NO SETOR DE PENHOR

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

UM CARTAZ SE destacava no setor de penhor da agência da Caixa Econômica Federal da Ribeira. "Leilão de joias - 29 de novembro". Tratava-se do último recurso que o banco podia lançar mão para obter o dinheiro de volta pelas peças que recebeu em troca de "crédito ágil, sem burocracia e com uma das menores taxas de juros do mercado". Na sala de penhor, alguns passos à frente, o que se via era, literalmente, os dois lados da moeda: clientes querendo comprar peças expostas no leilão; clientes desejando penhorar jóias para sair do sufoco financeiro.

No mesmo espaço onde 808 lotes estavam expostos, recebendo lances virtuais, apenas uma divisória separava esse setor daqueles que aguardavam a vez para avaliar e deixar seus artigos que podem compor o próximo leilão, caso não sejam resgatados ou não tenham o contrato renovado. Por lá, ninguém quer se identificar. Quem penhora não quer dizer que deve. Quem compra não deseja se expor.

É uma sala iluminada, tomada por mostruários protegidos por vidros. Uma mesa ao centro e catálogos sobre ela, com algumas cadeiras em que sentam ourives, vendedores de jóias e outros interessados no negócio. Alguns passam mais de 40 minutos olhando atentamente a descrição das peças expostas em saquinhos de plástico.

Ao contrário do que o repórter imaginou, não há pregão. O refrão "quem dá mais, quem dá mais" não era ouvido naquela sala, onde o silêncio era quebrado apenas pelos demais setores do banco. Após escolher o que tentariam arrematar, as pessoas saíam caladas - do mesmo jeito que entram - e se dirigiam aos caixas onde faziam as "apostas".

Pelo ambiente passeavam magnatas vestidos de terno, com ouro reluzindo nos relógios e colares. Vidrados nas jóias e sem olhar para os lados, um deles esbarrou no repórter e abriu um sorriso. Foi possível contar três dentes de ouro naquele momento que durou menos de dois segundos.

Nos mostruários estavam colares finos, grossos, grandes, pequenos, de crianças e de adultos. Braceletes, pulseiras, brincos. Com diamante, rubi, esmeralda. Anéis simples, de formatura e alianças. Às vezes é possível encontrar, nestes leilões, canetas, talheres, porta-retratos e porta termômetros antigos, verdadeiras relíquias de ouro ou prata. Num lote pode constar uma única peça, com valor de R\$ 100; noutro lote, um conjunto delas pode custar R\$ 20 mil.

"Nos lotes que tem uma única peça, temos que dar um lance grande para ter chance de arrematar. Quando há muitas peças, são poucos interessados", ensinava um senhor com três anéis na mão esquerda e dois brincos de diamante. O colar chamava a atenção por ser feito de miçangas



▶ Participantes do leilão analisam os mostruários com as peças expostas: colares, braceletes, pulseiras, brincos, anéis

simples. "É um guia espiritual, serve para afastar ladrão", explicou. Sem querer se identificar, ele disse que era ourive e comprava ouro a preço abaixo do valor de mercado para revendê-lo ou derretê-lo.

O cartaz que abriu esta reportagem atraiu também curiosos,

que já tinha ouvido falar da possibilidade de comprar joias com valor reduzido, podendo alcançar 40% do valor original da peça. Um deles, o empresário Carlos Pereira, decidiu comprar alguns mimos para a sua esposa.

Para ele, não interessava se as

joias já haviam sido utilizadas ou tinha valor sentimental para outra pessoa. "O que importa é o gesto de se dar presentes. Melhor ainda se for ouro, que é valorizado há séculos e não sai de moda", afirmou.

Era a primeira vez de Pereira, que circulava entre compra-

dores experientes pedindo sugestões. Ele disse que pretendia voltar outras vezes. "Só não para empenhar", emendou. Deu lance em cinco peças esperando levar ao menos uma para casa. O resultado, porém, só seria divulgado no dia seguinte pela CEF.



O QUE IMPORTA
É O GESTO DE SE
DAR PRESENTES.
MELHOR AINDA SE
FOR OURO"

Carlos Pereira,
Empresário



AVALIAÇÃO É FEITA PELO PESO

Próximo ao espaço onde transcorria o leilão, não havia mostruários, mas avalistas e balanças. Quando a joia é entregue por cliente que precisa de dinheiro rápido e sem burocracia, não se leva em conta o lado artístico da peça, nem o histórico e conceitual. O que interessa é o peso - entre 30 e 53 reais por grama, dependendo do tipo da peça. Esse mecanismo recolhe o preço da peça. Uma corrente de ouro do repórter, por exemplo, foi avaliada em R\$ 310 quando na verdade custou R\$ 800.

Ninguém que empenha joias pensa em não resgatá-las. Caso contrário, poderia receber por elas um valor muito maior com ourives. Mas é na "hora do aperto" que o penhor é procurado. Foi assim com D.M., produtora de eventos, que debutava no penhor com joias levadas para deixar em garantia.

"Eu precisei de dinheiro e resolvi vir aqui. Já sou cliente da Caixa, mas

nunca tinha usado o penhor", afirmou ela, que preferiu ficar no anonimato, enquanto esperava sua vez. Quando sua senha foi chamada, ela tirou as joias do próprio corpo: dois anéis, dois brincos e uma pulseira. As despejou sobre uma pequena balança de precisão em frente ao avaliador. "Dias melhores virão", previu.

O dinheiro para a produtora saiu logo em seguida, sem burocracia. Ela chegou a argumentar que suas peças valiam muito mais, mas não era uma questão de negociação. Agora, ela terá que voltar em 30 dias para resgatar os bens, com juros de 2,4%. Caso não tenha dinheiro para quitar, poderá renovar o contrato quantas vezes quiser no prazo máximo de 160 dias. Caso não se manifeste, as joias poderão ser leiloadas após 60 dias do prazo de resgate. Os leilões acontecem de cada dois ou três meses, geralmente.

"Muitos aparecem para resga-

tá-las assim que sabem do leilão. Correm e pagam para não terem os bens vendidos. Tínhamos 2.307 mil lotes ontem para serem leiloados. Hoje, são apenas 808", conta a assessora de imprensa e ex-avaliadora, Ana Cláudia Filgueira.

A avaliação é feita por funcionários do banco que desempenham a função após terem sido aprovados em concurso interno e treinados em São Paulo. O valor de uma mesma peça pode variar em média até 10% de acordo com o profissional que esteja avaliando.

"A Caixa não ganha com o leilão da peça e prefere até que o cliente a resgate antes de ir a leilão. Caso a joia seja vendida por um valor acima do que é avaliado, o restante do dinheiro vai para o dono", contou Ana Cláudia Filgueira. Segundo ela, já aconteceram casos de o cliente até sair na vantagem: ganhar mais do que recebeu emprestado.

MULHERES EMPENHAM MAIS JOIAS DO QUE OS HOMENS

Segundo pesquisa da CEF, 70% dos entrevistados usaram o dinheiro obtido no empréstimo para pagar dívidas pessoais. Entre os clientes de penhor, 75% são do sexo feminino e estão na faixa etária de 40 a 55 anos de idade. A maioria possui escolaridade de nível médio ou superior.

Taxas de juros mais baixas do que os empréstimos convencionais, dar a joia como garantia sem precisar vendê-la e não ficar devendo favores são fatores citados pelos usuários como determinantes quando decidiram recorrer ao setor.

Única instituição financeira autorizada a operar com penhores no Brasil desde 1934 e gestora da primeira forma de empréstimo oficial no país, a Caixa Econômica Federal tornou popular o método de empréstimo com juros de 2,4% - enquanto que no cheque especial, por exemplo, ela é de 8,4% e no empréstimo pessoal de 5,78%. As 459 agências de penhores no país emprestaram R\$ 5,9 bilhões neste ano até a semana passada. O aumento foi de 13,46% sobre os R\$ 5,2 bilhões negociados em igual período de 2010.

No Rio Grande do Norte, nas cinco agências de penhor, localizadas em Natal na Cidade Alta e Ribeira, e nos municípios de Mossoró, Parnamirim e Caicó, foram realizados 118.959 contratos, de janeiro a outubro de 2011, totalizando um valor de R\$ 96 milhões. No mesmo período do ano passado, foram realizados 118.635 contratos, no valor de R\$ 81 milhões. Em Natal, foram 5.499 contratos no valor de R\$ 2,6 milhões no último mês de outubro.

O superintendente regional da Caixa, Roberto Sérgio Linhares, explica que algumas alterações nas regras de contratação, em março deste ano, contribuíram para o crescimento dos empréstimos que têm joias como garantia. A principal delas foi o aumento do limite de crédito, que era 85% do valor do bem avaliado, e foi ampliado para 130%, e a valorização do grama do ouro, no mercado mundial, também ajudou a alavancar o valor emprestado. Entre fevereiro de 2009 e novembro deste ano, o ouro registrou valorização de 97,3%. O grama está custando um valor próximo a 100 reais.



R\$ 96 milhões

É o valor correspondente aos contratos de penhor realizados no RN de janeiro a outubro deste ano

FOTOS: HUMBERTO SALES / N

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU



► Camarote do bar Peppers Hall foi interditado em parte pelos bombeiros; Felipe Abreu, sócio, não revelou investimento



BUNKERS DA FOLIA

/ CARNATAL / SUPERCAMAROTES FUNCIONAM COMO UMA FESTA DENTRO DA FESTA, OFERECENDO SERVIÇOS EXCLUSIVOS

**RENATO LISBOA
AUGUSTO BEZERRIL**
DO NOVO JORNAL

ELES FUNCIONAM COMO os bunkers da folia. A festa dentro da festa. A exclusividade na oferta de serviços e dá o tom dos supercamarotes, espaços que cobram caro para dar um plus na diversão dos foliões abastados. Numa edição marcada pelo novo, o Carnatal 2011 amplia opções para quem gosta de qualquer tipo de música e tem atitude "friendly", ou seja, os simpatizantes do público gay.

Um dos destaques entre esses camarotes é o do bar Peppers Hall, instalado na avenida Romualdo Galvão. O valor do investimento não foi revelado por um de seus sócios, Felipe Abreu, mas, quem estava no camarote ficou em um ambiente com tecnologia de iluminação diferenciada, estilos musicais diversificados (do sertanejo à eletrônica).

O irônico é que, em um das peças publicitárias do camarote, informava-se "você irá tremer com a impressionante estrutura de som". O que de fato aconteceu. Não pelo som. Mas, com o pula-pula dos fo-

liões, a estrutura frontal cedeu e o Corpo de Bombeiros teve de interditar parte da estrutura. Pelo menos 30 metros quadrados tiveram de ficar ociosos no primeiro dia de Carnatal.

Alguns foliões reclamaram pelo incidente, mas consideram que os camarotes valem o que cobram. Foi o caso do analista de sistemas Daniel Gouveia, que pagou R\$ 150 por uma noite no Peppers Hall. "A interdição parcial atrapalha, mas mesmo assim é melhor ficar em um camarote como esses porque os camarotes são pontos de aglomeração. Aqui se encontra muita gente legal", disse ele. O lugar também oferece estacionamento privado, "a mais famosa batata Chili Cheddar da cidade" e drinks exclusivos no seu arsenal de mimos.

O camarote Vipado, localizado no lado direito da rótula do antigo Machado, estrope, quinta-feira, como opção para o público gay. O espaço faz parte das ações do Selecta, selo de festa de temáticas homoafetivas do Rio Grande do Norte na micareta. Além do corredor, os foliões desfrutam de um after (balada pós balada) no bar Freedom, localizado em Ponta Negra.

O camarote chama atenção pelo número de rapazes bonitos e sarados. Mesmas características vistas entre os frequentadores do Freedom, clube localizado em Ponta Negra. No primeiro dia do Carnatal, a casa recebeu Grá Ferreira - DJ residente da The Week. Com um set de house music, a DJ conseguiu manter a pista, lotada até o dia amanhecer. A programação, batizada de Selecta Weekend - inclui, além dos sete afters, quatro feijoadas glamorosas.

Quase todos os nomes levam a marca The Week - para quem não conhece: trata-se da mais badalada boate gay do Brasil. A seleção musical das festas com selo Selecta durante o Carnatal é poderosa, com DJs bombados da cena gay tal Leandro Becker (The Week), Bruno Pacheco (The Week), Marcelo Charbel (camarote Vipado) e Diego Baez (Club Meet). Presente no circuito Barra Ondina, no carnaval de Salvador, o Vipado teve lotes esgotados rapidamente na primeira edição em Natal. Os afters e almoços tem atraído um público bonito e de paladar apurado, de diferentes lugares do Brasil, em torno de música, especialmente house e tribal.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE
Reitoria

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

EDITAL Nº 38 DE 1º DE DEZEMBRO DE 2011

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, tendo em vista as competências delegadas por meio da Portaria nº 1705/2011-Reitoria/IFRN, de 1º de setembro de 2011, publicada no DOU de 02/09/2011, CONSIDERANDO a criação de cargos efetivos através da Lei nº 11.740/2008, de 16/07/2008, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) nº 136, de 17/07/2008, Seção 1, página 2; CONSIDERANDO ainda o teor do Decreto nº. 7.312, de 22 de setembro de 2010, publicado no D.O.U. de 23/09/2010, Seção 1, página 11 e da Portaria Interministerial nº. 56/2011, de 22 de abril de 2011, publicada no D.O.U. de 25/04/2011; torna públicas as normas de Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº. 11.784, de 22 de setembro de 2008, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), para atuar nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e superiores de graduação e pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, com o objetivo de preencher o Quadro de Pessoal dos diversos Campi sob o Regime Jurídico Único, aprovado pela Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com suas alterações posteriores, as legislações pertinentes e demais regulamentações, conforme estabelecido a seguir:

I. Das inscrições:
Período: das 10h00min do dia 13 de dezembro de 2011 até às 22h00min do dia 1º de janeiro de 2012.
Local: Através do preenchimento da ficha de inscrição localizada no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>)
Taxa: Valor de R\$ 68,94 (sessenta e oito reais e noventa e quatro centavos), a ser paga através de Guia de Recolhimento da União (GRU) gerada no ato da inscrição, em qualquer banco até o vencimento.
O candidato poderá acessar a cópia completa do Edital no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>) e no site do IFRN (<http://www.ifrn.edu.br>).

II. Das Unidades de Ensino, das Matérias, Habilitação Exigida, Vagas, Regime de Trabalho, Classe/Nível, Remuneração Inicial Bruta: Os salários a serem percebidos pelos candidatos contratados correspondem a uma remuneração inicial bruta de R\$ 2.762,36, que corresponde ao Vencimento Básico (VB) + Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (GEDBT), podendo ser acrescidos do valor da Retribuição por Titulação (RT) (Doutorado, R\$ 3.344,15) e de vantagens, benefícios e adicionais previstos na legislação.
Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Classe/nível: DI 1
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva
Quadro de Distribuição de Vagas e Requisitos Mínimos:

MATÉRIA/ DISCIPLINA	HABILITAÇÃO / REQUISITO MÍNIMO	Nº. DE VAGAS	PREVISÃO INICIAL DE LOTAÇÃO
Políticas de Educação Profissional e Formação Docente	Licenciatura com Doutorado em Educação	02	Natal-Central

III. Da validade:
O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, a contar da data em que for publicada a homologação do resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período.

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
REITOR EM EXERCÍCIO
1º DE DEZEMBRO DE 2011

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE
Reitoria

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

EDITAL Nº 37 DE 1º DE DEZEMBRO DE 2011

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, tendo em vista as competências delegadas por meio da Portaria nº 1705/2011-Reitoria/IFRN, de 1º de setembro de 2011, publicada no DOU de 02/09/2011, CONSIDERANDO a criação de cargos efetivos através da Lei nº 11.740/2008, de 16/07/2008, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) nº 136, de 17/07/2008, Seção 1, página 2; CONSIDERANDO ainda o teor do Decreto nº. 7.312, de 22 de setembro de 2010, publicado no D.O.U. de 23/09/2010, Seção 1, página 11 e da Portaria Interministerial nº. 56/2011, de 22 de abril de 2011, publicada no D.O.U. de 25/04/2011; torna públicas as normas de Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº. 11.784, de 22 de setembro de 2008, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), para atuar nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e superiores de graduação e pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, com o objetivo de preencher o Quadro de Pessoal dos diversos Campi sob o Regime Jurídico Único, aprovado pela Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com suas alterações posteriores, as legislações pertinentes e demais regulamentações, conforme estabelecido a seguir:

I. Das inscrições:
Período: das 10h00min do dia 13 de dezembro de 2011 até às 22h00min do dia 1º de janeiro de 2012.
Local: Através do preenchimento da ficha de inscrição localizada no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>)
Taxa: Valor de R\$ 68,94 (sessenta e oito reais e noventa e quatro centavos), a ser paga através de Guia de Recolhimento da União (GRU) gerada no ato da inscrição, em qualquer banco até o vencimento.
O candidato poderá acessar a cópia completa do Edital no site da FUNCERN (<http://www.funcern.br>) e no site do IFRN (<http://www.ifrn.edu.br>).

II. Das Unidades de Ensino, das Matérias, Habilitação Exigida, Vagas, Regime de Trabalho, Classe/Nível, Remuneração Inicial Bruta: Os salários a serem percebidos pelos candidatos contratados correspondem a uma remuneração inicial bruta de R\$ 2.762,36, que corresponde ao Vencimento Básico (VB) + Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (GEDBT), podendo ser acrescidos do valor da Retribuição por Titulação (RT) (Aperfeiçoamento, 187,32; Especialização, R\$ 357,72; Mestrado, R\$ 1.432,34; ou Doutorado, R\$ 3.344,15) e de vantagens, benefícios e adicionais previstos na legislação.
Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Classe/nível: DI 1
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva
Quadro de Distribuição de Vagas e Requisitos Mínimos:

MATÉRIA/ DISCIPLINA	HABILITAÇÃO / REQUISITO MÍNIMO	Nº. DE VAGAS	PREVISÃO INICIAL DE LOTAÇÃO
Manutenção de Máquinas Elétricas e Equipamentos Eletrônicos	Graduação em Engenharia Elétrica	01	Apodi
Modelagem e Confeção de Vestuário	Graduação em Engenharia Têxtil ou Tecnologia Têxtil ou Tecnologia em Moda ou Tecnologia em Design de Moda ou Tecnologia em Modelagem ou Tecnologia em Produção de Vestuário ou Tecnologia em Produção Têxtil	01	Caicó
Processos de Gestão e Controle de Qualidade na Indústria do Vestuário	Graduação em Engenharia Têxtil ou Tecnologia Têxtil ou Tecnologia em Moda ou Tecnologia em Design de Moda ou Tecnologia em Modelagem ou Tecnologia em Produção de Vestuário ou Tecnologia em Produção Têxtil	01	Caicó

III. Da validade:
O Concurso terá validade de 02 (dois) anos, a contar da data em que for publicada a homologação do resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período.

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
REITOR EM EXERCÍCIO
1º DE DEZEMBRO DE 2011

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

EDITORIAL

Muitas dificuldades na saúde e um final de ano preocupante. A crise se agrava, atingindo níveis impensáveis. A prefeitura de Natal atrasa os salários dos médicos e não paga seus direitos de insalubridade e adicionais noturnos. No governo estadual, médicos são ludibriados todos os meses com contas e subterfúgios que reduzem a remuneração, as interpretações estapafúrdias para negar os direitos, por exemplo, ao novo piso salarial pelos médicos recém contratados, só pode ter um nome - má fé. Médicos inconformados pedem demissão de seu trabalho. O governo estadual, apostando na confusão de fim de ano, também atrasou de forma insuportável o pagamento das cooperativas, como Coopanst e Coopmed, provocando paralisação de atendimento em áreas críticas. Para os médicos, funcionários de carreira, uma nova surpresa, a queda brutal no valor da produtividade, que pode piorar ainda mais a situação. Os médicos federais, que viviam sem estas emoções desagradáveis, enfrentam este final de ano pressão em duas áreas, o ponto eletrônico, como se o trabalho médico se encerrasse em horários, sem as responsabilidades que nos imputa o código de ética, e a ameaça real através de projeto de lei federal, o famigerado 2203/2011, que reduz os salários pela metade, além de fixar valores inferiores para insalubridade. No sistema privado os planos não cumprem os acordos fechados com intermediação do Ministério Público, que informa que os médicos devem solicitar execução judicial dos acordos. As condições de trabalho em todos os locais deixam a desejar e os repousos médicos exibem o desrespeito dos empregadores, públicos e privados, com nossa categoria. Para coroar, só faltava agressão aos médicos. Faltava, porque na última semana uma colega alertava no Facebook que havia sido ameaçada e um colega, em Pirangi do Norte, foi de fato agredido, sofrendo luxação de ombro. Alarmado com os acontecimentos, mas consciente de suas responsabilidades o Sindicato dos Médicos tem usado todos os setores, jurídico, comunicação, contabilidade, para detectar os prejuízos que tem atingido os profissionais e através de visitas de fiscalização, acordos coletivos, assembleias e paralisações enfrentado o caos que nos envolve neste momento. Pedimos a todos os médicos que denunciem qualquer problema ou dificuldade para seu exercício profissional, sem medo e dentro de nossas prerrogativas seremos intransigentes na defesa do trabalhador médico.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

FEDERAL

Os médicos federais do RN se reuniram na última quinta, 1º, para discutir a implantação do ponto eletrônico, PL 2203 e a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Com a finalidade de formar uma comissão de médicos e definir os encaminhamentos para estas problemáticas, os médicos estão convocados para uma assembleia que acontece na próxima quinta, 8, às 19h30 na sede do Sinmed.

PRODUTIVIDADE X SESAP

Na próxima terça, dia 6, às 19h30 os médicos do Estado se reúnem na sede do Sinmed para discutir os problemas envolvendo a produtividade dos profissionais. No mês de novembro a produtividade teve uma queda de 50% e governo pretende dar uma nova interpretação a lei de forma que este valor pode ser reduzido em até 70%. A Classe precisa se mobilizar quanto ao assunto. Participe!

SINMED CONVOCA

O Sindicato dos Médicos convoca todos os médicos do Rio Grande do Norte para Assembleia Geral Extraordinária a tratar da fixação da mensalidade e anuidade, aprovação do valor da contribuição sindical referente ao exercício 2012 e prestação de contas do sindicato. A assembleia acontece no dia 14 de dezembro de 2011 (quarta-feira), às 19h30 no Sinmed. Não falte!

CONVENÇÃO COLETIVA

O Sinmed RN e o setor jurídico da instituição farão uma convenção coletiva de trabalho para os médicos do setor privado do estado, que em breve deverão ser chamados para uma assembleia, a fim de discutir o assunto. Esta convenção coletiva fixará pisos e valores por hora de trabalho, plantão e garantirá os demais direitos dos médicos como sala de repouso, insalubridade, plantões de urgência, entre outros além de condições de trabalho em geral.

SITUAÇÃO ALARMANTE

E por falar em hospitais privados, várias instituições continuam sem escalas na maioria das especialidades, o que vem causando muitos transtornos a população. Isso implica no funcionamento irregular e inadequado destes hospitais.

Anote na Agenda:

06/12 às 19h30
Assembleia médicos do Estado

08/12 às 19h30
Assembleia médicos Federais

14/12 às 19h30
Assembleia Geral com todos os médicos do RN

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

MERCADO EM EBULIÇÃO

/ PUBLICIDADE / RECEITA GERADA PELA INDÚSTRIA DA COMUNICAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE, SEGUNDO DADOS DO IBGE, JÁ ULTRAPASSOU A MARCA DE R\$ 200 MILHÕES ANUAIS; PODER PÚBLICO AINDA É UM DOS MELHORES CLIENTES DAS AGÊNCIAS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

O **MERCADO PUBLICITÁRIO** potiguar está em franca expansão. É isso que afirmam os grandes atores da publicidade no Rio Grande do Norte. A receita total gerada pela indústria da comunicação no Rio Grande do Norte, segundo levantamento de 2007 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), soma R\$ 200 milhões anuais. De acordo com o Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte (Sinapro), este número já deve ter avançado pelo menos 20% nos últimos quatro anos.

Este avanço não passou despercebido. Um termômetro, segundo o ex-presidente do Sinapro, Rogério Nunes, é o número de inscritos no Prêmio Bárbaro deste ano, que consagrou as melhores peças publicitárias e elegeu os

grandes nomes do mercado. Foram 437 peças inscritas, duas vezes a quantia da edição anterior. Um aumento não só quantitativo, mas principalmente na qualidade. "A inscrição não era gratuita. Teve um custo. Ninguém ia inscrever uma peça, se ela realmente não for boa", ressaltou Nunes.

Os motivos que justificam esse crescimento são muitos. O primeiro deles diz respeito ao cenário econômico favorável. "A publicidade surfa na onda da economia. Se a economia vai bem, crescem os anúncios", ressaltou o publicitário Ricardo Rosado. E nesta linha, um motivador da publicidade tem sido o mercado imobiliário, que atualmente responde por 15% de todos os anúncios, segundo estimativa do Sinapro.

Não foi à toa que recentemente, foi adicionada uma categoria específica para este setor no Prê-

mio Bárbaro. Art&C, Criola, Bora, Top10 e Raf foram as grandes vencedoras desta categoria nesta edição. Essa participação forte das agências de publicidade no setor imobiliário é justificada também por características deste nicho. Por terem o foco muito voltado para os moradores da cidade, a contratação de empresas locais para divulgar os empreendimentos torna-se primordial.

Além de o empresariado estar notadamente anunciando mais e investindo mais em publicidade, eles estão confiando cada vez mais nas agências locais. A qualidade do trabalho desenvolvido no Rio Grande do Norte já está sendo destaque fora do Estado, em premiações regionais e nacionais.

Para Nunes, a expectativa é de que este crescimento não pare e siga na mesma velocidade vista atualmente.

“

A INSCRIÇÃO NÃO

ERA GRATUITA.

TEVE UM CUSTO.

NINGUÉM IA

INSCREVER UMA

PEÇA, SE ELA

REALMENTE NÃO

FOR BOA”

Rogério Nunes,
Ex-presidente do Sinapro



FOTOS: VANESSA SIMÕES / N

VAREJO E SERVIÇOS DOMINAM O MERCADO

Mas o caminho ao estágio atual, não foi só de flores. Restrições impostas por características econômicas locais, como a ausência de grandes indústrias, limitam e prendem as agências a modelos pré-determinados de propagandas. Com poucos recursos, o diferencial é o talento.

Os setores de varejo e serviços respondem por cerca de 80% de todos os anúncios produzidos no RN. E na linha produto-preço adotada por boa parte das empresas, as agências ficam de certo modo amarradas. "Temos um filme de 30 segundos, quando a gente coloca o produto com o preço, como o cliente pede, sobram sete (segundos) para ser criativo", afirmou Rogério Nunes, ex-presidente Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte.

Além disso, há uma grande diferença de como se vê a propaganda aqui e em outros estados. Ainda segundo Rogério, um filme feito por uma agência em São Paulo, por exemplo, chega a R\$ 400 mil. No Rio Grande do Norte, fica entre R\$ 3 e 4 mil apenas.

Mas os publicitários potiguares têm, sem dúvida, conseguido superar essas barreiras. E quem afirmou isso foi Arturo Arruda, proprietário da Art&C, agência eleita como a melhor do ano, pelo Prêmio Bárbaro, realizado na última quarta-feira. "Criatividade não está ligada ao bolso. Criatividade é você conseguir fazer o melhor, com menos", revelou.

Quem também não tem de que reclamar é Melissa Cirne, uma das proprietárias da agência Virtus.

Há 11 anos no mercado potiguar, seu foco, desde o início, foi o varejo, o que de forma algum diminuiu a qualidade de seus anúncios. "Nós estamos em um mercado em expansão. E o importante é está na hora certa e fazer a ação certa para ter o melhor resultado", conta. Das 16 peças que cadastrou no Prêmio Bárbaro, a Virtus foi premiada em 8.

A qualidade das peças agradou os jurados. André Pedrosa, que presidiu o jure, ficou impressionado principalmente com a qualidade dos jingles. "Ouvi muitas músicas boas, e isso chamou muito a minha atenção. Outro ponto, é que esses jingles valorizavam muito o regionalismo e isso é interessante", ressaltou. O detalhe é que Pedrosa é diretor de criação da DM9, que fez o famoso jingle 'Pipoca com

Guaraná, que ainda está na memória da população até hoje.

Em termos de verba, o poder público é um dos melhores clientes. O Governo do Estado tem cerca de R\$ 20 milhões na receita anual, a Prefeitura do Natal, outros R\$ 12 milhões e a de Mossoró, R\$ 5 milhões.

No total o poder público deve investir R\$ 40 milhões, dos R\$ 200 milhões da receita anual da Indústria da Comunicação do RN. O restante fica para o setor privado, dividido principalmente entre o varejo e o setor de serviços.

Não há praticamente a divulgação de produtos industrializados, porque o Rio Grande do Norte não tem uma atividade industrial. As campanhas de refrigerantes e produtos de higiene, por exemplo, são feitas no eixo Rio São Paulo.



▶ Arturo Arruda, da Art&C: fazer o melhor com menos



▶ Melissa Cirne, da agência Virtus: foco no varejo



▶ Renato Quaresma, da Criola: resultados a médio e longo prazo



▶ Lana Mendes, nova presidente do Sinapro: 14 agências filiadas

IMPORTÂNCIA DO PRÊMIO BÁRBARO

A importância do Prêmio Bárbaro para o mercado publicitário é inquestionável. De acordo com Rogério Nunes, organizador da última edição, quando ainda estava à frente do Sinapro, o Bárbaro incentiva a criatividade, que é a alma da publicidade. O reconhecimento estimula a criação de peças bem trabalhadas, bem produzidas. E no final, quem também sai ganhando com esses estímulos é o próprio anunciante.

"Um anúncio em um jornal, tanto um criativo quanto um comum, custa a mesma coisa. A di-

ferença é que o criativo tem um retorno muito melhor", ressaltou.

Isso não quer dizer, que o objetivo das agências passe a ser ganhar prêmios, mas ele funciona como um incentivador a mais. Renato Quaresma, proprietário da Criola, vencedora de 27 prêmios, ficou surpreso e feliz com o resultado. "Nosso foco não é ganhar prêmios. Nós buscamos resultados a médio e longo prazo. Mas, sem dúvida, motiva a equipe e estimula a criatividade", ressaltou. A Criola está há pouco mais de dois anos no mercado potiguar.

Arturo Arruda, proprietário da Art&C, foi mais longe. Para ele, ter sua agência como a mais premiada no Rio Grande do Norte tem até mais peso do que as premiações que já ganhou até nacionalmente.

"Pra mim, não basta ter sido a agência do ano no Festival de Gramados de 2008, não basta ter sido o publicitário do ano do Colunista Norte Nordeste, não basta ter ganhado a árvore de ouro do Prêmio Abril, nem eu ter sido o finalista do Profissional do Ano por quatro anos. a Art&C é reconhecida fora. Mas ela também quer ser reconhe-

cida dentro do Estado", ressaltou.

A Art&C foi a agência com o maior número de peças inscritas. Todos os clientes, segundo Arturo, foram premiados em pelo menos uma das categorias.

Para a nova presidente do Sinapro, Lana Mendes, o Prêmio ainda mostra aos clientes a importância de se contratar empresas consolidadas e sindicalizadas. "Temos 14 agências filiadas ao sindicato. E as exigências são bem maiores para elas. É preciso, no mínimo, ter todos os setores bem estruturados", ressaltou.

ALGUNS VENCEDORES

SERVIÇO PÚBLICO

- ▶ CATEGORIA BRANDING
BÁRBARO DE OURO – POTIGÁS / CRIOLA
- ▶ CATEGORIA FILM
BÁRBARO DE OURO – CINEMA / ART&C
- ▶ CATEGORIA OUTDOOR
BÁRBARO DE OURO – DIRIGIA E FALAVA AO CELULAR / DOIS.A
- ▶ CATEGORIA PRESS
BÁRBARO DE OURO – JOSÉ DE ALENCAR / RATTS
- ▶ CATEGORIA PROMO & DIRECT
BÁRBARO DE OURO – ADOTE O VERDE / EXECUTIVA

ÁREA SERVIÇO PRIVADO

- ▶ CATEGORIA JINGLE
BÁRBARO DE OURO – CAMARÃO / RAF

ÁREA IMOBILIÁRIO

- ▶ CATEGORIA FILM
BÁRBARO DE OURO – KOSTER / BORA

PRODUTOS

- ▶ CATEGORIA FILM
BÁRBARO DE OURO – 43 ANOS APRENDENDO / NEW
- ▶ CATEGORIA JINGLE
BÁRBARO DE OURO – GOSTOSÃO / VIRTUUS

ÁREA VAREJO

- ▶ CATEGORIA JINGLE
BÁRBARO DE OURO – TODOS OS CAMINHOS

PRÊMIOS ESPECIAIS

- ▶ PRODUTORA DE ÁUDIO DO ANO – SUCESSO JINGLES
- ▶ PRODUTORA DE VÍDEO DO ANO – GINGA FILMES
- ▶ GRÁFICA DO ANO – UNIGRÁFICA
- ▶ ANUNCIANTE DO ANO – GOVERNO DO RN
- ▶ ATENDIMENTO DO ANO – NINA BARBALHO
- ▶ PUBLICITÁRIO DO ANO – GEORGE WILDE
- ▶ AGÊNCIA DO ANO – ART&C

MELHOR VISTA DE NATAL. SEU MELHOR INVESTIMENTO EM PONTA NEGRA.



APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico
RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVA. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.570 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.

PÉ QUENTE DO ACESSO

/ EMPRESA / NOS DOIS ÚLTIMOS TRIUNFOS DE ABC E AMÉRICA RUMO À SÉRIE B, ELA ESTAVA LÁ ESTAMPADA NOS UNIFORMES: ERK, GRIFE DE MATERIAL ESPORTIVO GENUINAMENTE POTIGUAR

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

OS ANOS DE 2010 e 2011 foram marcados pela recuperação dos dois maiores clubes do Rio Grande do Norte, ABC e América, que depois de caírem para a terceira divisão nacional, conseguiram o acesso – o alvinegro inclusive com o título. Junto com eles, uma empresa potiguar era a responsável por produzir os mantos dos times. Após duas promoções seguidas, a ERK já ganha status de “Pé quente”.

Final de 2009, ABC e América lutam desesperadamente contra o rebaixamento na Série B. No fim, apenas o alvirrubro consegue escapar da degola. No ano seguinte, o alvinegro investe forte para voltar à segunda divisão. Contrata atletas de renome, como Leandro e Jackson. No fim veio a recompensa. Acesso garantido e título da terceira conquistado, feito inédito para o futebol do Rio Grande do Norte. Já o rival vivia situação oposta. Após mais uma temporada brigando entre os últimos da tabela, não resistiu e acabou descendo de divisão.

Assim, em 2011 foi a vez do rubro batalhar para retornar à se-

gundona. Após uma disputa cheia de confusão fora das quatro linhas, com o campeonato até sendo paralisado pelo famoso caso “Rio Branco”, a equipe derrotou o Paysandu/PA, por 2 a 1, na última rodada, e subiu de divisão.

Em comum entre as conquistas, além da recuperação dos clubes natalenses, estava a ERK, antiga Eureka, empresa genuinamente potiguar, responsável pela vestimenta de ambos durante os momentos. Uma marca simples, criada e residente no Barro Vermelho, em Natal, e que viu nos acessos e no título nacional uma resposta por toda a batalha que teve para buscar seu espaço no cenário norte-rio-grandense.

“Nós ficamos muito felizes com essas conquistas. É uma alegria que contagia todos os colaboradores da empresa. Temos muitos amigos, tanto abecedistas como americanos, que torcem pelo nosso sucesso. Nos sentimos recompensados. Aumenta ainda mais a nossa vontade de trabalhar e buscar novidades”, afirma Eduardo Pacheco, diretor e fundador da ERK.

O retorno não veio apenas no sentido de melhorar o bem es-

tar da empresa, mas também traz junto o aumento do reconhecimento da marca. “Não tenha dúvidas disso. O retorno é muito recompensador. As conquistas realmente fizeram a diferença para a nossa empresa. Depois do título e do acesso do título do ABC crescemos no mercado e com o acesso do América não será diferente”.

Um dos maiores desafios citados por Pacheco foi a falta de valorização pelo fato da ERK ser potiguar, o que, segundo ele, acaba fazendo com que as pessoas olhem com desconfiança.

“Infelizmente ainda temos a cultura de não valorizar o que é da terra. Não são todos assim, mas no meio do caminho sempre encontramos pessoas que não acreditavam muito na ERK. Mas passamos por cima disso e estamos sendo recompensados”.

Conseguir subir de divisão por dois anos seguidos e por dois times diferentes rendeu a ERK um apelido oportuno, “Pé Quente”. Bem atento ao que acontece no mercado e de olho nas melhores oportunidades que aparecem, Eduardo conta que aproveitou o momento e foi junto com o momento.

“NÃO TIVEMOS PROBLEMA COM A INSTITUIÇÃO ABC. MAS A DIRETORIA QUE AÍ ESTÁ NÃO FOI CORRETA CONOSCO”

Eduardo Pacheco
Empresário

“Nós não somos bobos não. Tanto que logo depois do jogo contra o Paysandu/PA, quando o América conseguiu o acesso, já tínhamos uma camisa pronta, com os dizeres “O Rei do Acesso”, que servia tanto para o América como para a nossa empresa”.

CASACA DA SORTE

A história da ERK como empresa esportiva começou apenas em 2005, quando a empresa ainda se chamava Eureka e abreviou o nome seguindo uma tendência de outras marcas mundiais que fizeram o mesmo. O primeiro passo foi assinar um contrato com o ABC. Clube no qual passou por bons e maus momentos.

“O ABC foi do céu ao inferno durante o período. Houve rebaixamentos e acessos. A nossa empresa partilhou desses momentos, mas graças a Deus a nossa empresa é iluminada e passamos bem pelos maus momentos”, afirmou Eduardo Pacheco.

Até hoje o diretor da ERK agradece pelo espaço que a empresa

conquistou depois que passou a ser a responsável pelos uniformes do alvinegro. “A exposição da marca foi muito boa. A ERK criou uma identidade a partir do momento que assinou com o ABC”.

Mas após 5 anos de parceria, o ano de 2011 foi de rompimento. O ABC acabou assinando contrato com a nacional Lupo. Eduardo confirmou que é muito complicado competir com empresas maiores. “Realmente é complicado. A matéria prima é praticamente igual. Mas o que acaba dificultando é que aquela marca já tem um reconhecimento maior, o que acaba elevando o valor da marca”.

Mesmo aceitando a difícil competitividade com marcas



▶ Eduardo com o filho e a esposa: trabalho em família

mais consagradas, Pacheco conta que a saída do campeão da Série C não foi da maneira que ele desejava. “Não tivemos problema com a instituição ABC. Mas a diretoria que aí está não foi correta conosco. Ela não retribuiu na mesma intensidade toda a dedicação que nós tivemos pelo ABC. Foi uma relação que machucou muito”.

Com o fim da ligação com o alvinegro, veio a mudança para o

DE EUREKA A ERK

Como empresa esportiva a ERK começou em 2005. Mas nos anos 90 ela já existia como Eureka. O início foi na mesma residência no Barro Vermelho, onde hoje a ERK funciona. Os primeiros funcionários foram o casal Eduardo Pacheco e Eliana Gomes.

“Começamos na garagem de casa. Depois passamos para a cozinha, minha mulher nem conseguia cozinhar direito. Mas tenho muito orgulho de falar que no começo eu e minha mulher produzíamos o material da empresa”, comentou Eduardo, que ainda lembra que o seu irmão, Gustavo Pacheco, também ajudou bastante nos primeiros passos. “Meu irmão foi muito importante. Sempre esteve ao meu lado nesse projeto”.

Ele espera que seus filhos entendam tudo o que ele passou para conseguir criar uma marca respeitada no Rio Grande do Norte. “No começo de tudo minha esposa estava grávida. Os meus filhos cresceram com a ERK. Sempre procurei passar tudo o que passamos para os nossos filhos”.

Atualmente a ERK conta com 33 funcionários, que Eduardo prefere chamar de colaboradores, e atua no Rio Grande do Norte. “Isso aqui é uma família. Procuramos ter um relacionamento muito bom com os nossos colaboradores. As nossas conquistas são comemoradas por todos dentro da ERK”, comentou.

As pretensões para o futuro é passar a agir em outras áreas do esporte. “Temos a intenção de começar a trabalhar na parte fitness, de corrida e aventura, que hoje em dia está crescendo muito em Natal. Também queremos trabalhar na área de pilates”, disse Pacheco.

A área em que funciona a ERK é também a residência de Eduardo Pacheco, mas que nos próximos meses deve ser apenas da empresa, aumentado assim a produção. “Vamos deixar toda a área para a empresa. Vamos continuar assim, acertando e errando. Procurando atender a toda a necessidade dos nossos clientes. Vamos continuar trabalhando para buscar conquistar ainda mais espaço no mercado”.



▶ Eduardo exhibe bandeira confeccionada para o acesso do América

rival América, que acabara de ser rebaixado para a terceira divisão. Nada de arrependimento por estar “virando a casaca”. “Tem gente que fala que muda de mulher, de religião mais não muda de time. Mas eu não penso dessa forma. Aproveitamos a oportunidade de passar a trabalhar em um dos maiores clubes do Estado”.

No primeiro ano de contrato veio o acesso para a segunda divisão. Com o alvirrubro na Série B começaram a aparecer sondagens para que o clube assinasse com outra empresa. Mas Eduardo Pacheco se mostra confiante em permanecer no time.

“Temos uma relação muito transparente com o América. O América nos recebeu de braços abertos depois da nossa saída do ABC. O América vai ter uma

eleição nos próximos dias e já estamos negociando com o clube”, disse.

Podendo perder até 60% de sua receita caso deixe o rubro, Pacheco declara que isso preocupa, mas que a ERK não vai deixar de continuar trabalhando. “O ABC era responsável por 63% de nossas receitas. Deixamos o clube e continuamos. O América é a mesma situação. Mas vamos continuar trabalhando se não continuarmos. O que nos deixa confortável é que temos um contrato com o América até a Copa do Mundo de 2014”.

Recentemente, afirmando que o clube foi sondado por outras marcas, o presidente Hernando Morais afirmou que, por ele, o América continua a parceria com a ERK.



▶ ERK conta com 33 funcionários



▶ Linha de produção das camisas



▶ Funcionário trabalha no setor de estamparia



▶ Lojinha vende uniformes da marca

O ANO DE 2009 foi o último no qual ABC e América dividiram a classificação numa competição nacional. Para a temporada 2012, a balança volta ao equilíbrio natural com as duas maiores forças do futebol local na disputa da Segunda Divisão do futebol brasileiro, fato que promete acirrar a rivalidade não apenas no cenário nacional, mas principalmente em nível estadual, na disputa do Campeonato Potiguar.

Para o próximo ano, ao menos quatro partidas entre os dois maiores clubes do estado já estão confirmadas. Uma em cada turno do Estadual, além das duas a serem disputadas na Série B do Brasileiro. O número, no entanto, pode até triplicar. Basta as duas equipes avançarem às semifinais no 1º e 2º turno – ou para a final de cada um deles – que o número sobe automaticamente para oito.

Se em cada um dos turnos, depois de terem se encontrado nas etapas de "mata-mata", ABC e América detiverem o título de um dos turnos, cada um, ambos poderão fazer a final do Estadual e subir o número de confrontos para dez. E para transformar numa verdadeira overdose, se as duas equipes conseguirem bons desempenhos na Copa do Brasil, podem se reencontrar em uma das fases decisivas da competição nacional.

Por isso, a fase de montagem dos elencos tem sido um verdadeiro frenesi entre torcedores e dirigentes que lutam palmo a palmo, por jogadores que possam reforçar bem as equipes. Mas além dos times ainda em formação e a expectativa de montar um grupo forte para superar os adversários, os rivais têm outros argumentos para acreditarem que o ano de 2012 será de uma disputa forte.

No caso do América, o clube vem embalado pelo retorno a Série B. Com a expectativa de ter sua receita incrementada, o clube por dias melhores. O Alvirubro deverá ter um aumento de receita em pelo menos R\$ 1,7 milhão, tomando por base os valores pagos nesta temporada, levando em conta a cota da Série B (R\$ 1,6 milhão) e os valores pagos pela participação na primeira fase da Copa do Brasil, a qual o clube pode vir a disputar devido a posição no ranking da CBF. Além disso, o clube deve aumentar o poder de atração de investimentos e retomar patrocínios mais substanciais com a exposição que passará a ter com o retorno a Segundona.

EQUIPES PREPARAM SUAS ARMAS

Em meio à overdose de confrontos, as duas equipes já iniciam a disputa por atletas. O América parece ter saído um pouco a frente ao confirmar a manutenção da base que conquistou o acesso neste ano de 2010. O goleiro Fabiano, o zagueiro Mauro, os volantes Nata e Fabinho, bem como os atacantes Nadson e Wanderley, além do técnico Flávio Araújo, são apenas alguns dos nomes que deverão se representar com o restante do elenco no próximo dia 26 de dezembro. Além destes, o América já con-

firmou o repatriamento do zagueiro Edson Rocha e do volante Elliton e trouxe o volante Ricardo Baiano (Guarany-CE), o lateral Ferreira (Trezé-PB) e, por último, o atacante Leandro Guerreiro (Independente-PA). Ao todo, são 18 jogadores já confirmados para iniciar a temporada seguinte.

Pelo lado Alvinegro, o time passa por um verdadeiro desmanche após conquistar a manutenção por pelo menos mais um ano na Série B do Brasileiro. Até o fechamento da reportagem, 20 jogadores ha-

viam deixado o clube, com a expectativa de o número aumentar com o empréstimo do volante Makelellé a uma equipe do interior de São Paulo devido ao alto salário do atleta para os padrões do Campeonato

Potiguar. Por outro lado, o ABC espera confirmar a manutenção de jogadores como o centroavante Leandrão e o zagueiro Irineu, experientes e que podem fazer a diferença no ano de 2012.



▶ Leandro Campos e Flávio Araújo tiveram contratos renovados



▶ Leandro Campos e Flávio Araújo tiveram contratos renovados

DIREITO UnP

Seu lugar na OAB é uma conquista.

3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES



VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

João Marcos Costa Aluno UnP



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

/EMULAÇÃO/ A VOLTA DO AMÉRICA PARA A SÉRIE B E A SEDE DO TIME POR UM TÍTULO APÓS OITO ANOS ESQUENTAM OS CONFRONTOS COM O RIVAL ABC EM 2012, ANO QUE PODE BATER O RECORDE NO NÚMERO DE CLÁSSICOS

CLÁSSICO QUE TE QUERO VIVO

QUERO VIVO

“ VAMOS TECER A ESTRUTURA FINANCEIRA, POIS ESTAMOS DISPUTANDO COM UM CLUBE ELITIZADO ”

Rubens Dantas Presidente do ABC



HUMBERTO SALES / NJ



EVERTON DANTAS / NJ

DIRIGENTES PROJETAM TEMPORADA

Na projeção dos dirigentes, a expectativa é que com a garantia de uma sucessão de clássicos, o Campeonato Potiguar ganhe do ponto de vista técnico e financeiro. Rubens Dantas, presidente do ABC, acredita numa competição mais difícil, principalmente pela melhora da situação do rival após a conquista do acesso. "Estimula mais investimentos, mais negócios ao clube, pois numa Série B há mais exposição na mídia", afir-

ma o dirigente abecedista que lembra a importância de buscar uma estrutura financeira mais forte para montar uma equipe competitiva.

"Vamos tecer a estrutura financeira, pois estamos disputando campeonato com um clube elitizado, muitas pessoas ricas e com dinheiro. O ABC é clube de povão e estamos na busca de equilibrar a disputa com a atração de investidores, para superar o América", afirmou o car-

ter de ser o ABC que se gabar em relação ao adversário. Enquanto terá à sua disposição o Estádio Frasqueirão, na capital potiguar, o arquirrival continuará mandando seus jogos na cidade de Goianinha, que apesar de ter sido um verdadeiro caldeirão nos jogos decisivos da Série C, está literalmente longe do alcance do torcedor, devido aos 60 quilômetros de distância para Natal, para uma competição longa como o Estadual e a Segundona do Brasileiro.

ter de ser o ABC que se gabar em relação ao adversário. Enquanto terá à sua disposição o Estádio Frasqueirão, na capital potiguar, o arquirrival continuará mandando seus jogos na cidade de Goianinha, que apesar de ter sido um verdadeiro caldeirão nos jogos decisivos da Série C, está literalmente longe do alcance do torcedor, devido aos 60 quilômetros de distância para Natal, para uma competição longa como o Estadual e a Segundona do Brasileiro.

ter de ser o ABC que se gabar em relação ao adversário. Enquanto terá à sua disposição o Estádio Frasqueirão, na capital potiguar, o arquirrival continuará mandando seus jogos na cidade de Goianinha, que apesar de ter sido um verdadeiro caldeirão nos jogos decisivos da Série C, está literalmente longe do alcance do torcedor, devido aos 60 quilômetros de distância para Natal, para uma competição longa como o Estadual e a Segundona do Brasileiro.

“ TEMOS A CONDIÇÃO DE FORTALECER O CLUBE. SERÁ UM ANO INTERESSANTE PARA O CLUBE VOLTAR A CRESCER ”

Alex Padang Futuro presidente do América

entre ABC e América, o torcedor levará a melhor", pontuou.

Do lado americano, sair da Série C para a Série B é mudar da água para o vinho. Apesar de não ter perdido nenhum dos patrocinadores da temporada 2010, após o descenso, os dirigentes rubros precisaram administrar a queda das cotas pagas por cada um deles em pelo menos metade do valor original.

Um ano depois de amargar perdas em torno de R\$ 1,1 milhão em relação à receita da Série B de 2010, agora o clube pode voltar a buscar retomar o patamar financeiro para o ano que vem com o retorno da exibição

da TV e as cotas de patrocínios vantajosas. Uma das possíveis novas marcas a estampar a camisa do Dragão é a Alesat, empresa do ramo de combustíveis e que teria sinalizado ao futuro presidente a possibilidade de patrocinar o clube a partir do retorno da equipe a Série B.

"Temos a condição de fortalecer o clube. Será um ano interessante para o clube voltar a crescer, o torcedor adquirir sua filiação ao nosso programa de sócios, as apostas na Timemania. Teremos um grupo forte, dentro de fora de campo, para devolver o América a uma condição de disputa por títulos a partir de um planejamento", explicou Alex Padang. Ainda segundo ele, o ano de 2012 será um ano de conciliação entre os rivais da capital e com a rivalidade "menos aflorada que de costume".

Para o dirigente, o amadurecimento dos cartolas de ambos os lados deverá reduzir os embates de outrora. "Participei de reuniões recentes com Rubens [Dantas] e Flávio [Anselmo] e posso sentir esse amadurecimento. Torço por vários jogos entre América e ABC, que as finais do campeonato sejam entre os dois e que a rivalidade seja tão somente por parte da torcida e jogadores, dentro de campo", afirmou.

O cartola-mor do futebol potiguar, José Vanildo, prevê uma disputa diferente dos últimos anos. O presidente da Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) acredita no acirramento da disputa, não apenas pelo fato de o Estadual oferecer duas vagas na Copa do Brasil e no Campeonato do Nordeste, ambos de 2013, mas também pela disputa na Série B. "Teremos um Estadual forte, qualificado e com ABC e América prontos para fazer o impossível pelo título dentro de campo", prevê.

RECORDE DE CLÁSSICOS À VISTA

Nos últimos dez anos, ABC e América passaram a se encontrar com menos frequência em campo. Se em 1994, as duas equipes se digladiaram em históricos 18 partidas – recorde dos confrontos –, o ano de 2012 pode ao menos igualar anos mais felizes para a rivalidade que movimentou o futebol potiguar. Segundo levantamento do pesquisador e estatístico do futebol potiguar, Marcos Trindade, entre os anos de 2001 e 2011, as duas equipes não ultrapassaram a marca de seis jogos por ano. Os números dos confrontos levam em conta os duelos disputados em todas as competições oficiais a partir do ano de 1972, conhecido por marcar o início da chamada "era Machado".

Com a expectativa de que a temporada possa trazer até 12 clássicos, a temporada de 2012 estaria entre as quatro com o maior número de duelos entre os arquirrivais. Se acontecer, a próxima leva de encontros poderia se igualar aos anos de 1984, 1987, 1990 e 1992. Os números ficam atrás somente dos anos de 1983 (14), 1993 (13) e 1994 (18). "Sem dúvida será um ano importante para o torcedor que poderá ver mais clássicos do que em qualquer ano da última década", observa Trindade.

No total, segundo o pesquisador, as duas equipes já se enfrentaram 316 vezes desde o início da "era Machado" e a supremacia nos embates é do América com 109 vitórias contra 94 do ABC. O número de empates, no entanto, supera os resultados de ambos ao ter sido repetido em 114 oportunidades. Os Alvirubros também têm o artilheiro dos confrontos com o atacante Marinho, dono de 14 gols no duelo, seguido de perto por Sérgio Alves, ídolo abecedista.

Os números gerais do confronto, no entanto, oferecem uma pequena vantagem para o ABC. Em 470 partidas disputadas a partir de 1915, o Elefante superou o Dragão em 164 jogos, enquanto os Vermelhos bateram os rivais em 159. Ao todo, 148 empates foram contabilizados. Na última década, o ABC também leva vantagem sobre os americanos. Em 36 jogos, os abecedistas venceram 15 jogos contra 11 vitórias rubras, com 10 empates fechando a conta.

O cartola-mor do futebol potiguar, José Vanildo, prevê uma disputa diferente dos últimos anos. O presidente da Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) acredita no acirramento da disputa, não apenas pelo fato de o Estadual oferecer duas vagas na Copa do Brasil e no Campeonato do Nordeste, ambos de 2013, mas também pela disputa na Série B. "Teremos um Estadual forte, qualificado e com ABC e América prontos para fazer o impossível pelo título dentro de campo", prevê.



Aprovar metade dos advogados, é tradição.

Paulo Leão Professor UnP

O ANO DE 2009 foi o último no qual ABC e América dividiram a classificação numa competição nacional. Para a temporada 2012, a balança volta ao equilíbrio natural com as duas maiores forças do futebol local na disputa da Segunda Divisão do futebol brasileiro, fato que promete acirrar a rivalidade não apenas no cenário nacional, mas principalmente em nível estadual, na disputa do Campeonato Potiguar.

Para o próximo ano, ao menos quatro partidas entre os dois maiores clubes do estado já estão confirmadas. Uma em cada turno do Estadual, além das duas a serem disputadas na Série B do Brasileiro. O número, no entanto, pode até triplicar. Basta as duas equipes avançarem às semifinais no 1º e 2º turno – ou para a final de cada um deles – que o número sobe automaticamente para oito.

Se em cada um dos turnos, depois de terem se encontrado nas etapas de "mata-mata", ABC e América detiverem o título de um dos turnos, cada um, ambos poderão fazer a final do Estadual e subir o número de confrontos para dez. E para transformar numa verdadeira overdose, se as duas equipes conseguirem bons desempenhos na Copa do Brasil, podem se reencontrar em uma das fases decisivas da competição nacional.

Por isso, a fase de montagem dos elencos tem sido um verdadeiro frenesi entre torcedores e dirigentes que lutam palmo a palmo, por jogadores que possam reforçar bem as equipes. Mas além dos times ainda em formação e a expectativa de montar um grupo forte para superar os adversários, os rivais têm outros argumentos para acreditarem que o ano de 2012 será de uma disputa forte.

No caso do América, o clube vem embalado pelo retorno a Série B. Com a expectativa de ter sua receita incrementada, o clube por dias melhores. O Alvirubro deverá ter um aumento de receita em pelo menos R\$ 1,7 milhão, tomando por base os valores pagos nesta temporada, levando em conta a cota da Série B (R\$ 1,6 milhão) e os valores pagos pela participação na primeira fase da Copa do Brasil, a qual o clube pode vir a disputar devido a posição no ranking da CBF. Além disso, o clube deve aumentar o poder de atração de investimentos e retomar patrocínios mais substanciais com a exposição que passará a ter com o retorno a Segundona.

EQUIPES PREPARAM SUAS ARMAS

Em meio à overdose de confrontos, as duas equipes já iniciam a disputa por atletas. O América parece ter saído um pouco a frente ao confirmar a manutenção da base que conquistou o acesso neste ano de 2010. O goleiro Fabiano, o zagueiro Mauro, os volantes Nata e Fabinho, bem como os atacantes Nadson e Wanderley, além do técnico Flávio Araújo, são apenas alguns dos nomes que deverão se representar com o restante do elenco no próximo dia 26 de dezembro. Além destes, o América já con-

firmou o repatriamento do zagueiro Edson Rocha e do volante Ellíton e trouxe o volante Ricardo Baiano (Guarany-CE), o lateral Ferreira (Trezé-PB) e, por último, o atacante Leandro Guerreiro (Independente-PA). Ao todo, são 18 jogadores já confirmados para iniciar a temporada seguinte.

Pelo lado Alvinegro, o time passa por um verdadeiro desmanche após conquistar a manutenção por pelo menos mais um ano na Série B do Brasileiro. Até o fechamento da reportagem, 20 jogadores ha-



▶ Leandro Campos e Flávio Araújo tiveram contratos renovados

viam deixado o clube, com a expectativa de o número aumentar com o empréstimo do volante Makelellé a uma equipe do interior de São Paulo devido ao alto salário do atleta para os padrões do Campeonato



Potiguar. Por outro lado, o ABC espera confirmar a manutenção de jogadores como o centroavante Leandrão e o zagueiro Irineu, experientes e que podem fazer a diferença no ano de 2012.



CLÁSSICO QUE TE QUERO VIVO

/ EMULAÇÃO / A VOLTA DO AMÉRICA PARA A SÉRIE B E A SEDE DO TIME POR UM TÍTULO APÓS OITO ANOS ESQUENTAM OS CONFRONTOS COM O RIVAL ABC EM 2012, ANO QUE PODE BATER O RECORDE NO NÚMERO DE CLÁSSICOS



mesmo brigar pelo título. E apesar de ter terminado na 10ª posição, colocação histórica do clube na Série B, a oscilação e a garantia matemática da permanência vieram apenas na última rodada.

Para não repetir o final de ano turbulento e enfrentar o "ano do clássico" com todas as forças que tem, o time potiguar aposta na apenas na reformulação do elenco, mas principalmente no planejamento para a temporada vindoura. A própria diretoria abecedista promete um time mais modesto e de

custo reduzido em relação aquele que iniciou a temporada atual.

Com a queda da folha salarial em aproximadamente R\$ 150 mil – o ABC disputou o Estadual em 2011 com um grupo orçado em quase R\$ 300 mil e espera reservar maiores investimentos para a Série B do próximo ano. Isso, no entanto, segundo os próprios diretores, não inviabilizará a formação de uma equipe competitiva para o primeiro semestre, já que é através dele que o clube poderá garantir as vagas na Copa do Brasil e no Campeonato

do Nordeste em 2013.

Mas o Alvinegro terá uma boa vantagem para se gabar em relação ao adversário. Enquanto terá à sua disposição o Estádio Frasqueirão, na capital potiguar, o arquirrival continuará mandando seus jogos na cidade de Goianinha, que apesar de ter sido um verdadeiro caldeirão nos jogos decisivos da Série C, está literalmente longe do alcance do torcedor, devido aos 60 quilômetros de distância para Natal, para uma competição longa como o Estadual e a Segundona do Brasileiro.

Ao lado deles, estão confirmadas peças importantes para iniciar a preparação para a próxima temporada ainda neste mês de dezembro – antes prevista para 02 de janeiro –, como o goleiro Camilo, os volantes Bileu e Basílio, o lateral-esquerdo Renatinho Potiguar. Sem contar, claro, com as promessas das categorias de base que integram o grupo da Segundona e devem começar a receber suas primeiras chances de mostrar o que lhes trouxe ao profissional, casos do meia Eriwellton e do atacante Felipe Alves.

A disputa ainda não teve seu apito inicial dentro das quatro linhas, mas os cartolas já começam a mostrar que a rivalidade promete ser acirrada no próximo ano. "Vai

ser um ano diferente dos anteriores. Vai instigar as duas torcidas, a do ABC, que é a maior do estado, e a do América, que é a segunda", provoca o presidente do ABC, Rubens Dantas.

Próximo presidente do América, a ser eleito por aclamação na próxima terça-feira, o empresário Alex Padang torce pela série de clássicos em 2012 e espera aproveitar os confrontos para dar um comparativo do que o América poderá fazer na Série B. "Será um ano diferenciado. O ano do clássico. Espero as finais do Estadual com América e ABC, e que o nosso rival possa permanecer ao final da Série B do próximo ano e nós, possamos subir a elite do futebol nacional", pondera o então, conselheiro do Alvirubro.

“ VAMOS TECER A ESTRUTURA FINANCEIRA, POIS ESTAMOS DISPUTANDO COM UM CLUBE ELITIZADO ”



Rubens Dantas Presidente do ABC



“ TEMOS A CONDIÇÃO DE FORTALECER O CLUBE. SERÁ UM ANO INTERESSANTE PARA O CLUBE VOLTAR A CRESCER ”

Alex Padang Futuro presidente do América

DIRIGENTES PROJETAM TEMPORADA

Na projeção dos dirigentes, a expectativa é que com a garantia de uma sucessão de clássicos, o Campeonato Potiguar ganhe do ponto de vista técnico e financeiro. Rubens Dantas, presidente do ABC, acredita numa competição mais difícil, principalmente pela melhora da situação do rival após a conquista do acesso. "Estimula mais investimentos, mais negócios ao clube, pois numa Série B há mais exposição na mídia", afir-

ma o dirigente abecedista que lembra a importância de buscar uma estrutura financeira mais forte para montar uma equipe competitiva.

"Vamos tecer a estrutura financeira, pois estamos disputando campeonato com um clube elitizado, muitas pessoas ricas e com dinheiro. O ABC é clube de povão e estamos na busca de equilibrar a disputa com a atração de investidores, para superar o América", afirmou o car-

tola Alvinegro. Apesar do ano ter sido fechado sem prejuízos para os cofres do clube, Rubens afirma que o ABC tem poucos patrocínios e os contratos comerciais expostos nas camisas são fruto de permutas para reduzir os custos de manutenção do elenco e infra-estrutura do clube. O Alvinegro ainda vive a fase de prospecção de negócios para o Estadual, mas a expectativa é de que o ABC possa ter uma renda através dos investidores entre R\$ 250 e 280 mil, sem levar em conta bilheteria e sócio-torcedor. "Temos que buscar com competência, eficiência. O que posso dizer é que nessa disputa

entre ABC e América, o torcedor levará a melhor", pontuou.

Do lado americano, sair da Série C para a Série B é mudar da água para o vinho. Apesar de não ter perdido nenhum dos patrocinadores da temporada 2010, após o descenso, os dirigentes rubros precisaram administrar a queda das cotas pagas por cada um deles em pelo menos metade do valor original.

Um ano depois de amargar perdas em torno de R\$ 1,1 milhão em relação à receita da Série B de 2010, agora o clube pode voltar a buscar retomar o patamar financeiro para o ano que vem com o retorno da exibição

da TV e as cotas de patrocínios vantajosas. Uma das possíveis novas marcas a estampar a camisa do Dragão é a Alesat, empresa do ramo de combustíveis e que teria sinalizado ao futuro presidente a possibilidade de patrocinar o clube a partir do retorno da equipe a Série B.

"Temos a condição de fortalecer o clube. Será um ano interessante para o clube voltar a crescer, o torcedor adquirir sua filiação ao nosso programa de sócios, as apostas na Timemania. Teremos um grupo forte, dentro de fora de campo, para devolver o América a uma condição de disputa por títulos a partir de um planejamento", explicou Alex Padang. Ainda segundo ele, o ano de 2012 será um ano de conciliação entre os rivais da capital e com a rivalidade "menos aflorada que de costume".

Para o dirigente, o amadurecimento dos cartolas de ambos os lados deverá reduzir os embates de outrora. "Participei de reuniões recentes com Rubens [Dantas] e Flávio [Anselmo] e posso sentir esse amadurecimento. Torço por vários jogos entre América e ABC, que as finais do campeonato sejam entre os dois e que a rivalidade seja tão somente por parte da torcida e jogadores, dentro de campo", afirmou.

RECORDE DE CLÁSSICOS À VISTA

Nos últimos dez anos, ABC e América passaram a se encontrar com menos frequência em campo. Se em 1994, as duas equipes se digladiaram em históricas 18 partidas – recorde dos confrontos –, o ano de 2012 pode ao menos igualar anos mais felizes para a rivalidade que movimentou o futebol potiguar. Segundo levantamento do pesquisador e estatístico do futebol potiguar Marcos Trindade, entre os anos de 2001 e 2011, as duas equipes não ultrapassaram a marca de seis jogos por ano. Os números dos confrontos levam em conta os duelos disputados em todas as competições oficiais a partir do ano de 1972, conhecido por marcar o início da chamada "era Machado".

Com a expectativa de que a temporada possa trazer até 12 clássicos, a temporada de 2012 estaria entre as quatro com o maior número de duelos entre os arquirrivais. Se acontecer, a próxima leva de confrontos poderia se igualar aos anos de 1984, 1987, 1990 e 1992. Os números ficam atrás somente dos anos de 1983 (14), 1993 (13) e 1994 (18). "Sem dúvida será um ano importante para o torcedor que poderá ver mais clássicos do que em qualquer ano da última década", observa Trindade.

No total, segundo o pesquisador, as duas equipes já se enfrentaram 316 vezes desde o início da "era Machado" e a supremacia nos embates é do América com 109 vitórias contra 94 do ABC. O número de empates, no entanto, supera os resultados de ambos ao ter sido repetido em 114 oportunidades. Os Alvirubros também têm o artilheiro dos confrontos com o atacante Marinho, dono de 14 gols no duelo, seguido de perto por Sérgio Alves, ídolo abecedista.

Os números gerais do confronto, no entanto, oferecem uma pequena vantagem para o ABC. Em 470 partidas disputadas a partir de 1915, o Elefante superou o Dragão em 164 jogos, enquanto os Vermelhos bateram os rivais em 159. Ao todo, 148 empates foram contabilizados. Na última década, o ABC também leva vantagem sobre os americanos. Em 36 jogos, os abecedistas venceram 15 jogos contra 11 vitórias rubras, com 10 empates fechando a conta.

O cartola-mor do futebol potiguar, José Vanildo, prevê uma disputa diferente dos últimos anos. O presidente da Federação Norte-Riograndense de Futebol (FNF) acredita no acirramento da disputa, não apenas pelo fato de o Estadual oferecer duas vagas na Copa do Brasil e no Campeonato do Nordeste, ambos de 2013, mas também pela disputa na Série B. "Teremos um Estadual forte, qualificado e com ABC e América prontos para fazer o impossível pelo título dentro de campo", prevê.

DIREITO UnP

Seu lugar na OAB é uma conquista.

3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES



VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

João Marcos Costa Aluno UnP



Aprovar metade dos advogados, é tradição.

Paulo Leão Professor UnP

8 ouros. 9 pratas. 5 bronzes. É, nossos clientes são preciosos.

Em menos de 4 anos de existência, já conquistamos prêmios locais (Bárbaro 2009), regionais (Colunistas 2009, 2010 e 2011) e até nacional (Embalagem Marca 2009). Com o **Bárbaro 2011** não foi diferente: fomos contemplados com **22 prêmios**, o melhor aproveitamento entre as mais premiadas. Mas o bom mesmo foi dar a notícia aos nossos clientes — pessoas que confiam no nosso trabalho e acreditam em nossas ideias. Conquistamos prêmios com peças importantes, que deram retorno às empresas que atendemos porque encantaram e convenceram seus consumidores. Mais do que festejar esses 22 Prêmios Bárbaros, queremos dedicá-los aos clientes Bora. Eles merecem.



PRATA



Anúncio "Lançamento Camaro"



Outdoor "Captiva"

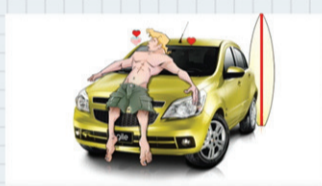
BRONZE



Série de anúncios "Captiva"



Série de filmes "Porquinho"



Filme "Amores de Verão"



Série de filmes "Verão 2010"



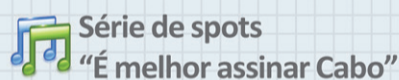
Série de anúncios "Mais vida"



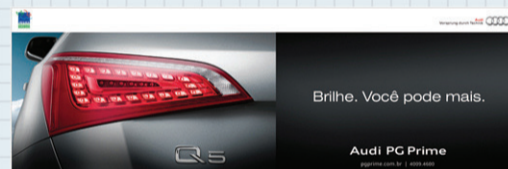
OURO



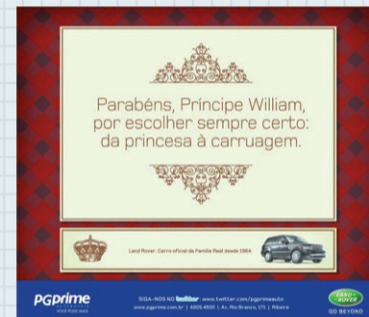
Série de filmes "Combo Tudo em 1"



OURO



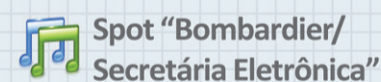
Outdoor "Brilhe/Audi"



Anúncio "Royal Wedding"



Anúncio sequencial "Inauguração Audi PG Prime"



PRATA



Jingle "Eu não abro minha mão"

BRONZE



Série de filmes "Só a Cabo tem"

PRATA



Série de anúncios "Bombardier"



PRATA



Série de filmes "Infofertas Miranda"

BRONZE



Anúncio "Top Natal 2010"



BRONZE



Jingle "Faça Favorito"



OURO



Filme "Koster 1029"



PRATA



Série de spots "Hits traduzidos"

Veja todas as nossas peças premiadas no Bárbaro e no Colunistas Norte-Nordeste desse ano em boracomunicacao.com.br/brog
Quer ser um cliente precioso também? Liga pra gente.



boracomunicacao.com.br
84 3221-0655

FOTO: CELSO LUIZ

Fause Hatén

sem medo de ser feliz

/ LIBERDADE /
ESTILISTA CULTUADO SE DEDICA AGORA À LITERATURA E SÓ QUER SABER DE FAZER O QUE LHE DÁ PRAZER, COMO CANTAR



AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

Numa semana em clima de fashion week da joalheria, Fause Hatén retornou ao Rio Grande do Norte para lançar, além de jóias, um livro de poesias. Passada exata uma década após primeira vinda à capital natalense, o designer ressentiu-se do fato de não ter tempo para conhecer a badalada praia de "São Miguel de Gostoso". A praia, localizada no litoral potiguar, faz parte da lista de destinos desejados pelo estilista. "Queria conhecer Gostoso e não vai dar. Estarei amanhã em São Luiz e também não poderei ir aos Lençóis Maranhenses", lamenta. Os dois nãos do "destino" soam irônicos numa fase em que Fause Hatén decidiu dizer sim a si mesmo e fazer tudo o que quer, inclusive, "ir a lugares onde sabe que vai ser bem recebido".

O fashionismo potiguar, em especial a clientela da Bellatrix, lotou o restaurante Agáricus, localizado na Afonso Pena, para os dotes artísticos do recém-convertido escritor e, também, cantor. "Sou outsider no mundo da moda, do teatro e da música", afirma. Sem querer revelar a idade, Hatén encontra na conjunção do signo (Libra) e no ascendente (Escorpião) a soma de harmonia, senso estético e coragem para trilhar - sem medo de bater de frente com o sucesso - o inesperado e a felicidade. Dez anos após a primeira passagem em evento da lendária Maison Letícia, o Fause que desembarcou quarta-feira é, pelas palavras do próprio, feliz.

Nascido do embrião Morumbi Fashion - evento que deu origem ao São Paulo Fashion Week, Fause Hatén sempre foi sinônimo de clientes poderosas. O estilo coruscante rendeu-lhe ingresso no line up da disputada semana de moda de Nova York. O calendário da moda norte-americana não traz boas lembranças para Fause. A quarta apresentação do estilista ocorreu exatamente um dia antes do fatídico "11 de Setembro". Foi um baque para o paulistano em processo de mudança de domicílio para América. "Pensei: não é para mim. Decidi que meu lugar é o Brasil". A certeza sobre viver em terras brasileiras se solidificou depois de uma experiência na semana de moda Milão. "Não quero viver em Nova York, não quero viver na Itália. Sou feliz aqui", confessa. Fã de Daniela Mercury, Fause vive ponte aérea entre São Paulo e Salvador, onde tem residência. É figura do carnaval soteropolitano. "Eu adoraria ficar para conhecer o Carnatal", lamentou o estilista. Quem sabe quando acabar a maratona de lançamento do livro? "Eu adoraria ter tempo de conhecer mais os lugares por onde tenho viajado a trabalho", confessa. Dizendo-se "livre", Fause se dá ao luxo de recusar até convite para criar linhas para fast fashion. "Eu já fiz isso", diz. É verdade. O glamour com o grifo FH figurou nas araras da Riachuelo. A ideia surgiu muito antes da atual febre de alianças entre estilistas e magazines. "Cheguei para o Flávio (Rocha!), apresentei o projeto e ele topou na hora", relembra o feito.

Se a parceria com a Riachuelo é motivo de orgulho, Hatén não guarda boas recordações do processo de venda da marca para um conglomerado financeiro. Mas o estilista prefere manter a entrevista em assuntos proativos. Sempre olhando para adiante, ele prefere falar sobre as relações entre moda e arte e confessa dificuldades em ter de fazer concessões. "A função do criador é correr riscos", diz. Hatén já cantou e também já colocou modelos de olhos vendados na passarela. Não tem medo de propor mudanças de styling bruscas entre estações. E relativiza o papel do crítico de moda. "O mundo e a moda mudaram. Essa coisa de bom ou ruim não existe". Qualidade e criatividade continuam, contudo, no firmamento. "Digo que hoje crio para momentos especiais". "As clientes amam os vestidos de Fause", diz Yonne Alvares, diretora da Yolla Vilage, que tem exclusividade das roupas do estilista em Natal. A fidelidade também existe entre as clientes de bolsas na Collezione. E, pelo que se viu no Ágaricus, no mundo Bellatrix.



► Fause Hatén acompanha modelo com olhos vendados no São Paulo Fashion Week

TEREZA TINOCO E O FORTE, SÍMBOLOS DE NATAL

Os produtos assinados por Fause Hatén sempre fizeram sucesso em Natal. A primeira loja a vender a marca foi a Maison Tereza Tinoco. Em seguida, as criações do estilista aportaram na Maison Letícia e, agora, é exclusiva da Yolla Vilage.

Sobre Natal, Fause identifica consumidoras detentoras de uma "elegância, relax, sem exibicionismo". Se fosse personificar em uma

única mulher, Fause cita a empresária Tereza Tinoco "símbolo da elegância da mulher natalense".

Lançando o olhar no horizonte além da moda, a primeira coisa que vem na cabeça do estilista quando se fala o nome Natal é a visão do Forte dos Reis Magos, a partir da Ladeira do Sol. "É lindo!", ao se referir da construção em formato de estrela, construída no encontro do rio e o mar.



DIVULGAÇÃO

SALÃO DE VISÕES MÚLTIPLAS

/ DIVERSIDADE / EDITAL CENA ABERTA, PROMOVIDO PELA CASA DA RIBEIRA, SE CONSOLIDA COMO PALCO PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS VARIADOS QUE INCLUEM OFICINAS E SÃO ACESSÍVEIS AO PÚBLICO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“A POLÍTICA CULTURAL da Casa foi mudando ao longo do tempo. Iniciamos alugando o espaço, depois investimos na profissionalização do artista através de editais como o Cosern Musical em 2002. Mas ao longo do tempo fomos percebendo que o foco da Casa não era esse, que o nosso papel era mesmo a democratização de públicos, aí surgiu o Cena Aberta”.

A declaração acima é do diretor de Planejamento e Projetos da Casa da Ribeira, Gustavo Wanderley; e sintetiza muito bem como ele, Henrique Fontes e demais coordenadores da Casa da Ribeira perceberam (em 2008) que a “graça do espetáculo” era fomentar a participação popular na arte. E para isso criaram o edital “Cena Aberta”.

Hoje, três anos depois, o projeto que é um dos principais momentos do calendário anual da Casa da Ribeira, se consolida também como uma grande vitrine para a arte potiguar. Gustavo ainda acredita no edital boa parte dos recursos que sustentam o espaço cultural. “Sem dúvida hoje em dia a Casa da Ribeira continua aberta graças à este projeto. A confiança que a Cosern deposita em nós também é fundamental”, destaca, referindo-se a empresa financiadora do local, que só anos 2000, de acordo com Gustavo, investiu cerca de R\$ 500 mil reais para que o Casarão histórico da Rua Frei Miguelinho pudesse ser reformado e começasse a funcionar.

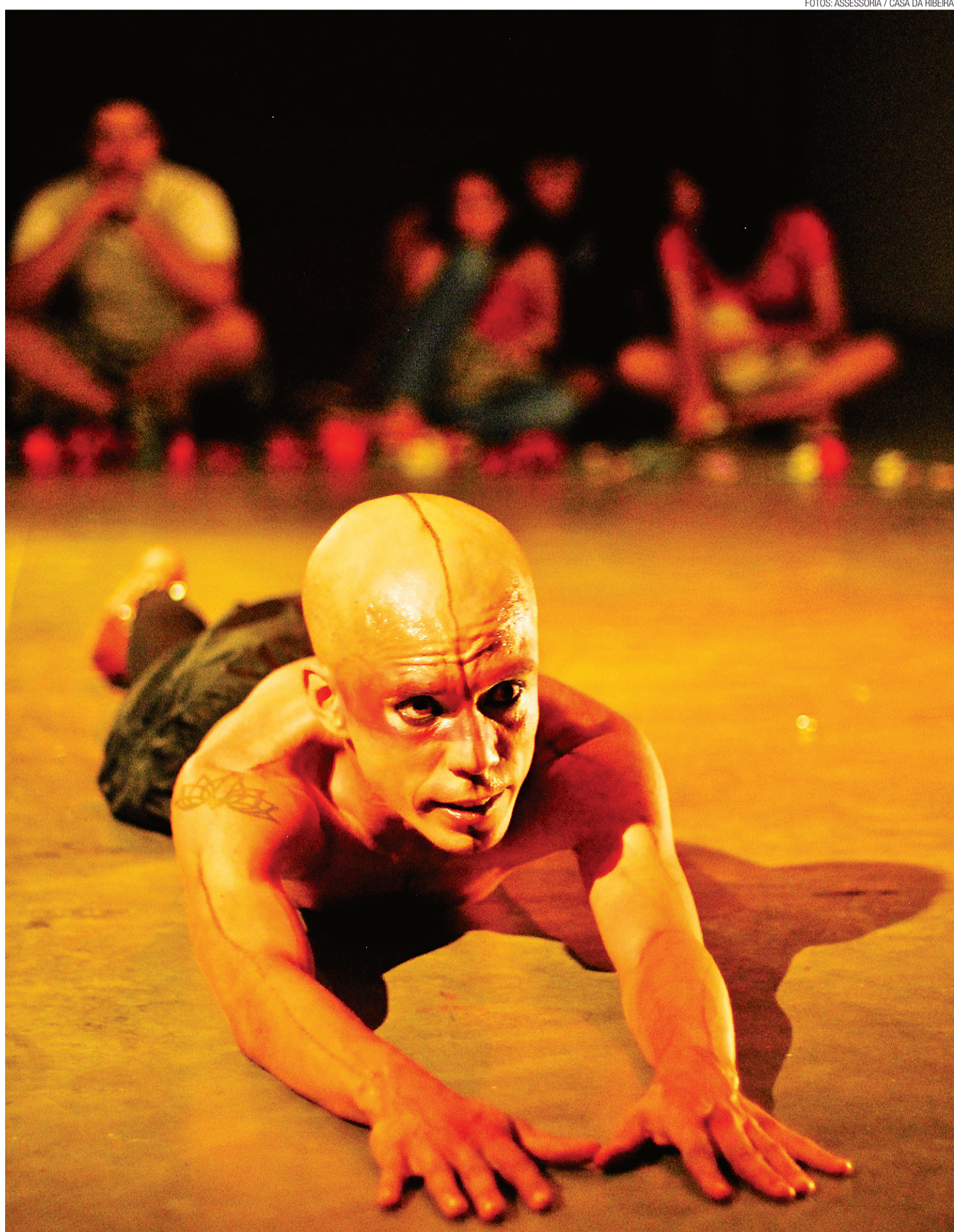
O Cena Aberta também é contemplado pela lei Câmara Cascudo. Ao ser selecionado pelo edital Cena Aberta, o artista além de ganhar gratuidade no uso de todas as instalações da Casa, também recebe uma bonificação no valor de R\$ 400,00 podendo ser aumentada se ele optar por co-

brar a bilheteria. “Deixamos esta decisão a cargo de cada artista, mas o ingresso só pode custar até R\$ 5,00 porque acreditamos que se trabalhamos com dinheiro público, o ingresso deve sim ser acessível. É um absurdo, por exemplo, o que aconteceu no Rock in Rio que se utilizou da Lei Rouanet e o ingresso mais barato custava 400 reais, é um escândalo”, critica.

Já a Casa da Ribeira, em contrapartida, é contemplada com R\$ 800 reais por ocupação do espaço. Além de servir para a confecção dos ingressos e panfletos do espetáculo, o valor é fundamental para a manutenção do espaço. “Nós também prestamos todos os serviços de assessoria de imprensa”, reforça. “É com este auxílio que conseguimos manter a casa. Pagamos água, luz, telefone e todos os gastos com estes recursos”, afirma.

Entre os itens mais caros para a manutenção da Casa estão, por exemplo, as lâmpadas que integram a iluminação do palco. Gustavo comenta que, por serem muito frágeis, queimam rotineiramente. “Cada uma custa cerca de R\$ 105 reais, sem falar nos demais itens, porque fazemos questão de que o nosso espaço ofereça o máximo de conforto possível às pessoas. Batalhamos para deixar tudo limpo, para deixar as pessoas se sentindo bem”, afirma.

A intenção é que o Cena Aberta não contemple apenas artistas da capital. No entanto, mesmo com a divulgação pelas Casas de Cultura do interior do Estado, a participação destes artistas tem diminuído a cada ano. “Eu não sei porque”, diz. “Nós entramos em contato com todas elas, mandamos não apenas o edital como explicações sobre o projeto com perguntas e respostas frequentes, mas acho que isso mostra o descaso que está havendo com as casas de cultura pelo interior”, avalia.



▶ Cena aberta possibilita este ano a realização de 80 projetos selecionados, de diversas áreas culturais, como dança, teatro, fotografia, música e “ideias”

2011, UM ANO DE RECORDES

Na primeira edição, em 2009 foram 68 projetos selecionados, no ano seguinte, 40, e em 2011 um recorde: Mais de 100 projetos inscritos e 80 selecionados, contemplando 42 artistas, alguns com mais de um projeto aprovado.

O processo de seleção aconteceu de forma diferente este ano, enquanto a Casa da Ribeira indicou um curador para compor o júri, o produtor cultural Daniel Rezende, os próprios inscritos indicaram dois nomes para completar a equipe, a professora do Departamento de Artes da UFRN, Naira Ciotti, e a pesquisadora Jaqueline Linhares.

A nova proposta de escolha dos projetos para ocupar a sala de teatro Cosern da Casa da Ribeira resultou em uma programação muito mais diversa, se comparada aos anos anteriores. De acordo com Gustavo, dos 80 projetos finais, 27 são musicais, 24 são teatrais, 12 são da área de dança e 17 formam a categoria “ideias”. O grande número de projetos ins-

critos para esta última categoria, que abrange seminários, oficinas, workshops e diálogos em diversas áreas do conhecimento artístico, foi a surpresa da edição.

“Temos teatro, dança contemporânea, seminários, performances, oficinas de cinema e vídeo - e para a nossa alegria, pesquisadores e sociólogos propuseram oficinas também”, comenta. “Nós queríamos este espaço de maior reflexão há muito tempo. Não adianta hoje falar de apreciação cultural sem proporcionar às pessoas formas de se expressar e produzir seus próprios processos criativos. Então fazer mais reflexões é o pensamento da Casa atualmente. Queremos criar aqui um território de reflexão”, destaca.

Diferente do ano passado, ele afirma que nesta edição houve mais tempo para divulgar o Cena Aberta entre as principais Universidades da cidade, atraindo justas as propostas acadêmicas que tanto desejavam incluir na

programação. “Ano passado a gente não teve uma comunicação direta com os setores que poderiam ser provocados a participar. Esse ano fizemos uma comunicação direta na UFRN, na UNP, com sociólogos e antropólogos, estamos muito satisfeitos com estas participações”, afirma.

Sobre os trabalhos contemplados pelo edital, ele frisa que foram muito bem estruturados, o que inclusive, seria uma demonstração da produção cultural ativa que existe no Estado. “Ao contrário do que as pessoas acham, o RN tem uma produção muito grande mesmo. Temos uma potencialidade enorme. Imagina se tivesse um programa sério de capacitação e produção”, editais para que todo sábado ou domingo, por exemplo, atrações do interior pudessem ter espaço no palco do Alberto Maranhão. É só o poder público perceber a quantidade de iniciativas privadas e fazer com que isso seja potencializado”, sugere.



CONTINUA
NA PÁGINA 23 ▶



“SEM DÚVIDA, HOJE EM DIA A CASA DA RIBEIRA CONTINUA ABERTA GRAÇAS À ESTE PROJETO”

Gustavo Wanderley
Diretor

ARTISTAS ELOGIAM INICIATIVA

O Grupo Estação de Teatro foi formado em 2009 coincidentemente no mesmo ano em que o Cena Aberta estreou. De lá para cá, a trupe composta por 4 atores participou de todas as edições do Edital com o espetáculo "Em Cada Canto um Conto". A peça que mistura música e contos infantis foi a 4ª atração de Outubro e ainda volta à Casa da Ribeira em março do ano que vem.

Nara Kelly, uma das atrizes do espetáculo, avalia que o Cena Aberta foi uma grande oportunidade para o grupo, principalmente em 2009 quando a peça ainda sem estar finalizada estreou com a Casa da Ribeira lotada. "É um projeto muito bacana porque insere o artista dentro de uma programação cultural da cidade e dentro de um espaço muito privilegiado, com boa iluminação e confortável para o público. Acho que o espetáculo cabe muito bem na Casa da Ribeira porque é muito intimista e acaba deixando um clima muito aconchegante", comenta a atriz.

O diretor de "Em Cada Canto um Conto", Rogério Ferraz frisa a importância do projeto en-

tre a clássica artística. "É muito bem aceito pelos artistas e a gente tem uma certa gratidão com a Casa da Ribeira pela iniciativa e pela grande continuidade de projetos que ela desenvolve". Ele faz críticas apenas à divulgação da programação.

A Casa tem mantido um padrão de qualidade muito alto e a gente vê espetáculos maravilhosos no meio da semana às vezes com público muito pequeno. Deviam fazer um trabalho mais específico para esse lado da divulgação", avalia.

Também participantes da programação de estreia do Cena Aberta em 2011, o coletivo de Diretores ES3 desenvolveu no último dia 29 de outubro uma palestra voltada à cena emergente da performance arte em Natal. Voltam ao Cena Aberta em janeiro com mais duas apresentações "Outro Manifesto: Um Artista da Fome" e "ES3". André Bezerra, um dos membros do Coletivo, também elogia o edital, destacando a interação entre artista e público que o edital proporciona.

"Eu acho que é muito importante porque propõe uma estratégia ampla onde o artista pode ter um diálogo maior com o público. É uma espécie de edital que atua como salão de diferentes visões que podem conviver num mesmo espaço", afirma.



▶ Espetáculo "Em cada canto um conto", um dos selecionados



▶ Grupo Estação de Teatro considera o edital boa oportunidade para apresentar seu trabalho

PROGRAMAÇÃO

Fique ligado! O Cena Aberta 2011 começou em outubro e vai até Março de 2012 na Casa da Ribeira. Confira a programação para dezembro:

- ▶ 03 e 09/12 – 20h - Dançando às Avestas com o mestre em Artes Cênicas pela UFRN, Sandro Souza Silva.
- ▶ 07/12 – 20h - Show Proezas do Mestre Adolphe do "Bando de Sax"
- ▶ 08/12 – 20h - Lançamento do CD "Espionagem Industrial" do Camarões Orquestra Guitarrística.
- ▶ 10/12 – 16h - Workshop "Viola Potiguar" – uma discussão acerca da viola caipira afinada em "cebolão" com sotaque potiguar
- ▶ 11/12 – 17h00 – "O Ratinho Teobaldo", espetáculo infantil com um caráter didático.
- ▶ 16 e 17/12 – A "Procura-se Cia. De Dança" apresenta o espetáculo "Sobre o Que Restou".

Contador de Histórias
A Livraria Nobel de Petrópolis tem o prazer de apresentar
A DONA BARATINHA!

A atriz Luana Vencerlau vem contagiando os baixinhos com suas interpretações. Venha se divertir com seu filho na última contação de histórias do ano.

Local: Livraria Nobel Petrópolis
Data: 10/12/2011
Horário: 10:00 às 12:00
Entrada Franca!
Sorteio de Brindes.

Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.
Livraria Nobel Petrópolis
R. Potengi, 634 - Tel.: 3202.3600
nobelpotengirn@livrarianobel.com.br



O Brasil em festa. Carnatal É NA TV TROPICAL

« 01 a 04 • dezembro • 2011 »



REPORTAGENS EXCLUSIVAS

FLASHES DIRETO DO CAMAROTE

OS AGITOS NOS BLOCOS

E AS NOTÍCIAS MAIS QUENTES

PATROCÍNIO





Marcos Sadeapaula



VOCÊ SABIA?

Que Elba Ramalho já confirmou presença no Teatro Riachuelo no próximo dia 11 de dezembro, um domingo, com o mesmo show que ela apresentou no Marco Zero em Recife e que resultou na gravação de seu último DVD? Que Elba foi a primeira artista a pisar no palco daquele teatro, antes mesmo do rei Roberto Carlos?

Som da Mata

Hoje pela manhã tem o rock instrumental do Camarones Orquestra Guitarrística no Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas. João Maria Simplício vai circular pelo bosque com o seu trompete. À tarde será a vez de Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz subir nesse palco onde eles tocaram juntos pela primeira vez, e Gilvânia Dantas, com seu clarinete, vai tentar arrastar uma ruma de micos. O Festival Som da Mata tem o patrocínio do Banco do Nordeste e o apoio do Governo Federal, Governo Estadual, Idema e Parque das Dunas.



► Ricardo e Cristiane Abreu na gravação do DVD de Camila Masiso no Teatro Riachuelo



► Os Mesquita Luiza, Carlos Frederico e Neuza, prestigiando o primo Valério



► Vanessa Galindo, Tacyane Flor, Paulo Galindo e Regina Emerenciano na inauguração do Fogo & Chama



► Alexandre Mulatinho e Daniela Freire na festa do prêmio Bárbaro



► Larissa, Wilma e Marília no teatro Riachuelo

Teatro

Quem ainda não assistiu, hoje é a última oportunidade para ver o excelente espetáculo Pobres de Marré, na Casa da Ribeira às 19h. No elenco, as maravilhosas Titina Medeiros e Quitéria Kelly. O texto tem direção de Henrique Fontes.

Aplauso

O Fórum de Líderes Empresariais nasceu inovador, em 1977 com a intenção de escolher as lideranças empresariais do País e dar-lhes voz e visibilidade. Tradicionalmente o evento anual premia destaques nacionais na área empresarial. Esse ano, um dos premiados na categoria "Novo Líder" foi o George Hasbun, diretor da Construtora Hazbun.

De loira

O psiquiatra pergunta para a loira: - Costuma escutar vozes, sem saber quem está falando ou de onde vêm? - Sim... Costumo! - E quando isso acontece? - Quando atendo o telefone!

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Sheyla Azevedo

Sheyla Azevedo é jornalista, atua na área de assessoria de imprensa, cronista, escreve no blog bichoexquisito.blogspot.com e cria três gatos: Fellini, Dollores e Otto. Gosta muito mais de falar sobre o outro do que sobre si mesma. É tantas e nenhuma que é um grande risco procurar alguma definição que lhe desenhe por inteiro. É possível que ela seja um rascunho de si mesma, ora com traços muito fortes, ora com a leveza de um pontilhado de caderno de caligrafias. Tinha uma avó chamada Tatá que fazia versões de sacanagem nas canções de ninar, o que deixava a sua mãe indignada e a ela curiosa. Aprendeu com a sua avó o quão é prazeroso fazer os outros sorrirem. Ela estava sempre impecavelmente maquiada, penteada e contando piadas e histórias às pessoas, contagiando-as com uma enorme alegria de viver. Sheyla tem um legado feminino muito marcante, pois a sua mãe é dona de uma doçura difícil de encontrar. Quando ainda nem sabia escrever, contava histórias desenhando. Tem muitas características da profissão que abraçou desde 1996, ao entrar na faculdade e logo em seguida começar a estagiar em assessorias de imprensa e em redações de jornais. Nasceu em Campina Grande de sete meses, numa quarta-feira chuvosa de abril, há 37 anos. Às vezes, perde a mão e exagera na dose. Mas, busca o tempo inteiro a responsabilidade de não cometer injustiças, nem passar por cima do sentimento e dos direitos dos outros. Veio morar no interior do Rio Grande do Norte tão pequena que a única lembrança que guarda daquela cidade vem das referências familiares. Antes de completar 13 anos pôs em Natal e ficou. Aqui, construiu grandes amizades; teve seu primeiro namorado; estudou na Escola Técnica, hoje IFRN; migrou das leituras de gibi para livros como "Retrato do Artista quando Jovem", de James Joyce e morreu de vontade de partir por algum tempo, só para ter mais um motivo para sempre voltar. Sheyla adora cinema, principalmente os que mexem com os sentimentos, por isso a coluna pediu para ela enumerar 10 filmes que a fizeram chorar.



- 1 Felicidade não se compra - (It's a Wonderful Life - 1946)**, de Frank Capra - É um belo "conto de Natal", inclusive recomendo para essa época do ano. Nos faz refletir sobre as escolhas que fazemos e a reverberação delas na vida de outras pessoas. É um filme que trata da dicotomia, dificuldades e esperança. Atuação impecável de James Stewart, no papel do protagonista, George Bailey;
- 2 Amores Brutos (Amores Perros - 2000)**, de Alejandro González-Iñárritu - Escolhi esse filme pela força da atuação dos atores e de momentos marcantes em algumas cenas que eu não recomendo para quem tem problemas cardíacos. São três histórias independentes que têm num acidente automobilístico o ponto de intersecção. Gael García Bernal faz um adolescente que se apaixona pela mulher do irmão e usa seu cão "Cofi" para conseguir fugir com ela. E Goya Toledo faz uma modelo voluntariosa que, de repente, vê seu mundo virado do avesso e precisa se reinventar;
- 3 Casa de Areia (2005)**, de Andrucha Waddington - É uma história sobre a força feminina. Os homens são meros coadjuvantes nessa saga de três gerações de mulheres interpretadas por Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, que intercalam vários personagens e lutam para sobreviver numa terra árida e sem perspectivas. Sai do cinema num estado visível de perturbação pois o filme me levou à percepção de que apesar dos conflitos, das dificuldades e de desentendimentos entre as pessoas, principalmente em relações de parentesco, quando há amor, sempre é possível a reconciliação e o respeito sobre quem somos e de onde viemos.

- 4 Magnolia, de Paul Thomas Anderson** - Assisti a esse filme Magnólia sem nenhuma referência anterior ou recomendação de amigos. É no estilo várias tramas que se entrelaçam, cujo fio condutor é um programa de televisão ao vivo chamado "O Que as Crianças Sabem". Para mim é a melhor atuação de Tom Cruise. E Philip Seymour Hoffman dá um show como sempre. Mas, o motivo que me fez chorar, foi bem específico: a grande metáfora do filme, que vem através de uma chuva absurda e inusitada. E eu não vou revelar que chuva é essa. Tem de assistir ao filme;
- 5 Encantadora de Baleias (Whale Rider, de Niki Caro** - Um filme sobre o esforço de ser quem é e encarar o peso dessa responsabilidade com muita determinação. A história fala da perda de tradição e das crenças da tribo Maori, do leste da Nova Zelândia, que acredita que seu ascendente e líder espiritual, "Paieka", era domador de baleias. Só que o único e possível líder quebra a tradição porque é uma menina, que tem que provar para seu avô - e para os demais - que é tão capaz quanto os líderes anteriores. A garotinha protagonista é tão danada que foi, merecidamente, indicada ao Oscar de melhor atriz;
- 6 Mar Adentro, de Alejandro Amenábar** - Na minha opinião, uma grande atuação do espanhol Javier Bardem, fazendo Ramón Sampedro, um homem que luta pelo direito de decidir os rumos de sua vida, após sofrer um trágico acidente e ficar tetraplégico, preso a uma cama por 28 anos, dependendo dos outros. Extremamente inteligente, ele luta na Justiça, com argumentos lúcidos e profundos, pelo direito de não mais viver;
- 7 Meninos não choram (Boys Don't Cry, de Kimberly Peirce** - Se engana quem acha que a atriz Hillary Swank foi sucesso de crítica e ganhadora de prêmios somente pelo filme "Menina de Ouro", dirigido por Clint Eastwood. Nesse filme, Swank faz uma homossexual que se transforma de Teena Brandon para Brandon Teena e se esforça para construir uma identidade masculina, numa cidade do interior do EUA, cheia de preconceito. E se alguém pensar que o preconceito e a intolerância à orientação sexual dos outros vai levar a uma violência de tirar o fôlego, acertou;
- 8 O homem elefante (The Elephant Man), de David Lynch** - Só o olhar do ator Anthony Hopkins em determinada cena desse filme já merece cântaros de lágrimas. Mas a história de John Merrick (interpretado por John Hurt) é daqueles momentos em que a gente percebe o quanto o ser humano pode ser cruel e asqueroso. Merrick nasceu com cerca de 90% do corpo comprometido por neurofibromatose. Por isso, é criado como um bicho, denominado o "homem elefante" e exibido em circos como se fora um monstro ou uma aberração, na Inglaterra Vitoriana. Por outro lado, o rapaz que não conseguia mirar a própria face, vítima de tantos mastratos, é um ser humano grato, sensível e inteligente. Nesse filme, a gente pensa que a maior doença está nos olhos de quem vê;
- 9 O Palhaço, de Selton Mello** - O palhaço Benjamin (Selton Mello) é triste e cansado. Filho do dono do Circo Esperança (interpretado por Paulo José), ele vive um conflito sobre quem é e o que quer fazer da vida. A película é repleta de simbologias, mas é preciso estar atento. O roteiro é leve e dá para adulto e criança se divertir. Mas, quem foi ao cinema e saiu com a cara amassada como eu, é porque de certa maneira se identifica com alguns conflitos e escolhas tratadas na trama. É um filme também muito nostálgico para mim, porque me lembrou os velhos circos que passavam pela minha cidade, quando eu era criança;
- 10 Primavera, Verão, Outono, Inverno e Primavera... (Bom Yeoreum Gaeul Gyeoul Geurigo Bom), de Ki-duk Kim** - Já assisti algumas vezes esse filme e sempre há um elemento novo a ser notado. Conta a relação entre um mestre que vive em um templo flutuante, no meio de um lago, e um jovem aprendiz, criado por ele desde a tenra infância. As estações do ano simbolizam também as estações da vida do pupilo. Quando ele se torna jovem surge uma vontade urgente de viver o "verão" dos seus dias e sentimentos como paixão, ciúme e ira vão aparecendo e levando-os a caminhos distantes daqueles ensinados pelo mestre. É um filme sobre honra e a secular lei do retorno.